



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE LETRAS**

**CARLO PARLAGRECO: A TRAJETÓRIA INTELECTUAL DE UM  
MEDIADOR CULTURAL NO BRASIL (1892-1912) – UMA  
RECONSTRUÇÃO BIOBIBLIOGRÁFICA**

**ÍRIS CARVALHO GOMES**

**RIO DE JANEIRO**  
**2020**

ÍRIS CARVALHO GOMES

**CARLO PARLAGRECO: A TRAJETÓRIA INTELECTUAL DE UM  
MEDIADOR CULTURAL NO BRASIL (1892-1912) – UMA  
RECONSTRUÇÃO BIOBIBLIOGRÁFICA**

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português/Francês.

Orientador: Prof. Doutor Pedro Paulo Garcia Ferreira Catharina.

**Rio de Janeiro  
2020**

## CIP - Catalogação na Publicação

C331c Carvalho Gomes, Íris  
Carlo Parlagreco: A trajetória intelectual de um mediador cultural no Brasil (1892-1912) - Uma reconstrução biobibliográfica. / Íris Carvalho Gomes. -- Rio de Janeiro, 2020.  
105 f.

Orientador: Pedro Paulo Garcia Ferreira Catharina.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Licenciado em Letras: Português - Francês, 2020.

1. Carlo Parlagreco. 2. Mediador cultural. 3. Transferências culturais. 4. Crítica. 5. Passeur Culturel. I. Catharina, Pedro Paulo Garcia Ferreira, orient. II. Título.

# FOLHA DE AVALIAÇÃO

ÍRIS CARVALHO GOMES

DRE: 113089852

## CARLO PARLAGRECO: A TRAJETÓRIA INTELECTUAL DE UM MEDIADOR CULTURAL NO BRASIL (1892-1912) – UMA RECONSTRUÇÃO BIOBIBLIOGRÁFICA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português/Francês.

Data de avaliação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Orientador: Prof. Doutor Pedro Paulo Garcia Ferreira Catharina - UFRJ  
Presidente da Banca Examinadora

NOTA: \_\_\_\_\_

---

Leitor Crítico: Prof. Doutor Fabiano Dalla Bona - UFRJ

NOTA: \_\_\_\_\_

MÉDIA: \_\_\_\_\_

Assinatura dos Avaliadores: 1 \_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, primeiramente, meus pais, Maria das Graças Carvalho da Silva e Carlos Henrique Gomes da Silva, por todo incentivo que me deram em relação aos estudos, desde o início da minha trajetória escolar até a graduação, por estimular minha curiosidade, por instigar reflexão e conhecimento, por me ajudar a desenvolver minhas habilidades desde cedo, principalmente a leitura (com os gibis da Turma da Mônica que eu conheci aos 3 anos de idade e me acompanham até hoje). Agradeço aos meus avós maternos, Antonia Carvalho da Silva e Severino Felinto da Silva, e paternos, Dalvanira Maria Araújo dos Santos (*in memoriam*) e José Gomes da Silva (*in memoriam*), por me levarem à escola, por todos os cuidados, ensinamentos, abraços, histórias, risadas e demais lembranças que me acompanharão para sempre. Agradeço a minha irmã, Iasmim Carvalho Gomes, que sempre se orgulha das minhas conquistas e nunca duvida da minha capacidade no que quer que eu me proponha (o sentimento é mútuo, tenho certeza que você colherá frutos ainda mais férteis em sua jornada na Faculdade de Letras). Agradeço ao meu orientador, Prof. Doutor Pedro Paulo Garcia Ferreira Catharina, pelas aulas motivadoras, pelo apoio, incentivo, paciência e disposição, antes mesmo do tema desta monografia ser definido e, principalmente, pela orientação na pesquisa e desenvolvimento deste trabalho. Agradeço a minha querida Zuzana Paternostro pelas trocas e conversas, pelas aulas e histórias, e mais ainda pelos puxões de orelha. Agradeço ao Daniel Sabá Pappacena por estar ao meu lado nos momentos bons e nos momentos ruins. Agradeço a mim por encarar e concluir meus objetivos, mesmo com dúvidas, medos e ansiedade. Agradeço ao nosso amigo, Banguela, o gato sábio que acompanha a evolução deste e de todos os outros trabalhos da casa, dormindo e sem preocupações. Agradeço também aos demais envolvidos durante a Graduação, alunos e professores, amigos e incentivadores que, direta ou indiretamente, foram indispensáveis nesta caminhada.

## RESUMO

O estudo tem por objetivo contribuir para a reconstrução biográfica e bibliográfica do italiano Carlo Parlagreco, Professor de História e Teoria da Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes (Rio de Janeiro), e analisar sua trajetória intelectual e profissional no Brasil, apontando suas contribuições como mediador cultural (*passeur culturel*), baseado no conceito de transferências culturais proposto por Michel Espagne e Michael Werner. A pesquisa foi feita, majoritariamente, com base nas ocorrências em periódicos nacionais disponibilizados na Hemeroteca Digital.

**Palavras-Chave:** Carlo Parlagreco, Escola Nacional de Belas Artes, mediador cultural, transferências culturais, *passeur culturel*.

## **ABSTRACT**

The study aims to contribute to the biographical and bibliographic reconstruction of the Italian Carlo Parlagreco, Professor of History and Theory of Architecture at Escola Nacional de Belas Artes (Rio de Janeiro, Brazil), and to analyze his intellectual and professional trajectory in Brazil, pointing out his contributions as a cultural mediator (*passeur culturel*), based on the concept of cultural transfers proposed by Michel Espagne and Michael Werner. The research was done, mostly, based on the occurrences in national journals available online at Hemeroteca Digital (Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, Brazil).

**Keywords:** Carlo Parlagreco, Escola Nacional de Belas Artes (Rio de Janeiro, Brazil), cultural mediator, cultural transfers, *passeur culturel*.

## LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1** - Retrato de Carlo Palagrecó. Recorte da seção “Alguns dos colaboradores do número de hoje” do *Jornal do Brasil* (RJ), publicada em 1 de janeiro de 1907. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira. 10
- FIGURA 2** - Carlo Parlagreco, correspondente em Roma do *Jornal do Brasil*, na *première* da ópera *Abul* do maestro Alberto Nepomuceno. Recorte da seção “notas teatrais” da revista *Fon Fon* (RJ), publicada em 22 de maio de 1915. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira. 36
- FIGURA 3** - Capa e Folha de Rosto do *Catálogo Exposição Geral de Bellas-Artes*, Escola Nacional de Belas Artes, 1894. Fonte: Biblioteca Digital de Obras Raras (EBA - UFRJ). 40
- FIGURA 4** - Capa do livro *Nevrosi* (1885). Fonte: Ebay. 44
- FIGURA 5** - Folha de rosto do livro *Questões de Arte*, de Carlo Parlagreco. 1ª edição. Companhia Tipográfica do Brasil - Rio de Janeiro, 1895; 164 págs. Fonte: Miguel Salles Escritório de Arte. 46
- FIGURA 6** - Capa e folha de rosto do *Dizionario Portoghese-Italiano / Italiano-Portoghese*, de Carlo Parlagreco. 1ª edição. Antonio Vallardi Milano Editore: Italia, 1922; 528 págs. Capa dura. Inclui apêndice sobre a ortografia portuguesa. Formato: 13,5 cm X 19,5 cm. Peso: 920 g. Fontes: Casa de Leilões Brasil Livros, Traça Livraria e Sebo e Jonas Organização de Leilões. 47
- FIGURA 7** - Capa e folha de rosto do livro ilustrado *Il Cacciatore di Smeraldi*, de Olavo Bilac. Traduzione italiana di Carlo Parlagreco, 1ª edição. Roma: G. Romagna e C., Editori, 1908; 62 págs. Edição bilíngue. Encadernado com as capas da brochura e impresso em papel couché. 26 x 19 cm. Fontes: Levy Leiloeiro e Vera Nunes Leilões. 49

## **LISTA DE TABELAS**

<b>TABELA 1</b> - Número de ocorrências por estado e década (geral)	15
<b>TABELA 2</b> - Número de ocorrências por periódico e década (ordem alfabética)	16

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	10
<b>1. CAPÍTULO</b>	
<b>METODOLOGIA E MÉTODO DE PESQUISA</b>	12
<b>2. CAPÍTULO</b>	
<b>CARLO PARLAGRECO, UMA RECONSTRUÇÃO BIOGRÁFICA</b>	24
<b>3. CAPÍTULO</b>	
<b>A TRAJETORIA INTELLECTUAL DE CARLO PARLAGRECO NO BRASIL (1892-1912)</b>	29
<b>3.1. Conferências públicas sobre <i>História e Teoria da Arquitetura</i> na Escola Nacional de Belas Artes (1892-1895)</b>	29
<b>3.2. Colaborações de Carlo Parlagreco em jornais e revistas no Brasil e na Itália</b>	34
<b>3.3. Publicações de Carlo Parlagreco: as transferências culturais de um mediador cultural entre o Brasil e a Itália</b>	41
<b>3.4. O crítico criticado</b>	50
<b>3.5. A linha de pensamento de Carlo Parlagreco</b>	54
<b>CONCLUSÃO</b>	57
<b>REFERÊNCIAS</b>	59
<b>PERIÓDICOS</b>	61

## ANEXOS

- ANEXO 1** - Resumo do discurso *Em Honra de Colombo* proferido pelo professor Carlo Parlagreco em 1892 74
- ANEXO 2** - Capítulo V do livro *IL BRASILE E GLI ITALIANI* (1906) escrito por Carlo Parlagreco 76
- ANEXO 3** - Resumo da última conferência extraordinária de Carlo Parlagreco intitulada *O gênio de Miguel Ângelo*, publicado no jornal *O Paiz*, em novembro de 1894 84
- ANEXO 4** - Crítica de Carlo Palagreco sobre *Richard Wagner*, publicada na Gazeta de Notícias, em agosto de 1894 86
- ANEXO 5** - Crítica de Carlo Palagreco sobre a obra *Lohengrin*, de Richard Wagner 89
- ANEXO 6** - Resposta de Carlo Palagreco às críticas que recebeu ao comentar sobre o músico Richard Wagner (parte I) 91
- ANEXO 7** - Resposta de Carlo Palagreco às críticas que recebeu ao comentar sobre o músico Richard Wagner (parte II) 95
- ANEXO 8** - Resposta de Carlo Palagreco às críticas que recebeu ao comentar sobre o músico Richard Wagner (conclusão) 99
- ANEXO 9** - Carta de Visconde de Taunay a Carlo Parlagreco sobre sua publicação intitulada *Ultimi Versi* (1897) 103

## INTRODUÇÃO

O italiano Carlo Parlagreco chegou ao Brasil em 1892, após ser contratado em 1891<sup>1</sup> para ocupar a função de professor de História e Teoria da Arquitetura na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA). Em 1895, Carlo Parlagreco publicou na terceira fase da *Revista Brasileira* uma resenha crítica sobre a Exposição de Belas-Artes de 1894, colaboração que estimulou nossa pesquisa sobre suas demais publicações<sup>2</sup>.

O presente trabalho tem como objetivo principal contribuir com a reconstrução da trajetória profissional de Carlo Parlagreco (1861–1927) por meio do mapeamento de ocorrências em periódicos nacionais e estrangeiros na Hemeroteca Digital Brasileira entre os anos de 1861 e 2019. Também foram feitas buscas por artigos, teses e dissertações que fizessem referência ao nome de Carlo Parlagreco. A carência de informações sobre sua vida e suas produções acadêmicas e literárias motivou o estudo e a busca por notícias, referências e comentários que ilustrassem o período de atividade do polivalente professor Carlo Parlagreco no Brasil, a fim de preencher em parte esta lacuna.



**FIGURA 1** - Retrato de Carlo Palagreco. Recorte da seção “Alguns dos colaboradores do número de hoje” do *Jornal do Brasil* (RJ), publicada em 1 de janeiro de 1907. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>O PAIZ, RJ, 22 de janeiro de 1892, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano VIII, Edição 3556, p. 2 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/4607](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/4607)>. Acesso: out. 2019.

<sup>2</sup>PARLAGRECO, Carlo. “A Exposição de Belas Artes”. In: *REVISTA BRASILEIRA*, RJ, Ano 1895, Edição 1, págs. 47-55. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/139955/6998>>. Acesso: Out. 2019.

<sup>3</sup>JORNAL DO BRASIL. RJ, 01 de janeiro de 1907, Ano XVII, Edição 1, p. 9. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/030015\\_02/21526](http://memoria.bn.br/DocReader/030015_02/21526)>. Acesso: set 2019.

A monografia foi dividida em três capítulos: no Capítulo I, apresentaremos o método da pesquisa. No Capítulo II, desenvolveremos a construção biográfica do professor de História e Teoria da Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes com base nas ocorrências encontradas e mapeadas no capítulo anterior. No Capítulo III, serão abordadas a trajetória intelectual de Carlo Parlagreco no Brasil, bem como as publicações do professor, suas colaborações em jornais e revistas no Brasil e na Itália, e as críticas recebidas na época, a partir das noções de *transferências culturais* e de *mediador cultural (passeur culturel)* (ESPAGNE; WERNER, 1994; ESPAGNE, 2013, 2012, 2005, 1999, 1994; SILEM, 2005), conceitos que nortearam o estudo proposto.

## CAPÍTULO I

### METODOLOGIA E MÉTODO DE PESQUISA

A pesquisa sobre a história, a formação e a atuação acadêmica e profissional de Carlo Parlagreco foi feita a partir da pesquisa de fontes primárias e da utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). A bibliografia de Carlo Parlagreco foi investigada e reconstituída junto à consulta do acervo disponível no banco de dados da Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>4</sup> e da Biblioteca Digital de Obras Raras (BDOR) da Escola de Belas Artes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que facilitou a reprodução de algumas das principais obras do autor.

O recorte cronológico da investigação seguiu a cronologia da vida do autor (1861–1927), o período em que residiu no Rio de Janeiro (1892–1912) e possíveis notícias póstumas no período disponibilizado pela Hemeroteca Digital Brasileira (1927–2019). Nesses intervalos temporais, foi possível compreender a visibilidade dada à trajetória de Parlagreco pela imprensa brasileira e as dificuldades em encontrar registros sobre sua vida antes de se tornar professor da ENBA (1892) e depois de sair dos holofotes brasileiros ao retornar à Itália.

As citações feitas ao longo deste trabalho bem como grande parte do material inserido em notas de rodapé, têm como base o levantamento exaustivo e a análise de dados extraídos de periódicos nacionais e estrangeiros publicados no Brasil (jornais, revistas, almanaques, etc.) a partir da palavra-chave “Parlagreco”, porém nem todos ofereceram material relevante para a reconstrução da biografia. Além de notícias com o mesmo conteúdo em periódicos diferentes, a palavra-chave também remete a informações sobre seus irmãos, Benjamin e Salvador Parlagreco. Apresentaremos o resultado da pesquisa filtrada e os dados sobre o período, número de ocorrências, periódicos e seus respectivos estados em duas tabelas.

A **Tabela 1** organiza o número geral de ocorrências por estado e por década, além da soma total de ocorrências por estado em todas as décadas pesquisadas: 2.214. Analisando os dados, podemos perceber que o estado do Rio de Janeiro apresenta o maior número de ocorrências na soma das doze décadas pesquisadas, totalizando 1.986 resultados. É o único

---

<sup>4</sup>A Hemeroteca Digital Brasileira é um portal de periódicos nacionais que permite ampla consulta, pela Internet, a jornais, revistas, anuários, boletins e publicações seriadas. As pesquisas podem ser realizadas por título, período, edição, local de publicação e palavras-chave. A busca por palavras é possível devido à utilização da tecnologia de Reconhecimento Óptico de Caracteres (*Optical Character Recognition – OCR*), que aumenta o alcance da pesquisa textual em periódicos. Com acesso inteiramente livre e possibilidade de imprimir as páginas desejadas, pesquisadores de qualquer parte do mundo podem consultar títulos que incluem desde os primeiros jornais criados no país – como o *Correio Braziliense* e a *Gazeta do Rio de Janeiro*, fundados em 1808 – a jornais extintos no século XX, como o *Diário Carioca* e o *Correio da Manhã*, ou que não circulam mais na forma impressa, como é o caso do *Jornal do Brasil*. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/explore/acervos/hemeroteca-digital>>. Acesso: fev. 2019.

estado que apresenta ocorrências desde a década de 1890 até a década de 2000: entre 1890-1899, o estado do Rio de Janeiro atinge 527 ocorrências; entre 1900-1909, 485 ocorrências, entre 1910-1919, 475 ocorrências; decai consideravelmente a partir de 1920-1929, apresentando 79 ocorrências; entre 1930-1939, 45 ocorrências; entre 1950-1959, 61 ocorrências; entre 1960-1969, 64 ocorrências; entre 1970-1979, 21 ocorrências; entre 1980-1989, 60 ocorrências; entre 1990-1999, 13 ocorrências; entre 2000-2009, 11 ocorrências. Nenhuma ocorrência foi encontrada entre 2010-2019.

Em segundo lugar, vem o estado de São Paulo, apresentando ocorrências em nove das doze décadas pesquisadas, totalizando 130 ocorrências: entre 1890-1899, o estado de São Paulo registra 31 ocorrências; entre 1900-1909, 34 ocorrências, entre 1910-1919, 28 ocorrências; entre 1920-1929, 14 ocorrências; entre 1930-1939, 2 ocorrências; entre 1940-1949, não apresenta nenhuma ocorrência; entre 1950-1959, 8 ocorrências; entre 1960-1969, 1 ocorrência; entre 1970-1979, 1 ocorrência, entre 1980-1989, 1990-1999 e 2000-2009, nenhuma ocorrência.

Em terceiro lugar, o estado de Pernambuco, apresentando ocorrências em seis das doze décadas pesquisadas, totalizando 28 ocorrências: entre 1890-1899, o estado de Pernambuco registra 7 ocorrências; entre 1900-1909, 11 ocorrências, entre 1910-1919, 2 ocorrências; entre 1920-1929, 1 ocorrência; entre 1930-1939 e 1940-1949, não apresenta nenhuma ocorrência; entre 1950-1959, 5 ocorrências; entre 1960-1969, nenhuma ocorrência; entre 1970-1979, 2 ocorrências; entre 1980-1989, 1990-1999 e 2000-2009, novamente, nenhuma ocorrência.

Em quarto lugar, o estado de Minas Gerais, apresentando ocorrências em quatro das doze décadas pesquisadas, totalizando 23 ocorrências: entre 1890-1899, o estado de Minas Gerais registra 12 ocorrências; entre 1900-1909, 6 ocorrências, entre 1910-1919, 3 ocorrências; entre 1920-1929, 1930-1939 e 1940-1949, não apresenta nenhuma ocorrência; entre 1950-1959, 2 ocorrências; entre 1960-1969, 1970-1979, 1980-1989, 1990-1999 e 2000-2009, novamente, nenhuma ocorrência.

Em quinto lugar, o estado do Paraná, apresentando ocorrências em cinco das doze décadas pesquisadas, totalizando 11 ocorrências: entre 1890-1899, o estado do Paraná registra 4 ocorrências; entre 1900-1909, 4 ocorrências, entre 1910-1919, 1 ocorrência; entre 1920-1929, 1930-1939 e 1940-1949, não apresenta nenhuma ocorrência; entre 1950-1959, 1 ocorrência; entre 1960-1969, nenhuma ocorrência; entre 1970-1979, 1980-1989, 1990-1999 e 2000-2009, novamente, nenhuma ocorrência.

Em sexto lugar, o estado de Santa Catarina, apresentando ocorrências em duas das doze décadas pesquisadas, totalizando 9 ocorrências: entre 1890-1899, o estado de Santa

Catarina não registra nenhuma ocorrência; entre 1900-1909, 7 ocorrências, entre 1910-1919, 2 ocorrências; entre 1920-1929, 1930-1939 e 1940-1949, não apresenta nenhuma ocorrência; entre 1950-1959, 1 ocorrência; entre 1960-1969, 1 ocorrência; entre 1970-1979, 1980-1989, 1990-1999 e 2000-2009, novamente, nenhuma ocorrência.

Em sétimo lugar, o estado do Rio Grande do Sul, apresentando ocorrências em três das doze décadas pesquisadas, totalizando 6 ocorrências: entre 1890-1899, o estado do Rio Grande do Sul não registra nenhuma ocorrência; entre 1900-1909, 3 ocorrências, entre 1910-1919 e 1920-1929, não apresenta nenhuma ocorrência; entre 1930-1939, 2 ocorrências, entre 1940-1949, nenhuma ocorrência; entre 1950-1959, 1 ocorrência; entre 1960-1969, 1970-1979, 1980-1989, 1990-1999 e 2000-2009, novamente, nenhuma ocorrência.

Em oitavo lugar, o Distrito Federal, apresentando ocorrências em duas das doze décadas pesquisadas, totalizando 4 ocorrências: entre 1890-1899, entre 1900-1909, 3 ocorrências, entre 1910-1919, 1920-1929, 1930-1939, 1940-1949, 1950-1959, o estado do Rio Grande do Sul não registra nenhuma ocorrência; entre 1960-1969, e 1970-1979, 2 ocorrências; entre 1980-1989, 1990-1999 e 2000-2009, novamente, nenhuma ocorrência.

Em nono lugar, o estado do Maranhão, apresentando ocorrências em uma das doze décadas pesquisadas, totalizando 3 ocorrências: entre 1890-1899, o estado do Maranhão não registra nenhuma ocorrência; entre 1900-1909, 3 ocorrências; entre todas as décadas seguintes, 1910-1919, 1920-1929, 1930-1939, 1940-1949, 1950-1959, 1960-1969, 1970-1979, 1980-1989, 1990-1999 e 2000-2009, novamente, nenhuma ocorrência.

Em décimo lugar, os estados do Espírito Santo, Pará e Paraíba, além de dois periódicos nacionais de Lisboa, totalizando 2 ocorrências em cada região: entre 1890-1899, 2 ocorrências em Lisboa, 1 ocorrência no estado do Espírito Santo e 1 ocorrência no estado do Pará; entre 1900-1909, 2 ocorrências no estado da Paraíba; entre 1910-1919, 1 ocorrência no estado do Pará; entre 1920-1929, 1 ocorrência no estado do Espírito Santo; entre 1930-1939, 1940-1949, 1950-1959, 1960-1969, 1970-1979, 1980-1989, 1990-1999 e 2000-2009, não houve ocorrência em nenhum dos estados apresentados.

Em décimo primeiro lugar, os estados da Bahia, Rio Grande do Norte, Alagoas, Mato Grosso do Sul, Amazonas e Mato Grosso, totalizando 1 ocorrência em cada região: entre 1890-1899, 1 ocorrência nos estados da Bahia, Rio Grande do Norte e Alagoas; entre 1900-1909, 1 ocorrência no estado do Mato Grosso do Sul; entre 1910-1919, 1 ocorrência no estado do Amazonas; entre 1920-1929, 1930-1939, 1940-1949, não houve ocorrência em nenhum dos estados; entre 1950-1959, 1 ocorrência no estado do Mato Grosso; entre 1960-1969,

1970-1979, 1980-1989, 1990-1999 e 2000-2009, novamente, não houve ocorrência em nenhum dos estados apresentados.

**TABELA 1 - NÚMERO DE OCORRÊNCIAS POR ESTADO E DÉCADA (GERAL)**

Estado	1890-1899	1900-1909	1910-1919	1920-1929	1930-1939	1940-1949	1950-1959	1960-1969	1970-1979	1980-1989	1990-1999	2000-2009	Número de ocorrências
(RJ)	527	485	475	79	45	146	61	64	21	60	13	11	1986
(SP)	31	34	28	14	2	11	8	1	1	-	-	-	130
(PE)	7	11	2	1	-	-	5	-	2	-	-	-	28
(MG)	12	6	3	-	-	-	2	-	-	-	-	-	23
(PR)	4	4	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	11
(SC)	-	7	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9
(RS)	-	3	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	6
(DF)	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-	-	-	4
(MA)	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
(LX)	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
(ES)	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2
(PA)	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
(PB)	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
(BA)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
(RN)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
(AL)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
(MS)	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
(AM)	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
(MT)	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
<b>Total geral de ocorrências</b>													<b>2.214</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

A **Tabela 2** organiza todos os 126 periódicos analisados em ordem alfabética, seus respectivos estados e número de ocorrências por década, além da soma total de ocorrências por periódico em todas as décadas pesquisadas: 2.214. Os quatro periódicos que mais apresentaram resultados foram o *Jornal do Brasil* (RJ), totalizando 567 ocorrências, o *Jornal do Commercio* (RJ), totalizando 375 ocorrências, a *Gazeta de Noticias* (RJ), totalizando 242 ocorrências e *O Paiz* (RJ), totalizando 159 ocorrências.

Assim, a metodologia utilizada na investigação é, portanto, inicialmente, a pesquisa documental com abordagem qualitativa de fontes primárias escritas, a partir de documentos retrospectivos, resultando em um grande volume de informação a ser analisado num segundo momento.

Tomaremos como base a noção de *transferências culturais* desenvolvida por Michel Espagne e Michael Werner e analisaremos o papel de Carlo Parlagreco como *mediador cultural* enquanto professor, jornalista, tradutor, crítico etc., levando em conta o encontro de diferentes culturas (Brasil e Itália) e as trocas de conhecimento envolvendo as contribuições do italiano.

**TABELA 2 - NÚMERO DE OCORRÊNCIAS POR PERIÓDICO E DÉCADA (ORDEM ALFABÉTICA) - continua**

Periódico	Estado	1890–1899	1900–1909	1910–1919	1920–1929	1930–1939	1940–1949	1950–1959	1960–1969	1970–1979	1980–1989	1990–1999	2000–2009	N.º de ocorrências
<i>A Biblioteca</i>	(RJ)	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
<i>A Capital</i>	(RJ)	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
<i>A Cigarra</i>	(SP)	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2
<i>A Cigarra: Hebdomadario</i>	(RJ)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>A Época</i>	(SC)	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>A Federação: Orgam do Partido Republicano</i>	(RS)	-	2	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	4
<i>A Gazeta</i>	(SP)	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	4
<i>A Gazeta da Pharmacia: Orgão Independente, Informativo e Defensivo dos Interesses da Pharmacia</i>	(RJ)	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1



**TABELA 2 - NÚMERO DE OCORRÊNCIAS POR PERIÓDICO E DÉCADA (ORDEM ALFABÉTICA) – continuação**

Periódico	Estado	1890–1899	1900–1909	1910–1919	1920–1929	1930–1939	1940–1949	1950–1959	1960–1969	1970–1979	1980–1989	1990–1999	2000–2009	N.º de ocorrências
<i>Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial</i>	(RJ)	10	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
<i>Almanaque do Garnier</i>	(RJ)	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
<i>Anais da Biblioteca Nacional</i>	(RJ)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
<i>Anais do Museu Histórico Nacional</i>	(RJ)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
<i>Anuario Brasileiro de Literatura</i>	(RJ)	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
<i>Anuario do Ensino</i>	(RJ)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Anuario Fluminense: Almanach Historico da Cidade do Rio de Janeiro para 1901</i>	(RJ)	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
<i>Autores e Livros: suplemento literario de A Manhã</i>	(RJ)	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
<i>Balanço da Receita e Despesa do Império</i>	(RJ)	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
<i>Cidade do Rio</i>	(RJ)	20	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32
<i>Cidade do Salvador</i>	(BA)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Commercio de Portugal</i>	(LX) *	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Correio Braziliense</i>	(DF)	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	-	4
<i>Correio da Manhã</i>	(RJ)	-	17	5	1	6	31	10	5	-	-	-	-	75

**TABELA 2 - NÚMERO DE OCORRÊNCIAS POR PERIÓDICO E DÉCADA (ORDEM ALFABÉTICA) – continuação**

Periódico	Estado	1890–1899	1900–1909	1910–1919	1920–1929	1930–1939	1940–1949	1950–1959	1960–1969	1970–1979	1980–1989	1990–1999	2000–2009	N.º de ocorrências
<i>Correio da Tarde</i>	(RJ)	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
<i>Correio de Petropolis</i>	(RJ)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Correio Paulistano</i>	(SP)	21	18	22	2	2	8	2	1	-	-	-	-	76
<i>Correio Paulistano: Pensamento e Arte</i>	(SP)	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
<i>Diario da Manhã: Orgão do Partido Constructor</i>	(ES)	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Diario da Noite</i>	(RJ)	-	-	-	-	1	6	-	-	-	-	-	-	7
<i>Diário da Noite</i>	(SP)	-	-	-	1	-	1	2	-	-	-	-	-	4
<i>Diario da Noite: Edição Matutina</i>	(SP)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
<i>Diario da Tarde</i>	(PR)	-	2	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	3
<i>Diário de Noticias</i>	(RJ)	30	-	-	-	2	1	2	2	-	-	-	-	37
<i>Diario de Pernambuco</i>	(PE)	-	6	-	1	-	-	5	-	2	-	-	-	14
<i>Diario do Commercio</i>	(RJ)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Diário do Paraná: Orgao dos Diários Associados</i>	(PR)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
<i>Diario Nacional: A Democracia em Marcha</i>	(SP)	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	3
<i>Don Quixote: Jornal Illustrado de Angelo Agostini</i>	(RJ)	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
<i>Estado do Pará: Propriedade de uma Associação Anonyma</i>	(PA)	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Folha Mineira</i>	(MG)	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1







**TABELA 2 - NÚMERO DE OCORRÊNCIAS POR PERIÓDICO E DÉCADA (ORDEM ALFABÉTICA) – conclusão**

Periódico	Estado	1890–1899	1900–1909	1910–1919	1920–1929	1930–1939	1940–1949	1950–1959	1960–1969	1970–1979	1980–1989	1990–1999	2000–2009	N.º de ocorrências
<i>O Dia: Orgão do Partido Republicano Catharinense</i>	(SC)	-	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
<i>Revista da Semana</i>	(RJ)	-	2	4	-	1	-	1	-	-	-	-	-	8
<i>Revista do Livro</i>	(RJ)	-	-	-	-	-	-	9	5	-	-	-	-	14
<i>Revista do Professor</i>	(SP)	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
<i>Revista Illustrada</i>	(RJ)	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
<i>Revista Marítima Brasileira</i>	(RJ)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1
<i>Revista Pedagógica</i>	(RJ)	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
<i>Revue Commerciale Financière Maritime Et</i>	(RJ)	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
<i>Revue Franco-Bresilienne</i>	(RJ)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Rodriguésia</i>	(RJ)	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2
<i>The Rio News</i>	(RJ)	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
<i>Tribuna da Imprensa</i>	(RJ)	-	-	-	-	-	-	4	2	-	1	-	-	7
<i>Vida Domestica</i>	(RJ)	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
<b>Total geral de ocorrências</b>														2.214

Fonte: Elaborada pela autora.

\* Lisboa.

## CAPÍTULO II

### CARLO PARLAGRECO, UMA RECONSTRUÇÃO BIOGRÁFICA

Irmão dos notáveis pintores Benjamin e Salvador Parlagreco, o italiano Carlo Parlagreco, nascido em *Caltanissetta* no dia 18 de outubro de 1861 e morto em Poggio Mirteto no dia 11 de agosto de 1927<sup>5</sup>, era formado em Filosofia e Belas-Letras pela Universidade de Nápoles e foi professor da Escola Nacional de Belas Artes – ENBA, no Rio de Janeiro, entre 1892 e 1902. Escritor, tradutor, poeta, crítico e jornalista, foi colaborador e fundador de diversos jornais e revistas do Rio de Janeiro e de São Paulo.<sup>6</sup>

Em 30 janeiro de 1892, Carlo Parlagreco partiu de Nápoles com destino ao Brasil<sup>7</sup>, tendo sido contratado pelo governo federal para reger a cadeira de História e Teoria da Arquitetura na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro em 1891, conforme noticiava o jornal *O Paiz*, em 22 de janeiro de 1892:

O professor Carlo Parlagreco, contratado em Roma pelo nosso ilustre ministro Francisco Cunha para reger a cadeira de história e teoria da arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes, chegou há dias e em breve assumirá o seu magistério.<sup>8</sup>

Enquanto esteve no Brasil, Parlagreco ministrou diversas conferências públicas sobre *História e Teoria da Arquitetura* na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro entre

<sup>5</sup>GAZETA DA TARDE, RJ, 18 de outubro de 1897, [seção do jornal] “Correio das Salas”, Ano XVIII, Edição 107, p. 2 [3ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/16613>>. Acesso: out. 2019.

<sup>6</sup>Referências a **Carlo Parlagreco**:

ALMANAK LAEMMERT: ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDÚSTRIA, RJ, 1892 a 1902, Anos 49 a 59, Edições: B00049 (p. 1568), 1892. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/313394/4063>>; B00050 (p. 91), 1893. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/313394/6697>>; A0051 (p. 98), 1894. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/313394/8877>>; A0052 (p. 106), 1895. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/313394/11189>>; A0053 (p. 109), 1896. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/313394/13654>>; A0054 (p. 1277), 1897. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/313394/15081>>; A0055 (p. 1296), 1898. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/313394/16449>>; A0056 (p. 1291), 1899. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/313394/17839>>; A0057 (p. 1292), 1900. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/313394/19273>>; A0058 (p. 1652) 1901. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/313394/20964>>; e A0059 (p. 1604), 1902. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/313394/22486>>; GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 29 de janeiro de 1892, “Itália”, Ano XVIII, Edição 29, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/5076](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/5076)>; CORREIO PAULISTANO, SP, 31 de janeiro de 1892, Ano XXXVIII, Edição 10607, p. 2 [2ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/090972\\_05/2689](http://memoria.bn.br/docreader/090972_05/2689)>; O POVO, RN, 28 de fevereiro de 1892, Ano IV, Edição 9, p. 2 [3ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/767611/516>>; DIÁRIO DE PERNAMBUCO, PE, 11 de agosto de 1927, [seção do jornal] “Várias”, Ano 102, Edição 184, p. 3 [1ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/029033\\_10/21155](http://memoria.bn.br/docreader/029033_10/21155)>; DIÁRIO NACIONAL, SP, 24 de julho de 1927, [seção do jornal] “Falecimentos”, Ano I, Edição 10, p. 2. [6ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/213829/74>>. Acessos: out. 2019.

<sup>7</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 29 de janeiro de 1892, “Itália”, Ano XVIII, Edição 29, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/5076](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/5076)>. Acesso: out. 2019.

<sup>8</sup>O PAIZ, RJ, 22 de janeiro de 1892, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano VIII, Edição 3556, p. 2 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/4607](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/4607)>. Acesso: out. 2019.

os anos de 1892 a 1895. Também foi convidado para ministrar conferências em sessões solenes e eventos anuais celebrados pela Sociedade Operária Italiana de Beneficência<sup>9</sup>, na época, situada na Rua da Ajuda, nº 5, no Rio de Janeiro.

Um desses discursos proferidos pelo professor Parlagreco, na ocasião, foi resumido e apresentado na coluna intitulada “Em Honra de Colombo”, no *Jornal do Brasil*, em 15 de outubro 1892 (Anexo 1). No referido resumo, o professor faz elogios aos feitos do navegador e explorador genovês Cristóvão Colombo (1451-1506) que, em 1492, chegou ao então Novo Continente, chamado América, cuja “descoberta” mudou os rumos da História Mundial nos fins do século XV:

[...] Não a maravilhar-nos se Colombo é cosmógrafo por excelência, e crê nos antípodas e no movimento da Terra como Galileu, no entanto que imagina a libertação de Jerusalém; se tem uma dedução quase científica do mundo oceânico e pensa na Índia asiática e numa mística missão recebida do céu.

Não a maravilhar-nos se ele é audaz até a loucura e sonhador de terras cheias de ouro e de pérolas, porque audácia, ambição, mania de riquezas foram os caracteres predominantes das republicas marítimas italianas da idade média e Colombo era mesmo herdeiro delas, numa das mais patentes, cujo prestígio durava ainda no século XV.

Tudo o que se mostra na vida e na obra de Colombo, gênio e superstição, misticismo e cálculo, tudo se encontra naquele imenso movimento do Renascimento que Buckardt descreveu esplendidamente e de que Colombo é a expressão mais fiel.

A sua obra é o resultado do desenvolvimento quase matemático de uma série de ideias coletivas e de necessidades étnicas que depois de ter tido três grandes civilizações, deviam continuar a marcha fatal para o ocidente.

Ele teve um precursor na lenda grega: Ulisses. Dizia-se no século XV que o grande rei de Ítaca tinha perdido a vida na tentativa de explorar o mar além das colunas de Hércules.

Esta grande tradição não podia ser renovada senão num tempo e numa terra em que toda a idealidade do gênio greco-latino resurgiu poderosa e triunfante no espírito público. Aquele tempo é a Renascença; aquela terra é a Itália.<sup>10</sup>

Carlo Parlagreco também foi orador oficial das festividades promovidas pela Colônia Italiana na capital do Rio de Janeiro. Diversos periódicos cariocas como a *Gazeta de Petrópolis* (1892<sup>11</sup>), *Gazeta de Notícias* (1899<sup>12</sup>), *A Notícia* (1901<sup>13</sup>) e *Correio da Manhã*

<sup>9</sup> PAGANI, 2014, p. 249 e 250.

<sup>10</sup> *JORNAL DO BRASIL* RJ, 15 de outubro de 1892, “Em Honra de Colombo”, Ano II, Edição 288, p. 1 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/030015\\_01/2220](http://memoria.bn.br/docreader/030015_01/2220)>. Acesso: out. 2019.

<sup>11</sup> *GAZETA DE PETRÓPOLIS*, RJ, 24 de setembro de 1892, “Vinte de Setembro”, Ano I, Edição 50, p. 1 [5ª coluna]. Disponível em <<http://memoria.bn.br/docreader/304808/193>>. Acesso: out. 2019.

<sup>12</sup> *GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 23 de setembro de 1899, “20 de setembro”, Ano XXV, Edição 266, p. 2 [7ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/103730\\_03/20625](http://memoria.bn.br/DocReader/103730_03/20625)>. Acesso: out. 2019.

<sup>13</sup> *A NOTÍCIA*, RJ, 23 e 24 de setembro de 1901, “Festas Italianas”, Ano VIII, Edição 226, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/830380/8249>>. Acesso: out. 2019.

(1904<sup>14</sup>) noticiaram por vários anos sua participação nas comemorações de Vinte de Setembro, data em que os italianos comemoram a unificação da Itália. Seus discursos, como de costume, recebiam atenção da imprensa: “o Sr. Parlagreco, no meio de numerosos aplausos, fechou a primeira parte do programa da festa”<sup>15</sup>.

Além de discursos e conferências, Carlo Parlagreco recebeu convites para exercer outras atividades no país, como em 1901, quando foi nomeado ministro plenipotenciário da Itália no Brasil<sup>16</sup> e, em 1911, quando foi convidado pela Sociedade Italiana Dante Alighieri para organizar o programa didático dos estudos paralelos de línguas e literaturas italiana e portuguesa em todas as escolas italianas do Brasil<sup>17</sup>.

Carlo Parlagreco já havia publicado no livro de edição especial do jornal *Fanfulla*<sup>18</sup> “Il Brasile e gli italiani” (1906), o capítulo “Le Scuole Italiane” (Anexo 2) abordando assuntos como o surgimento das escolas italianas no Brasil, a quantidade inadequada de escolas italianas no estado de São Paulo e no país, e o descaso com as escolas e com os professores pela falta de subsídio por parte do governo italiano:

No Brasil, o número de escolas italianas não é adequado ao número de colonos, nem mesmo no estado de São Paulo, onde são numerosos e, principalmente, muito populares, e não se pode exigir que sejam dados os resultados esperados, porque, apesar da reconhecida capacidade de vários professores, as necessidades de ensino são muitas vezes uma antítese dolorosa com as da vida.

Mesmo que tivessem uma alma heroica, os pobres professores não seriam capazes de escapar das contingências vulgares da existência e ninguém tem o direito de encontrar menos que o patriótico e menos que o correto a fim de tornar a escola um meio de vida.

Convencidos da importância de sua missão, desejosos de cumpri-la com honra e glória da pátria de origem, eles não podem esquecer que têm famílias para sustentar, filhos para educar e deveres para com a sociedade, além dos da profissão.<sup>19</sup>

<sup>14</sup>CORREIO DA MANHÃ, RJ, 19 de setembro de 1904, “XX de setembro”, Ano IV, Edição 1194, p. 2 [2ª coluna]. Disponível: <[http://memoria.bn.br/docreader/089842\\_01/6860](http://memoria.bn.br/docreader/089842_01/6860)>. Acesso: out. 2019.

<sup>15</sup>GAZETA DE PETRÓPOLIS, RJ, 24 de setembro de 1892, “Vinte de Setembro”, Ano I, Edição 50, p. 1 [5ª coluna]. Disponível em <<http://memoria.bn.br/docreader/304808/193>>. Acesso: out. 2019.

<sup>16</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 19 de janeiro de 1901, “O novo ministro da Itália, nomeação acertada, gratidão e reconhecimento”, Ano XXVII, Edição 50, p. 1 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_04/1944](http://memoria.bn.br/docreader/103730_04/1944)>. Acesso: out. 2019.

<sup>17</sup>JORNAL DO BRASIL, RJ, 8 de novembro de 1911, “A Sociedade Dante Alighieri”, Ano XXI, Edição 312, p. 8 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/030015\\_03/48802](http://memoria.bn.br/docreader/030015_03/48802)>. Acesso: out. 2019.

<sup>18</sup>Jornal da Colônia Italiana que circula até hoje em São Paulo. Fundado em 17 de junho de 1893 por Vitaliano Rotellini.

<sup>19</sup>PARLAGRECO, Carlo. “Le scuole italiane”. In: *FANFULLA*. “Il Brasile e gli italiani”. publicação dei Fanfulla. Firenze: R. Bemporad & figlio, 1906, p. 796. Disponível em: <[https://it.wikisource.org/w/index.php?title=Pagina:Il\\_Brasile\\_e\\_gli\\_Italiani.djvu/813&action=edit&redlink=1](https://it.wikisource.org/w/index.php?title=Pagina:Il_Brasile_e_gli_Italiani.djvu/813&action=edit&redlink=1)>. Acesso: jun. 2020.

Carlo Parlagreco finaliza o capítulo com uma reflexão em nota criticando a qualidade do material didático fornecido às escolas italianas no Brasil:

O Ministério do Exterior tem o hábito de mandar, a título de subsídio, para as escolas italianas do Exterior um material escolar imprestável, impróprio, enviado sem nenhum critério didático, um verdadeiro refugio dos depósitos das livrarias que por proteção da ameaçadora política dos órgãos da administração pública, se encontra sempre a disposição do Ministério da Instrução Pública.

Aquele material obtido com grande e, algumas vezes, humilhante dificuldade, faz a maioria deles - os cidadãos brasileiros, rirem. Esse é o cuidado com o progresso de nossa escola primária, e nos faz acreditar que nossa escola é inferior à de outros países europeus.<sup>20</sup>

Parlagreco buscava apresentar positivamente a migração e as possibilidades para os italianos em terras brasileiras<sup>21</sup>. Combatia a *brasilofobia* existente contra a migração de cidadãos italianos para o Brasil, o que lhe rendeu “ameaças e perseguições políticas por parte dos elementos oficiais italianos que se achavam sob o influxo do chamado ‘decreto Prinetti’ que Parlagreco sempre combatera”, conforme apontado no *Diário de Pernambuco*<sup>22</sup> em 11 de agosto de 1927.

O Decreto de Prinetti<sup>23</sup>, portaria assinada pelo então Comissário-Geral de Emigração, Luigi Rodio (Primeiro Ministro do Exterior), determinava a suspensão da licença especial concedida a quatro companhias de navegação que realizavam o transporte gratuito de emigrantes para o Brasil e proibia as atividades dos agentes que adentravam no território italiano para recrutar mão-de-obra<sup>24</sup>.

O Decreto é editado em meio à constatação das péssimas condições de vida às quais estavam submetidos os italianos imigrantes que chegavam ao Brasil e eram mantidos nas fazendas de café, para onde eram contratados para trabalhar na lavoura, em péssimas condições de trabalho, moradia, educação e saúde, uma vez que, ao chegarem ao Brasil, permaneciam isolados nos núcleos coloniais e nas grandes lavouras de café<sup>25</sup>.

<sup>20</sup>PARLAGRECO, Carlo. “Le scuole italiane”. In: FANFULLA. “Il Brasile e gli italiani”. pubblicazione dei Fanfulla. Firenze: R. Bemporad & figlio, 1906, p. 799. Disponível em: <[https://it.wikisource.org/w/index.php?title=Pagina:Il\\_Brasile\\_e\\_gli\\_Italiani.djvu/816&action=edit&redlink=1](https://it.wikisource.org/w/index.php?title=Pagina:Il_Brasile_e_gli_Italiani.djvu/816&action=edit&redlink=1)>. Acesso: jun. 2020.

<sup>21</sup>TEDESCO; BALBINOT, 2018, p. 311.

<sup>22</sup>DIÁRIO DE PERNAMBUCO, PE, 11 de agosto de 1927, [seção do jornal] “Várias”, Ano 102, Edição 184, p. 3 [1ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/029033\\_10/21155](http://memoria.bn.br/docreader/029033_10/21155)>. Acesso: out. 2019.

<sup>23</sup>O Decreto Prinetti foi um ato normativo ministerial aprovado pelo Comissariado Geral da Emigração na Itália em 26 de março de 1902 que proibia a emigração subvencionada para o Brasil. Disponível em: <[http://200.144.6.120/exposicao\\_imigracao/glossario.html](http://200.144.6.120/exposicao_imigracao/glossario.html)>. Acesso: out. 2019.

<sup>24</sup>BALBINOT, 2018, p. 205-227.

<sup>25</sup>CENNI, 2003, p. 235-239.

Nos *Anais da Biblioteca Nacional* é possível encontrar uma correspondência confidencial do Barão do Rio Branco (José Maria da Silva Paranhos) enviada ao jornalista, bibliófilo, bibliógrafo e historiador José Carlos Rodrigues (1844-1923)<sup>26</sup>, mencionando um artigo publicado por Parlagreco em Roma, trazido pelo secretário da Embaixada da Itália para que vissem como “Parlagreco fala de modo desagradável do Prinetti”. O artigo não foi localizado, mas vale destacar a frase do Barão do Rio Branco nesta correspondência sobre Carlo Parlagreco: “Seria bom fazer traduzir aí esse artigo e passar um pequeno sabonete nesse sujeito”<sup>27</sup>.

No livro *Rodrigo Alves: Apogeu e declínio do presidencialismo*, o autor Afonso Arinos de Melo Franco (1905-1990) comenta que o Barão de Rio Branco queixava-se “dos artigos inconvenientes de Parlagreco na *Gazeta de Notícias*”<sup>28</sup> e menciona a influência que Parlagreco teve nos meios políticos e intelectuais<sup>29</sup>. Em meio a críticas e desaprovações, o jornalista e escritor Carlo Parlagreco também recebeu elogios de figuras como Machado de Assis: “Machado de Assis, aludindo, em crônica, ao grupo da *Revista Brasileira* de José Veríssimo, elogia este nome hoje esquecido”<sup>30</sup>.

Apesar do apagamento ao longo da história, descobrimos nesta pesquisa que durante 20 anos Carlo Parlagreco esteve no Brasil atuando em diversas áreas: como professor, conferencista, jornalista, tradutor, publicista, escritor e crítico. No capítulo seguinte, abordaremos a partir da coleta de dados e do levantamento das obras localizadas, sua trajetória intelectual e suas publicações nesse período (1892-1912), resgatando sua relevância e seu papel como mediador cultural durante a última década do século XIX e os primeiros anos do século XX.

---

<sup>26</sup>ANAI DA BIBLIOTECA NACIONAL. RJ, maio de 1972. Edição 90, p. 5. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/402630/5240>>. Acesso: jun. 2020.

<sup>27</sup>ANAI DA BIBLIOTECA NACIONAL. RJ, maio de 1972. Edição 90, p. 36. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/402630/5270>>. Acesso: jun. 2020.

<sup>28</sup>FRANCO, Afonso Arinos de Melo. *Rodrigues Alves: Apogeu e Declínio do Presidencialismo*. Volume I. p. 316. BIBLIOTECA BÁSICA BRASILEIRA. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/1053>>. Acesso: jul. 2020.

<sup>29</sup>FRANCO, Afonso Arinos de Melo. *Rodrigues Alves: Apogeu e Declínio do Presidencialismo*. Volume I. p. 371. BIBLIOTECA BÁSICA BRASILEIRA. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/1053>>. Acesso: jul. 2020.

<sup>30</sup>FRANCO, Afonso Arinos de Melo. *Rodrigues Alves: Apogeu e Declínio do Presidencialismo*. Volume I. p. 316. BIBLIOTECA BÁSICA BRASILEIRA. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/1053>>. Acesso: jul. 2020.

## CAPÍTULO III

### A TRAJETORIA INTELECTUAL DE CARLO PARLAGRECO NO BRASIL (1892-1912)

O período em que Carlo Parlagreco esteve no Brasil (1892-1912), desde que foi contratado pelo governo para reger a cadeira de História e Teoria da Arquitetura na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, foi de intensa atividade tanto como professor, quanto como crítico, jornalista, publicista, tradutor etc. Um exemplo marcante do início de sua trajetória no Brasil foi como docente com as conferências públicas sobre *História e Teoria da Arquitetura* na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro (1892-1895).

#### 3.1 - Conferências públicas sobre *História e Teoria da Arquitetura* na Escola Nacional de Belas Artes (1892-1895)

No dia 13 de junho de 1892, foram inauguradas as conferências públicas sobre *História e Teoria da Arquitetura* na Escola Nacional de Belas Artes<sup>31</sup>. A primeira conferência do professor Parlagreco sobre a *Filosofia da Arquitetura* data de 23 de junho de 1892, realizada às 13 horas, na galeria nº 1 da Escola Nacional de Belas Artes<sup>32</sup>. Parlagreco ministrou diversas conferências durante o ano de 1892, no mesmo horário e local, com temas variados: *Gênesis das formas*<sup>33</sup>, *Mundo oriental*<sup>34</sup>, *o Vale do Nilo*<sup>35</sup>, *A Grécia*<sup>36</sup>, *Edifícios particulares da Grécia*<sup>37</sup>, *Do Nilo ao Ganges*<sup>38</sup>, *Teoria e História da Arquitetura*<sup>39</sup>, *Arquitetura religiosa do mundo grego*<sup>40</sup>, *Métodos e ordens de construção dos gregos*<sup>41</sup>,

<sup>31</sup>O PAIZ, RJ, 13 de junho de 1892, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano VIII, Edição 3695, p. 2 [2ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/5443](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/5443)>. Acesso: out. 2019.

<sup>32</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 23 de junho de 1892, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XVIII, Edição 174, p. 2 [3ª coluna]. <[http://memoria.bn.br/DocReader/103730\\_03/5998](http://memoria.bn.br/DocReader/103730_03/5998)>. Acesso: out. 2019.

<sup>33</sup>O PAIZ, RJ, 30 de junho de 1892, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano VIII, Edição 3712, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/5545](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/5545)>. Acesso: out. 2019.

<sup>34</sup>DIÁRIO DE NOTÍCIAS, RJ, 7 de julho de 1892, [seção do jornal] “Pequenos Ecos”, Ano IX, Edição 2551, p. 1 [4ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/369365/10823>>. Acesso: out. 2019.

<sup>35</sup>JORNAL DO BRASIL, RJ, 20 de julho de 1892, Ano II, Edição 201, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/030015\\_01/1873](http://memoria.bn.br/docreader/030015_01/1873)>. Acesso: out. 2019.

<sup>36</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 17 de agosto de 1892, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XVII, Edição 229, p. 2, [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/103730\\_03/6392](http://memoria.bn.br/DocReader/103730_03/6392)>. Acesso: out. 2019.

<sup>37</sup>JORNAL DO BRASIL, RJ, 6 de outubro de 1892, [seção do jornal] “Diário da cidade”, Ano II, Edição 279, p. 2 [3ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/030015\\_01/2185](http://memoria.bn.br/docreader/030015_01/2185)>. Acesso: out. 2019.

<sup>38</sup>JORNAL DO COMMERCIO, RJ, 11 de agosto de 1892, [seção do jornal] “Várias notícias”, Ano 79, Edição 223, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/364568\\_08/8268](http://memoria.bn.br/docreader/364568_08/8268)>. Acesso: out. 2019.

<sup>39</sup>O PAIZ, RJ, 1 de setembro de 1892, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano VIII, Edição 3775, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/5957](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/5957)>; GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 7 de setembro de 1892, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XVIII, Edição 250, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/103730\\_03/6532](http://memoria.bn.br/DocReader/103730_03/6532)>. Acesso: out. 2019.

<sup>40</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 15 de setembro de 1892, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XVII, Edição 258, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/103730\\_03/6584](http://memoria.bn.br/DocReader/103730_03/6584)>. Acesso: out. 2019.

*Parthenon*<sup>42</sup>, e, na última conferência de 1892, no dia 12 de novembro, dissertou sobre *A arte e a crítica*<sup>43</sup>, conferência que também foi apresentada no Círculo Filológico de Nápoles, como notícia a *Gazeta de Notícias* em 25 de maio de 1893, em uma publicação sobre o retorno de Parlagreco ao Brasil após licença na Itália, assinada por Alessandro D’Atri, lembrando o episódio:

Carlo Parlagreco, este distinto moço que tudo deve a sua inteligência e cultura, a sua modéstia e amor ao trabalho, partirá depois de amanhã para essa Capital Federal, onde, como sabeis, na Academia de Belas Artes ensina há mais de um ano história e teoria da arquitetura.

Vários jornalistas reúnem-se esta noite em um *chalet* do Posillipo para oferecer-lhe um banquete de despedida.

Carlo Parlagreco vai acompanhado dos votos de toda a mocidade estudiosa de Nápoles, em cujo seio o simpático professor e orador acaba de passar os quatro meses de licença que o governo do Brasil lhe concedeu.

No salão do *Circolo Filologico*, Carlo Parlagreco fez várias conferências, entre as quais uma sobre o tema "A arte e a crítica", sendo calorosamente aplaudido pela classe mais culta desta nobre metrópole do sul da Itália.<sup>44</sup>

Suas conferências regulares sobre os grandes acontecimentos da História da Arquitetura obtiveram sucesso no ano de estreia, conforme comentado no periódico *Ilustração: Artes e Sciencias*, na seção “Correio Artístico e Literário”, assinada por Vif-Argent, em março de 1892:

Com sucesso crescente, repetem-se na Escola Nacional de Belas Artes as conferências dos professores Parlagreco e Paille.

O primeiro trata da influência do meio nos vários ramos de atividade do espírito humano; dos grandes acontecimentos idealizados na história da arquitetura.

O brilhante preletor transporta o auditório da Índia ao México, do Egito à Itália, à Grécia e à Ásia Menor e entre uma ideia antiga a outra juvenilmente potente e prepotente, na delicada pesquisa da civilização e da filosofia da forma arquitetônica, consegue com precisão esclarecer múltiplas fases da mais imponente das Artes.

Seus discursos, revestidos de uma forma atraente e brilhante, são ouvidos com religiosa atenção e frequentes vezes interrompidos por aplausos.<sup>45</sup>

<sup>41</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 13 de outubro de 1892, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XVIII, Edição 286, p. 2 [3ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/103730\\_03/6772](http://memoria.bn.br/DocReader/103730_03/6772)>. Acesso: out. 2019.

<sup>42</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 19 de outubro de 1892, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XVIII, Edição 292, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/103730\\_03/6814](http://memoria.bn.br/DocReader/103730_03/6814)>. Acesso: out. 2019.

<sup>43</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 12 de novembro de 1892, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XVIII, Edição a00316, p. 2 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/103730\\_03/6992](http://memoria.bn.br/DocReader/103730_03/6992)>. Acesso: out. 2019.

<sup>44</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 25 de maio de 1893, Ano XIX, Edição 144, p. 1. [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/8297](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/8297)>. Acesso: out. 2019.

<sup>45</sup>ILLUSTRAÇÃO: ARTES E SCIENCIAS, RJ, 1 de setembro de 1892, [seção do jornal] “Correio Artístico e Literário”, Ano I, Edição 1, p. 14. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/822310/16>>. Acesso: out. 2019.

No ano seguinte, as conferências públicas sobre *História e Teoria da Arquitetura* foram reabertas<sup>46</sup> e deram continuidade em 24 de junho de 1893, dessa vez, realizadas às 19 horas e 30 minutos, na galeria n. 3 da Escola Nacional de Belas Artes. *Enéas e origens da raça latina*<sup>47</sup>, *História dos monumentos*<sup>48</sup>, *Magna Grécia*<sup>49</sup>, *A estética das proporções na arquitetura romana*<sup>50</sup>, *O foro romano*<sup>51</sup>; *O gênio romano nas construções*<sup>52</sup> foram alguns dos assuntos abordados, encerrando o curso no dia 14 de novembro de 1893 com o tema *Anfiteatros antigos*<sup>53</sup> e contando com inúmeros alunos assíduos<sup>54</sup>. Parlagreco recebia elogios da imprensa por sua eloquência em seus discursos. Em 29 de novembro de 1893, a *Gazeta de Petrópolis* enalteceu as conferências lotadas e outras publicações do professor, na notícia intitulada *Carlo Parlagreco*:

Acha-se entre nós esse distinto professor da cadeira de Arqueologia e Arquitetura Filosófica da Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. Honrou-nos o ilustre e operoso literato com a sua visita e por essa ocasião, ofereceu-nos vários e valiosos folhetos da sua lavra, a respeito dos quais em breve expediremos a nossa opinião.

O senhor Parlagreco no ano cadente de 1893 e no anterior fez uma série de aplaudidas conferências, que atraíram sempre à Escola das Belas Artes o mais seletto auditório, sendo o seu curso assiduamente frequentado por numerosos alunos. Essas conferências foram proferidas a princípio em italiano, mas depois em português, idioma que o notável professor fala já com surpreendente facilidade e correção.

Cumprimentamos cordialmente o ilustre hóspede, fazendo votos para que esta nossa bela localidade o inspire devidamente, porquanto, além de tudo, o Sr. Parlagreco é poeta de valente estro, autor de vários livros de versos, um dos quais “Nevrosi” obteve na Itália o mais lisonjeiro acolhimento e já mereceu as honras da tradução.<sup>55</sup>

<sup>46</sup>O PAIZ, RJ, 26 de junho de 1893, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano IX, Edição 4067, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/7925](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/7925)>. Acesso: out. 2019.

<sup>47</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 29 de julho de 1893, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XIX, Edição 209, p. 2 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/8706](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/8706)>. Acesso: out. 2019.

<sup>48</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 12 de agosto de 1893, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XIX, Edição 223, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/103730\\_03/8804](http://memoria.bn.br/DocReader/103730_03/8804)>. Acesso: out. 2019.

<sup>49</sup>JORNAL DO BRASIL, RJ, 19 de agosto de 1893, Ano III, Edição 231, p. 2 [1ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/030015\\_01/3459](http://memoria.bn.br/docreader/030015_01/3459)>. Acesso: out. 2019.

<sup>50</sup>O TEMPO, RJ, 2 de setembro de 1893, [seção do jornal] “Bond”, Ano III, Edição 914, p. 1 [2ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/218731/2965>>. Acesso: 2019.

<sup>51</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 28 de outubro de 1893, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XIX, Edição 300, p. 2 [2ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/9190](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/9190)>. Acesso: out. 2019.

<sup>52</sup>O PAIZ, RJ, 26 de agosto de 1893, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano IX, Edição 4128, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/8313](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/8313)>. Acesso: out. 2019.

<sup>53</sup>O PAIZ, RJ, 14 de novembro de 1893, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano IX, Edição 4208, p. 2 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/8687](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/8687)>. Acesso: out. 2019.

<sup>54</sup>GAZETA DE PETRÓPOLIS, RJ, 29 de novembro de 1893, “Sr. Carlo Parlagreco”, Ano II, Edição 183, p. 1 [4ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/304808/737>>. Acesso: out. 2019.

<sup>55</sup>GAZETA DE PETRÓPOLIS, RJ, 29 de novembro de 1893, “Sr. Carlo Parlagreco”, Ano II, Edição 183, p. 1 [4ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/304808/737>>. Acesso: out. 2019.

Em 1894, o professor Carlo Parlagreco deu continuidade às conferências públicas no mesmo horário e local do ano anterior, dissertando sobre os seguintes assuntos: *Estudos Artísticos*<sup>56</sup>, *A evolução da raça latina*<sup>57</sup>, *Origem da Arquitetura Cristã*<sup>58</sup>, *Arquitetura religiosa na Síria*<sup>59</sup>, *A evolução do tipo arquitetônico em Roma e na Síria nos seis primeiros séculos da era cristã*<sup>60</sup>, *O desenvolvimento da arquitetura bizantina*<sup>61</sup>, *O gênio dos Árabes*<sup>62</sup>, *Arquitetura no período Carlovíngio*<sup>63</sup>, *Entre os árabes e os bizantinos*<sup>64</sup>, *Arquitetura romana*<sup>65</sup>, *Arquitetura Gótica*<sup>66</sup>, *Artes no Brasil*<sup>67</sup>, *A Renascença*<sup>68</sup>, encerrando o programa do curso com o tema *Monumentos célebres do século XVI em Roma*, no dia 6 de novembro de 1894<sup>69</sup>. Ainda nesse mesmo ano, ministrou na Escola Nacional de Belas Artes algumas conferências extraordinárias de grande sucesso: *Arte Religiosa*<sup>70</sup>, *O ideal humano na arte cristã*<sup>71</sup> e *O gênio de Miguel Ângelo*, encerradas no dia 8 de novembro de 1894<sup>72</sup>.

<sup>56</sup>JORNAL DO COMMERCIO, RJ, 16 de junho de 1894, [seção do jornal] “Várias notícias”, Ano 72, Edição 165, p. 2 [3ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/364568\\_08/13995](http://memoria.bn.br/docreader/364568_08/13995)>. Acesso: out. 2019.

<sup>57</sup>DIÁRIO DE NOTÍCIAS, RJ, 30 de junho de 1894, [seção do jornal] “Pequenos Ecos”, Ano XI, Edição 3260, p. 1 [2ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/369365/13693>>. Acesso: out. 2019.

<sup>58</sup>DIÁRIO DE NOTÍCIAS, RJ, 7 de julho de 1894, [seção do jornal] “Pequenos Ecos”, Ano XI, Edição 3267, p. 1 [2ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/369365/13721>>. Acesso: out. 2019.

<sup>59</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 21 de julho de 1894, Ano XX, Edição 201, p. 2 [1ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10188](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10188)>. Acesso: out. 2019.

<sup>60</sup>O PAIZ, RJ, 4 de agosto de 1894, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano X, Edição 4380, p. 2 [2ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/10355](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/10355)>; O PAIZ, RJ, 7 de agosto de 1894, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano X, Edição 4383, p. 2 [1ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/10383](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/10383)>. Acessos: out. 2019.

<sup>61</sup>O PAIZ, RJ, 13 de agosto de 1894, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano X, Edição 4389, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/10433](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/10433)>. Acesso: out. 2019.

<sup>62</sup>CORREIO DA TARDE, RJ, 18 de agosto de 1894, Ano II, Edição 276, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/384941/943>>. Acesso: out. 2019.

<sup>63</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 25 de agosto de 1894, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XX, Edição 236, p. 1 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10366](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10366)>; GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 1 de setembro de 1894, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XX, Edição 243, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10404](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10404)>. Acessos: out. 2019.

<sup>64</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 22 de setembro de 1894, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XX, Edição B00264, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10524](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10524)>. Acesso: out. 2019.

<sup>65</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 29 de setembro de 1894, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XX, Edição A00271, p. 2 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10560](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10560)>. Acesso: out. 2019.

<sup>66</sup>DIÁRIO DE NOTÍCIAS, RJ, 6 de outubro de 1894, Ano XI, Edição 3358, p. 1 [5ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/369365/14085>>. Acesso: out. 2019.

<sup>67</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 12 de outubro de 1894, Ano XX, Edição 283, p. 1 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10629](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10629)>. Acesso: out. 2019.

<sup>68</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 27 de outubro de 1894, Ano XX, Edição 299, p. 2 [3ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10718](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10718)>. Acesso: out. 2019.

<sup>69</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 6 de novembro de 1894, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XX, Edição 309, p. 2 [7ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10776](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10776)>. Acesso: out. 2019.

<sup>70</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 23 de outubro de 1894, Ano XX, Edição 294, p. 1 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10693](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10693)>. Acesso: out. 2019.

<sup>71</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 28 de outubro de 1894, “O ideal humano na arte cristã”, Ano XX, Edição 300, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10724](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10724)>. Acesso: out. 2019.

<sup>72</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 6 de novembro de 1894, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XX, Edição 309, p. 2 [7ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10776](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10776)>;

As conferências extraordinárias proferidas pelo professor Parlagreco também atraíram público, especialmente feminino, como noticiado na *Gazeta de Notícias*, no dia 28 de outubro de 1894:

A segunda conferência extraordinária do professor Parlagreco esteve muito concorrida por um público escolhido e fino. A maioria foi de senhoras. O assunto vasto abrangia os períodos mais gloriosos do gênio da idade média e do mundo moderno, e o orador percorreu quase *à vol d'oiseau*<sup>73</sup> as regiões mais elevadas da arte, explicando em cada grupo de produções a manifestação de um ideal eminentemente humano. [...] Muitas palmas, senhoras, artistas, literatos e discípulos fizeram ao orador uma simpática demonstração.<sup>74</sup>

A última conferência extraordinária sobre *O gênio de Miguel Ângelo* rendeu a publicação de um resumo do evento apontando as análises de Parlagreco, apresentado no jornal *O Paiz* no dia 10 de novembro de 1894 (Anexo 3).

No resumo, podemos notar a notoriedade de Parlagreco e o sucesso de suas conferências a partir do público presente, visto que, além do público variado, atraíram nomes de grande destaque na área da Educação, Letras e Artes, tais como: *Srs. Visconde de Taunay*<sup>75</sup>, o *Barão Homem de Mello*<sup>76</sup>, os *professores Alambary Luz*<sup>77</sup> e *Zeferino da Costa*<sup>78</sup>, o *engenheiro Cianconi*<sup>79</sup> e outros artistas, professores e jornalistas.

Em 1895, Parlagreco ministrou suas últimas conferências públicas sobre História e Teoria da Arquitetura, abordando os temas *A natureza na arte*<sup>80</sup>, *A evolução da Renascença*<sup>81</sup>,

GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 8 de novembro de 1894, Ano XX, Edição 311, p. 1 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10787](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10787)>; O PAIZ, RJ, 10 de novembro de 1894, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano XI, Edição 3693, p. 3 [1ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/11200](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/11200)>. Acesso: out. 2019.

<sup>73</sup>Locução francesa que significa: rapidamente, sem entrar em detalhes, “a voo de ave”. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/%C3%A0%20vol%20d'oiseau>>. Acesso: jan. 2020.

<sup>74</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 28 de outubro de 1894, “O ideal humano na arte cristã”, Ano XX, Edição 300, p. 2 [4ª e 5ª colunas]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10724](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10724)>. Acesso: out. 2019.

<sup>75</sup>Visconde de Taunay (1843-1899) Professor, político, historiador, romancista, teatrólogo, biógrafo, etnólogo e memorialista. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/academicos/visconde-de-taunay/biografia>>. Acesso: mar. 2020.

<sup>76</sup>Barão Homem de Melo (1837-1918) Advogado, historiador, cartógrafo, político e professor. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/academicos/barao-homem-de-mello/biografia>>. Acesso: mar. 2020.

<sup>77</sup>José Carlos de Alambary Luz (1832-1915), professor e diretor (1868-1876) da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro e criador do periódico especializado em educação *A Instrução Pública* (RJ), publicado entre 1872 e 1875. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8652187/18199>>. Acesso: mar. 2020.

<sup>78</sup>Zeferino da Costa (1840-1915) Pintor, desenhista, decorador e professor. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa18782/zeferino-da-costa>>. Acesso: mar. 2020.

<sup>79</sup>Carlo Cianconi (1840-1915) Engenheiro e professor de Geometria descritiva, perspectiva e sombra na Escola Nacional de Belas Artes. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/313394/9599>>. Acesso: jul. 2020.

<sup>80</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 23 de maio de 1895, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XXI, Edição 143, p. 3 [3ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/11951](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/11951)>. Acesso: out. 2019.

<sup>81</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 8 de junho de 1895, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XXI, Edição 159, p. 2 [7ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/12064](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/12064)>. Acesso: out. 2019.

*O secentismo na arte*<sup>82</sup>, *Os monumentos do estilo de transição do século XVII*<sup>83</sup>, *A arquitetura dos jesuítas na França e na Itália*<sup>84</sup>, *Arquitetura inglesa no século XVII*<sup>85</sup> e *Os teatros célebres* (em duas partes).<sup>86</sup>

Durante quatro anos consecutivos e abordando temas sobre História da Arte e da Arquitetura em suas conferências, Carlo Parlagreco tratou de conceitos e aspectos da arte, suas semelhanças e diferenças, bem como de sua cronologia e evolução, desde a Pré-História, passando pela Antiguidade Clássica, Idade Média, Idade Moderna até a Idade Contemporânea, apontando as principais ideias, os estilos, os acontecimentos históricos marcantes, as tendências estéticas e áreas de conhecimento (como entendimento geográfico, características culturais das civilizações, etc.). Em 1895, encerrou sua carreira de conferencista da ENBA para se dedicar à sua trajetória como jornalista.

### 3.2 - Colaborações de Carlo Parlagreco em jornais e revistas no Brasil e na Itália

Além das referidas conferências públicas sobre *História e Teoria da Arquitetura*, Carlo Parlagreco foi colaborador da *Revue du Brésil*, publicada quinzenalmente em Paris, escrita em francês, italiano e espanhol, sob a direção do jornalista Alexandre D'Atri, “destinada à defesa dos interesses brasileiros na Europa e à divulgação dos homens e das coisas da nossa terra”<sup>87</sup>; foi igualmente redator<sup>88</sup> e correspondente em Roma do *Jornal do Brasil*<sup>89</sup>, fundado no Rio de Janeiro em 9 de abril de 1891 por Rodolfo de Sousa Dantas e Joaquim Nabuco<sup>90</sup>; redator<sup>91</sup> da

<sup>82</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 15 de junho de 1895, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XXI, Edição 166, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/12112](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/12112)>. Acesso: out. 2019.

<sup>83</sup>O PAIZ, RJ, 23 de julho de 1895, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano XI, Edição 3947, p. 3 [3ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/13264](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/13264)>. Acesso: out. 2019.

<sup>84</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 10 de agosto de 1895, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XXI, Edição 222, p. 2 [8ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/12476](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/12476)>. Acesso: out. 2019.

<sup>85</sup>O PAIZ, RJ, 17 de agosto de 1895, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano XI, Edição 3972, p. 2 [7ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/13471](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/13471)>. Acesso: out. 2019.

<sup>86</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 15 de outubro de 1895, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XXI, Edição 289, p. 2 [8ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/12892](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/12892)>. Acesso: out. 2019.

GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 26 de outubro de 1895, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XXI, Edição A00300, p. 2 [8ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/12956](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/12956)>. Acesso: out. 2019.

<sup>87</sup>O PAIZ, RJ, 23 de novembro de 1896, Ano XIII, Edição 4425, p. 2 [2ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/178691\\_02/16935](http://memoria.bn.br/DocReader/178691_02/16935)>. Acesso: out. 2019.

<sup>88</sup>JORNAL DO BRASIL, RJ, 5 de março de 1909, “Itália”, Ano XIX, Edição 64, p. 11 [3ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/030015\\_02/31250](http://memoria.bn.br/DocReader/030015_02/31250)>. Acesso: out. 2019.

<sup>89</sup>O JORNAL, RJ, 25 de setembro de 1927, “Um fiel amigo do Brasil: Carlo Parlagreco”, Ano IX, Edição 2702, p. 13 [2ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/110523\\_02/34037](http://memoria.bn.br/docreader/110523_02/34037)>. Acesso: out. 2019.

<sup>90</sup>BNDigital. “Artigos do Jornal do Brasil”. Disponível em: <<https://bndigital.bn.gov.br/artigos/jornal-do-brasil/>>. Acesso: jul. 2020.

<sup>91</sup>O PAIZ, RJ, 21 de junho de 1908, Ano XXIV, Edição 8662, p. 1 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_03/16506](http://memoria.bn.br/docreader/178691_03/16506)>. Acesso: out. 2019.

*Tribuna Italiana*<sup>92</sup>, periódico italiano lançado em São Paulo (1896-1905)<sup>93</sup>; redator do jornal diário *O Paiz*<sup>94</sup>, lançado em 1º de outubro de 1884, por João José dos Reis Junior, no Rio de Janeiro, sendo um dos maiores formadores de opinião na política e na sociedade brasileiras no fim do século XIX até ser fechado pela Revolução de 1920 em 18 de novembro de 1934<sup>95</sup>; redator da *Gazeta de Notícias*<sup>96</sup>, jornal carioca diário fundado em 2 de agosto de 1875, por José Ferreira de Araújo<sup>97</sup>, e diretor e redator-chefe da revista literária, artística e musical *A Sereia Fluminense*<sup>98</sup> e do jornal diário italiano *L'Italia*, que contava com serviço telegráfico direto e correspondência das principais cidades da Europa e da América.<sup>99</sup>

---

<sup>92</sup>LA TRIBUNA ITALIANA: GIORNALE QUOTIDIANO, SP, 16 e 17 de junho de 1899, Ano VI, Edição 1609, p. 2 [2ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/818194/6>>. Acesso: out. 2019.

<sup>93</sup>Biblioteca digital Luso-Brasileira. “La Tribuna Italiana: giornale quotidiano”. Disponível em: <<http://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/47957>>. Acesso: jul. 2020.

<sup>94</sup>O PAIZ, RJ, 30 de setembro de 1897, Ano IV, Edição 232, p. 1 [5ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/830380/3258>>. Acesso: out. 2019.

<sup>95</sup>BNDigital. “O Paiz”. Disponível em: <<https://bndigital.bn.gov.br/artigos/o-paiz/>>. Acesso: jul. 2020.

<sup>96</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 24 de julho de 1899, Ano XXV, Edição 205, p. 1 [2ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/20307](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/20307)>. Acesso: out. 2019.

<sup>97</sup>CPDOC – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. “GAZETA DE NOTÍCIAS”. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/gazeta-de-noticias>>. Acesso: out. 2019.

<sup>98</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 27 de junho de 1898, Ano XXIV, Edição 178, p. 1 [7ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/18381](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/18381)>.

*O PAIZ*, RJ, 31 de outubro de 1898, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano XV, Edição 5140, p. 2 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/21575](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/21575)>. Acessos: out. 2019.

<sup>99</sup>MINAS GERAES: ORGAM OFFICIAL DOS PODERES DO ESTADO, MG, 29 de novembro de 1898, Ano VII, Edição 281, p. 4 [2ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/291536/15577>>; *A NOTÍCIA*, RJ, 4 e 5 de outubro de 1898, Ano V, Edição 243, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/830380/4603>>; *JORNAL DO COMMERCIO*, RJ, 29 de novembro de 1898, [seção do jornal] “Várias Notícias”, Ano 78, Edição 332, p. 2 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/364568\\_08/30445](http://memoria.bn.br/docreader/364568_08/30445)>. Acessos: out. 2019.



**FIGURA 2** - Carlo Parlagreco, correspondente em Roma do *Jornal do Brasil*, na *première* da ópera *Abul* do maestro Alberto Nepomuceno. Recorte da seção “notas teatrais” da revista *Fon Fon* (RJ), publicada em 22 de maio de 1915. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.<sup>100</sup>

Carlo Parlagreco iniciou suas colaborações em 1893 e se dedicou à imprensa por mais de vinte e cinco anos. Após retornar à Itália em 1912, Parlagreco planejou a criação do jornal *L'Unione*<sup>101</sup>, que seria fundado com o político, jornalista e publicista italiano Errico de Marinis (1863-1919)<sup>102</sup>, no entanto, por dificuldades financeiras e de outras naturezas, o projeto não chegou a ser iniciado, conforme notícia *O Jornal*, em 1927, que aponta o importante papel de mediador cultural entre o Brasil e a Itália que teria tido Parlagreco à frente dessa nova publicação:

<sup>100</sup>*FON FON: SEMANARIO ALEGRE, POLITICO, CRITICO E ESPUSIANTE*. RJ, 22 de maio de 1915, [seção do jornal] “Notas teatrais”, Ano IX, Edição 21, p. 24. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/259063/21485>>. Acesso: out. 2019.

<sup>101</sup>*O PHAROL*, MG, 24 de novembro de 1905, “L’Unione”, Ano XL, Edição 280, p. 1 [6ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/258822/20496>>. Acesso: out. 2019.

<sup>102</sup>Camera dei deputati – Portale Storico. “Errico de Marinis / Deputati”. Disponível em: <<https://storia.camera.it/deputato/errico-de-marinis-18631012>>; *Dizionario Biografico*. “DE MARINIS, Errico”. Disponível em: <[http://www.treccani.it/enciclopedia/errico-de-marinis\\_%28Dizionario-Biografico%29/](http://www.treccani.it/enciclopedia/errico-de-marinis_%28Dizionario-Biografico%29/)>. Acessos: jul. 2020.

Planejava fundar, com Henrique de Marinis, publicista e orador dos melhores que contava a Câmara dos Deputados, um grande órgão, **L'Unione**, destinado a um futuro brilhante na imprensa italiana. O Brasil, o glorioso e dileto Brasil, tão ignorado e tão caluniado na Itália, teria, por fim, quem o explicasse e defendesse.

Com o otimismo pronto e inflamável, que era um dos traços predominantes do seu temperamento, ele já via a empresa constituída, a folha nitidamente estereotipada, com tiragem crescente; já se via a si mesmo entre os **leaders** do jornalismo nacional, deputado, subsecretário de estado, ministro – ministro algum dia, dos negócios estrangeiros – o seu sonho dourado!... Mas surgiram dificuldades financeiras e outras; **L'Unione** não passou de um belo sonho ela também, levando consigo para o limbo das coisas abortadas os outros sonhos, que da sua realização dependiam.<sup>103</sup>

Dentre as colaborações de Carlo Parlagreco publicadas em jornais e revistas, podemos destacar suas críticas de arte, diversos artigos e resenhas abordando temas variados como pintura, música, ópera e peças teatrais. Encontramos títulos como *Tiradentes supliciado* (1893)<sup>104</sup>, em que Parlagreco critica os princípios *veristas* presentes no quadro *Tiradentes Esquartejado* de Pedro Américo; *Wagner* (1894)<sup>105</sup> (Anexo 4), *Lohengrin* (1894)<sup>106</sup> (Anexo 5) e *Wagneriana* (1894)<sup>107</sup> (Anexos 6, 7 e 8), em uma série de discussões sobre a obra de Wagner com base na ideia de arte degenerada de Max Nordau, que lhe rendeu críticas na época; *Lo Schiavo* (1894)<sup>108</sup>, tecendo elogios à obra de Carlo Gomes; *Os Miseráveis* (1894)<sup>109</sup>, descrevendo rapidamente o desempenho dos intérpretes na primeira parte do drama de Victor Hugo; *S. Pedro de Alcântara* (1894)<sup>110</sup>, descrevendo o espetáculo “La Rivincita”; *Tannhauser* (1894)<sup>111</sup>, sobre a representação da obra de Wagner; *Club Sinfônico* (1894)<sup>112</sup>,

<sup>103</sup>O JORNAL, RJ, 25 de setembro de 1927, “Um fiel amigo do Brasil: Carlo Parlagreco”, Ano IX, Edição 2702, p. 13 [2ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/110523\\_02/34037](http://memoria.bn.br/docreader/110523_02/34037)>. Acesso: out. 2019.

<sup>104</sup>JORNAL DO BRASIL, RJ, 15 de julho de 1893, [seção do jornal] “Bellas-Artes”, Ano III, Edição 196, p. 2 [2ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/030015\\_01/3317](http://memoria.bn.br/DocReader/030015_01/3317)>. Acesso: out. 2019.

<sup>105</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 6 de agosto de 1894, “Wagner”, Ano XX, Edição 217, p. 1 [7ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10271](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10271)>. Acesso: out. 2019.

<sup>106</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 7 de agosto de 1894, [seção do jornal] “Theatros e...”, Ano XX, Edição A00262, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10276](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10276)>. Acesso: ago. 2020.

GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 9 de agosto de 1894, [seção do jornal] “Theatros e...”, Ano XX, Edição A00264, p. 2 [1ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10286](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10286)>. Acesso: ago. 2020.

<sup>107</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 12 de agosto de 1894, “Wagneriana”, Ano XX, Edição 223, p. 1 [8ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/103730\\_03/10301](http://memoria.bn.br/DocReader/103730_03/10301)>. Acesso: ago. 2020.

GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 15 de agosto de 1894, “Wagneriana (II)”, Ano XX, Edição 226, p. 1 [7ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10315](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10315)>. Acesso: ago. 2020.

GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 26 de setembro de 1894, “Wagneriana (conclusão)”, Ano XX, Edição 268, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10544](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10544)>. Acesso: out. 2019.

<sup>108</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 17 de agosto de 1894, [seção do jornal] “Theatros e...”, Ano XX, Edição 228, p. 2 [2ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10326](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10326)>. Acesso: out. 2019.

<sup>109</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 20 de agosto de 1894, [seção do jornal] “Theatros e...”, Ano XX, Edição 231, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10342](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10342)>. Acesso: out. 2019.

<sup>110</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 23 de agosto de 1894, [seção do jornal] “Theatros e...”, Ano XX, Edição 231, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10356](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10356)>. Acesso: out. 2019.

<sup>111</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 24 de agosto de 1894, [seção do jornal] “Theatros e...”, Ano XX, Edição 235, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/103730\\_03/10362](http://memoria.bn.br/DocReader/103730_03/10362)>. Acesso: out. 2019.

sobre o programa e a execução do concerto representado por amadores; *Vinte de Setembro* (1894)<sup>113</sup>, discorrendo sobre a importância da data que marca a gloriosa tomada de Roma e a unificação da Itália; *Concerto Histórico* (1896)<sup>114</sup>, sobre as transformações da ópera italiana; *A Bohème* (1897)<sup>115</sup>, publicado na revista *União Acadêmica* (RJ); *A Partida da Monção* (1898)<sup>116</sup>, sobre a pintura de Almeida Junior, publicado no *Correio Paulistano* (SP); *A Lenda de Otelo* (1898)<sup>117</sup>, publicado no número 6 da revista *Sereia Fluminense* (RJ), dirigida por ele próprio; *Cyrano de Bergerac* (1898)<sup>118</sup>, publicado no número 3 da revista *Sereia Fluminense* (RJ); *Simbolismo?* (1898)<sup>119</sup>, publicado na revista *Sereia Fluminense* (RJ), no dia 18 de outubro; *Arte Nacional* (1898)<sup>120</sup>, publicado na revista quinzenal *Sereia Fluminense* (RJ); *Huguenotes* (1898)<sup>121</sup>, sobre a representação da ópera de Giacomo Meyerbeer; *Música Sacra* (1898)<sup>122</sup>, publicado no número 4 da revista *Sereia Fluminense* (RJ), no dia 15 de maio; *Aïda* (1898)<sup>123</sup>, elogiando o sucesso da apresentação dos quatro atos da ópera; *Africana* (1898)<sup>124</sup>, descrevendo os incidentes ocorridos durante o primeiro ato e, em seguida, o desenrolar da apresentação; *Mefistofele* (1898)<sup>125</sup> e *Gioconda* (1898)<sup>126</sup>, sobre a representação das óperas de Arrigo Boito; *A Bohème* (1898)<sup>127</sup>, sobre as apresentações de julho e novembro de 1898;

<sup>112</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 31 de agosto de 1894, [seção do jornal] “Theatros e...”, Ano XX, Edição 242, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10398](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10398)>. Acesso: out. 2019.

<sup>113</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 20 de setembro de 1894, “Vinte de Setembro”, Ano XX, Edição B00262, p. 1 [3ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10511](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10511)>. Acesso: out. 2019.

<sup>114</sup>O PAIZ, RJ, 21 de julho de 1896, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano XII, Edição 4310, p. 2 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/16145](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/16145)>. Acesso: out. 2019.

<sup>115</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 18 de julho de 1897, Ano XXIII, Edição 4310, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/16584](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/16584)>. Acesso: out. 2019.

<sup>116</sup>CORREIO PAULISTANO, SP, 6 de janeiro de 1898, “A Partida da Monção”, Ano XLIV, Edição 12402, p. 1 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/090972\\_05/8494](http://memoria.bn.br/DocReader/090972_05/8494)>. Acesso: set. 2020.

<sup>117</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 27 de junho de 1898, Ano XXIV, Edição 178, p. 1 [7ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/18381](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/18381)>. Acesso: out. 2019.

<sup>118</sup>O PAIZ, RJ, 1 de maio de 1898, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano XIV, Edição 4957, p. 2 [7ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/20405](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/20405)>. Acesso: out. 2019.

<sup>119</sup>O PAIZ, RJ, 31 de outubro de 1898, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano XV, Edição 5140, p. 2 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/21575](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/21575)>. Acesso: out. 2019.

<sup>120</sup>GAZETA DA TARDE, RJ, 3 de agosto de 1898, [seção do jornal] “A Sereia Fluminense”, Ano XIX, Edição 180, p. 1 [5ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17592>>. Acesso: out. 2019.

<sup>121</sup>GAZETA DA TARDE, RJ, 3 de agosto de 1898, [seção do jornal] “A Sereia Fluminense”, Ano XIX, Edição 180, p. 1 [6ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17592>>. Acesso: out. 2019.

<sup>122</sup>GAZETA DE PETRÓPOLIS, RJ, 31 de maio de 1898, Ano VII, Edição 65, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/304808/2904>>. Acesso: out. 2019.

<sup>123</sup>GAZETA DA TARDE, RJ, 23 de junho de 1898, [seção do jornal] “Teatro Lírico”, Ano XIX, Edição 146, p. 1 [6ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17456>>. Acesso: out. 2019.

<sup>124</sup>GAZETA DA TARDE, RJ, 25 de junho de 1898, [seção do jornal] “Teatro Lírico”, Ano XIX, Edição 148, p. 2 [1ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17465>>. Acesso: out. 2019.

<sup>125</sup>GAZETA DA TARDE, RJ, 30 de junho de 1898, [seção do jornal] “Teatro Lírico”, Ano XIX, Edição 151, p. 2 [1ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17477>>. Acesso: out. 2019.

<sup>126</sup>GAZETA DA TARDE, RJ, 7 de junho de 1898, [seção do jornal] “Teatro Lírico”, Ano XIX, Edição 157, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17501>>. Acesso: out. 2019.

<sup>127</sup>GAZETA DA TARDE, RJ, 13 de julho de 1898, [seção do jornal] “Teatro Lírico”, Ano XIX, Edição 162, p. 2 [1ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17521>>; GAZETA DA TARDE, RJ, 7 de

*Cavalleria Rusticana* (1898)<sup>128</sup>, descrevendo e elogiando a representação da ópera de Pietro Mascagni; *Hebrea* (1898)<sup>129</sup>, sobre a representação da ópera *La Juive*, de Fromental Halévy; *Faust* (1898)<sup>130</sup>, enaltecendo o espetáculo e os intérpretes da ópera; *Mignon* (1898)<sup>131</sup>, descrevendo a representação da ópera de Ambroise Thomas; *Andrea Chenier* (1898)<sup>132</sup>, sobre o libreto da ópera de Umberto Giordano; *La Navarraise* (1898)<sup>133</sup>, sobre a ópera em dois atos de Jules Massenet, fazendo uma comparação com a obra *Cavalleria Rusticana*, de Mascagni; *Lohengrin* (1898)<sup>134</sup>, sobre o desempenho da representação da ópera de Wagner na primeira noite; *Iris* (1899)<sup>135</sup>, publicado na revista *Sereia Fluminense* (RJ), no dia 7 de janeiro, sobre a ópera de Mascagni; *A arte nova*<sup>136</sup>, publicado no número 17 da revista *Sereia Fluminense* (RJ); *I medici italiani* (1899)<sup>137</sup>, publicado no número 59 da *Revue du Brésil* (FR), de Alexandri d’Atri; *As artes no Brasil* (1905)<sup>138</sup>, publicado na *Revista da Semana* (RJ), no dia 15 de janeiro, falando sobre o pintor Augusto Luis de Freitas; *A arte na exposição de Milão* (1907)<sup>139</sup>, dissertando sobre suas afirmações de que “na arte não há progresso” e sobre a falta de grandeza nos quadros expostos na exposição italiana; *Entre a paz e a guerra* (1916)<sup>140</sup>, um artigo escrito em Roma, em dezembro de 1916, sobre o estado de guerra na Itália; entre outros

---

novembro de 1898, “S. Pedro de Alcantara”, Ano XIX, Edição 261, p. 2 [1ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17917>>. Acesso: out. 2019.

<sup>128</sup>GAZETA DA TARDE, RJ, 16 de julho de 1898, [seção do jornal] “Teatro Lírico”, Ano XIX, Edição 165, p. 2 [1ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17533>>. Acesso: out. 2019.

<sup>129</sup>GAZETA DA TARDE, RJ, 20 de julho de 1898, [seção do jornal] “Teatro Lírico”, Ano XIX, Edição 168, p. 1 [6ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17544>>. Acesso: out. 2019.

<sup>130</sup>GAZETA DA TARDE, RJ, 22 de julho de 1898, [seção do jornal] “Teatro Lírico”, Ano XIX, Edição 170, p. 1 [4ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17552>>. Acesso: out. 2019.

<sup>131</sup>GAZETA DA TARDE, RJ, 5 de agosto de 1898, [seção do jornal] “Teatro Lírico”, Ano XIX, Edição 182, p. 1 [4ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17600>>. Acesso: out. 2019.

<sup>132</sup>GAZETA DA TARDE, RJ, 12 de agosto de 1898, “Andrea Chenier”, Ano XIX, Edição 188, p. 2 [1ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17625>>; GAZETA DA TARDE, RJ, 13 de agosto de 1898, [seção do jornal] “Teatro Lírico”, Ano XIX, Edição 189, p. 2 [3ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17629>>. Acesso: out. 2019.

<sup>133</sup>GAZETA DA TARDE, RJ, 6 de setembro de 1898, [seção do jornal] “Teatro Lírico”, Ano XIX, Edição 209, p. 1 [6ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17708>>. Acesso: out. 2019.

<sup>134</sup>GAZETA DA TARDE, RJ, 21 de setembro de 1898, [seção do jornal] “Teatro Lírico”, Ano XIX, Edição 222, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17761>>. Acesso: out. 2019.

<sup>135</sup>MINAS GERAES: ORGAM OFFICIAL DOS PODERES DO ESTADO, MG, 16 de janeiro de 1899, Ano VIII, Edição 14, p. 3 [4ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/291536/15816>>. Acesso: out. 2019.

<sup>136</sup>MINAS GERAES: ORGAM OFFICIAL DOS PODERES DO ESTADO, MG, 7 de março de 1899, Ano VIII, Edição 59, p. 3, [4ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/291536/16028>>. Acesso: out. 2019.

<sup>137</sup>MINAS GERAES: ORGAM OFFICIAL DOS PODERES DO ESTADO, MG, 29 de abril de 1899, [seção do jornal] “Imprensa”, Ano VIII, Edição 109, p. 3 [4ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/291536/16248>>. Acesso: out. 2019.

<sup>138</sup>REVISTA DA SEMANA, RJ, 15 de janeiro de 1905, Ano VI, Edição 244, p. 9 e 10. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/025909\\_01/2852](http://memoria.bn.br/docreader/025909_01/2852)>. Acesso: out. 2019.

<sup>139</sup>JORNAL DO BRASIL, RJ, 1 de janeiro de 1907, “Arte na exposição de Milão”, Ano XVII, Edição 1, p. 11 [10ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/030015\\_02/21528](http://memoria.bn.br/docreader/030015_02/21528)>. Acesso: out. 2019.

<sup>140</sup>ESTADO DO PARÁ, PA, 10 de março de 1917, “Entre a paz e a guerra”, Ano VI, Edição 2132, p. 1 [3ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/800082/13618>>. Acesso: out. 2019.

títulos que não puderam ser localizados pela palavra-chave Parlagreco, visto que por diversas vezes o autor assinava suas produções apenas com as iniciais *C.P.*

Uma das principais produções de Parlagreco como crítico de arte foi a crítica sobre a Exposição Geral de Belas Artes, de 1894, publicada na *Revista Brasileira*, Tomo I, em 1895<sup>141</sup>.



**FIGURA 3** - Capa e Folha de Rosto do *Catálogo Exposição Geral de Bellas-Artes*, Escola Nacional de Bellas-Artes, 1894. Fonte: Biblioteca Digital de Obras Raras (EBA-UFRJ).<sup>142</sup>

A publicação da crítica de Parlagreco sobre a exposição se ambienta em meio à reforma de 1890, revolução artística e política que transformou a estrutura de ensino da Academia Imperial de Belas Artes (AIBA, 1826-1890). Com a mudança, a Academia passa a ser denominada Escola Nacional de Belas Artes (1890-1965), hoje Escola de Belas Artes (EBA/UFRJ). Parlagreco inicia o texto dissertando sobre a difícil tarefa do crítico frente ao primeiro fruto da revolução, com obras de artistas que foram discípulos dos artistas da antiga Academia. É no contexto das mudanças na estrutura de ensino da ENBA, promovidas com a Reforma de 1890, que se ambienta a contratação de professores italianos para a ENBA<sup>143</sup>,

<sup>141</sup>REVISTA BRASILEIRA, RJ, 1895, “A Exposição de Belas Artes”, Ano 1, Edição 1, p. 47-55. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/139955/6998>>. Acesso: out. 2019.

<sup>142</sup>BIBLIOTECA DIGITAL DE OBRAS RARAS - EBA. “Catálogo da Exposição Geral de Bellas-Artes, inaugurada em 4 de outubro de 1894, na Escola Nacional de Bellas-Artes”. Disponível em: <<https://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/1040/2/773797-1894.pdf>>. Acesso: ago. 2019.

<sup>143</sup>Além de Carlo Parlagreco, outros professores italianos também foram contratados: Sante Bucciarelli, em 1891, para reger esteriotomia; Carlos Cianconi, em 1894, para reger geometria descritiva. (DAZZI, 2012, p.78).

incluindo a contratação do próprio Carlo Parlagreco, em 1891, para reger a cadeira de Arquitetura na referida instituição.

Camila Dazzi<sup>144</sup>, no artigo publicado na *Revista de Pós-Graduação da EBA* em 2012<sup>145</sup>, apresenta um estudo cujo foco tem por base as relações artísticas estabelecidas entre o Brasil e a Itália nas últimas décadas do século XIX. A autora salienta que as transformações ocorridas com a referida Reforma de 1890 mudaram a estrutura de ensino na Instituição brasileira de arte. Para ela, a Reforma de 1890 se deu devido a avaliações desfavoráveis, ao longo da década de 1880, por parte dos críticos de arte, do próprio corpo de professores da AIBA, assim como de alunos e diretores, que exigiam reformas na estrutura e nos métodos de ensino da instituição (DAZZI, 2012, p. 78).

As reformas nas academias de arte italianas resultaram do manifesto de vários artistas por uma arte livre de dogmas acadêmicos, declarado no Congresso Artístico *di Parma*, em 1870. A hipótese de Dazzi é que “algumas mudanças estabelecidas nos primeiros anos de funcionamento da Escola Nacional de Belas Artes tiveram como fonte as diretrizes que guiaram as reformas das academias italianas após 1870” (2012, p.81). Essa diretriz apresentada pelo meio artístico italiano, bem como as novas propostas para o ensino das Belas Artes, teriam determinado a estrutura de ensino da instituição de arte brasileira.

Notamos nesse contexto de recepção, as importações e transformações da estrutura de ensino no Brasil, as transferências culturais presentes desde a contratação de Carlo Parlagreco como professor da ENBA nesse contexto histórico e político, assumindo a função de mediador cultural em seus movimentos entre o Brasil e a Itália, em suas conferências públicas, em suas produções críticas e em suas demais publicações que circulavam entre a cultura ítalo-brasileira.

### **3.3 - Publicações de Carlo Parlagreco: as transferências culturais de um mediador cultural entre o Brasil e a Itália**

Segundo Michel Espagne (2013, p. 137), que cunhou juntamente com Michael Werner a noção de *transferências culturais* a partir de estudos culturais sobre a Alemanha do século XIX, no contexto das relações com a França, trata-se primeiramente dos encontros ou trocas estabelecidos no âmbito cultural entre dois ou mais países. A noção pressupõe as interações culturais num contexto mais amplo, visando compreender suas singularidades. Para Michel

---

<sup>144</sup>Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4381920068622016>

<sup>145</sup>DAZZI, Camila. “Os Professores da Escola Nacional de Belas Artes e a arte italiana oitocentista: concepção e implementação da Reforma de 1890”. Disponível em: <<https://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2014/05/artigos-camila.pdf>>. Acesso: mar. 2020.

Espagne (2012, p. 21), a transferência cultural funciona como uma orientação metodológica da pesquisa em história, evidenciando as imbricações e as mestiçagens entre os espaços nacionais ou, de modo mais geral, entre os espaços culturais, numa tentativa de compreender por quais mecanismos as formas identitárias podem alimentar-se de importações.

Por mediador cultural (*passer culturel*), entendemos aquele que está entre dois (ou mais) sistemas de cultura ou diferentes lógicas socioculturais, e a mediação enquanto processo que contribui nas conexões interculturais. Para Ahmed Silem, o mediador cultural atua na disseminação e na apropriação de produtos culturais (SILEM, 2005, p. 301). Ele exemplifica algumas das atividades que contribuem para a mediação cultural, em uma lista que pode ainda compreender críticos literários, críticos de arte, professores de letras e de artes plásticas, entre as atividades mencionadas.

As publicações na Itália e no Brasil, assim como suas conferências e outras atividades públicas (como a crítico de arte e jornalista), apresentam a trajetória intelectual de Carlo Parlagreco no contexto dos encontros estabelecidos entre a produção nos âmbitos brasileiro e italiano. Devemos considerar no processo de transferências culturais, os papéis desempenhados por Carlo Parlagreco, bem como suas produções, como vetores de trocas culturais. A dinâmica da troca se apresenta, no contexto de recepção, em todos os âmbitos de sua trajetória, justaposta com seu saber estrangeiro, reconhecendo que Parlagreco contribuiu também nas conexões interculturais durante suas conferências, ao publicar seus livros e suas críticas em jornais e revistas, e suas traduções de obras brasileiras vertidas para o italiano, publicadas em Roma. Lise Andries, mesmo reconhecendo a importância do objeto livro na difusão cultural, destaca a supremacia do suporte periódico, capaz de atingir mais imediatamente um público amplo:

[...] o texto impresso [...] na perspectiva das transferências culturais, traz elementos, ao mesmo tempo, da cultura intelectual (circulação de ideias) e da cultura material. O livro é, na verdade, uma mercadoria, mesmo que um pouco diferente das demais, com tudo isso que implica: técnica de fabricação, acordos comerciais, redes de distribuição. Rapidamente, confirmou-se que a imprensa, mais do que o livro impresso, constituía um terreno particularmente fecundo para o estudo das transferências culturais [...]. É também na imprensa que se dava a conhecer, em primeira mão, os projetos políticos e os debates ideológicos. (ANDRIES, 2012, p. 40 e 41)

Quando chegou ao Brasil, Carlo Parlagreco já havia publicado mais de oito volumes de prosa e poesia<sup>146</sup>, também se aventurando em outras áreas da literatura, como a tradução, a crítica e o teatro, conforme referido na *Gazeta de Petrópolis* em 1893:

Eis, pois, logo à primeira vista, uma das feições do seu temperamento artístico e literário, não se prender a um só e determinado gênero, porém sim, ver-se elevado pelo espírito fogoso, ardente, sempre animado, a viajar por muitas províncias da intelectualidade humana, ganhando a cada momento, ou antes, a cada passo desse constante peregrinar, elementos para enriquecer a ávida mente e provocar produções. [...]

E a propósito, o Sr. Parlagreco conhece a fundo latim e maneja esse idioma e o grego por modo verdadeiramente notável.

Como prova, a temos numa formosa tradução em soneto da tão sugestiva e citada ode de Catulo a Lésbia: “Dá-me cem beijos, dá-me mil; depois, dá-me outros mil, outros cem!”

E só nessas poucas linhas do texto e da versão, mostra o tradutor a sua índole filológica, paciente, investigadora, meticulosa, estudando, palavra por palavra, o original, buscando-lhe todas as interpretações possíveis, analisando qualquer variante, enfim, não deixando passar ponto algum sem o mais atento exame e escrupulosa meditação. É o que se chama em português clássico – pesar a ouro e fio. [...]

Em crítica, o Sr. Parlagreco segue os processos modernos, isto é, toma por fio de Ariadne, no labirinto das opiniões e controvérsias, a observação e a análise real. Não busca definir, porém sim provar e deixa que, da apreciação imparcial e conscienciosa das coisas e dos fatos, decorra a impressão justa, que se grava mil vezes mais no espírito do que uma fórmula seca, árida, quase sempre obscura ou pedantesca em suas pêas sintéticas.<sup>147</sup>

Dentre algumas de suas obras publicadas<sup>148</sup> em Nápoles, antes de sua chegada ao Brasil, podemos citar sua primeira produção, *Sul Mare Egeo* (1881)<sup>149</sup>, publicada pela Fratelli Orfeo Ed.; o livro de versos *Nevrosi* (1885) e o estudo crítico *I Lirici Lattini – Saggio di Filologia Critica e D’Arte* (1885), publicado pela A. Tocco Ed.; o estudo crítico e psicológico *Michelangelo Buonarroti*<sup>150</sup> (1888) e a análise histórica e filológica *Studii sul Tasso*<sup>151</sup> (1890), publicados pela Fratelli Orfeo Ed.; a conferência na Universidade de

<sup>146</sup>*O COMBATE*, RJ, 13 de junho de 1892, “O naturalismo”, Ano I, Edição 145, p. 1 [6ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/348112/561>>. Acesso: out. 2019.

<sup>147</sup>*GAZETA DE PETRÓPOLIS*, RJ, 9 de dezembro de 1893, [seção do jornal] “Revista Bibliográfica: O professor Parlagreco, sua feição literária, seus livros (Parte 1)”, Ano II, Edição 186, p. 1 [4ª e 5ª colunas] <<http://memoria.bn.br/docreader/304808/749>>. Acesso: out. 2019.

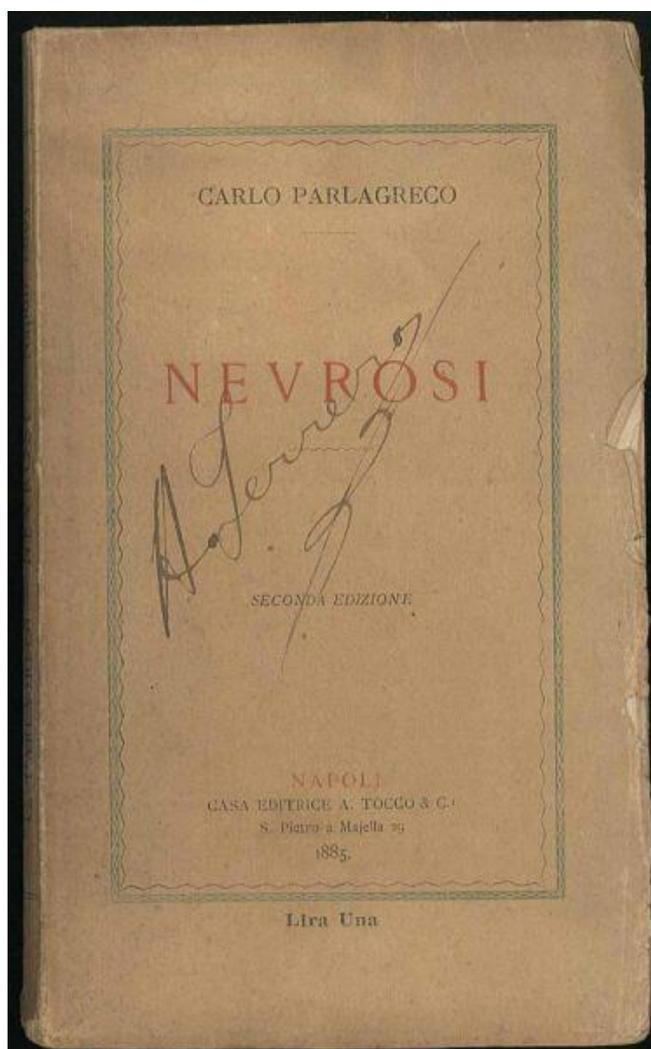
<sup>148</sup>PARLAGRECO, Carlo. “Questões de Arte”. Rio de Janeiro: Companhia Typographica do Brazil, 1895, 158 p. Disponível em: <<https://bdor.sibi.ufrj.br/handle/doc/1044>>. Acesso: out. 2019.

<sup>149</sup>*GAZETA DE PETRÓPOLIS*, RJ, 29 de novembro de 1893, “Sr. Carlo Parlagreco”, Ano II, Edição 183, p. 1 [4ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/304808/737>>. Acesso: out. 2019.

<sup>150</sup>*GAZETA DE PETRÓPOLIS*, RJ, 17 de janeiro de 1894, [seção do jornal] “Revista Bibliográfica: O professor Parlagreco, sua feição literária, seus livros” (Parte 6), Ano III, Edição 5, p. 1 [3ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/304808/793>>. Acesso: out. 2019.

<sup>151</sup>*GAZETA DE PETRÓPOLIS*, RJ, 20 de dezembro de 1893, [seção do jornal] “Revista Bibliográfica: O professor Parlagreco, sua feição literária, seus livros (Parte 4)”, Ano II, Edição 189, p. 1 [4ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/304808/761>>. Acesso: out. 2019.

Nápoles, *Gli Studii letterarii moderni* (1891), publicada pela F. Lezzi Ed.; e a conferência no Círculo Filológico de Nápoles, *L'arte e la critica* (1892), publicada pela L. Chiurazzi Ed.



**FIGURA 4** - Capa do livro *Nevrosi* (1885). Fonte: Ebay<sup>152</sup>

Após sua chegada ao Brasil, publicou livros de poesia como *Decembre* (1893)<sup>153</sup>, pela editora Bevilacqua & C., a obra *Velho Mundo: poesias escritas na Europa, 1885-1891* (s.d.), *Drama íntimo* (s.d.), *Novo Mundo* (s.d.), dividida em três partes e publicada pela editora Treves de Milão, tendo sido a segunda e a terceira parte escritas no Brasil e dedicadas a Visconde de Taunay<sup>154</sup>, *Ultimi Versi* (1895) publicado em Milão pela Casa Edit. Galli di

<sup>152</sup>PARLAGRECO, Carlo. “Nevrosi”. Seconda Editione, Nápoli: Casa Editrice A. Tocco & C., S. Pietra Majella, 1885, Lira Una. Disponível em: <<https://i.ebayimg.com/images/i/142710301663-0-1/s-1600.jpg>>. Acesso: out. 2019.

<sup>153</sup>REVISTA ILLUSTRADA, RJ, outubro de 1893, [seção do jornal] “Ópera Lírica”, Ano 18, Edição 666, p. 7 [3ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/332747x/4987>>. Acesso: out. 2019.

<sup>154</sup>GAZETA DE PETRÓPOLIS, RJ, 28 de fevereiro de 1894, [seção do jornal] “Notícia Literária”, Ano III, Edição 17, p. 1 [3ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/304808/841>>. Acesso: out. 2019.

Chiesa<sup>155</sup>, tendo sido a segunda parte deste livro também dedicada a Visconde de Taunay, que agradeceu Parlagreco em uma carta publicada em 1897, na *Gazeta de Notícias* (Anexo 9)<sup>156</sup>, e o livro *Questões de Arte* (1895)<sup>157</sup>, publicado por Laemmert & C. editores, no Rio de Janeiro<sup>158</sup>, reunindo resumidamente suas conferências dadas na ENBA<sup>159</sup> e na Itália, contendo os capítulos *A arte e a crítica* (também publicado no número 2, tomo III<sup>160</sup>, da *Revista Brasileira*, dividido em duas partes<sup>161</sup>), *Estudos artísticos*, *A psicologia dos povos na história das artes*, *Estudos literários modernos* (conferência realizada na Universidade de Nápoles em 11 de maio de 1891), com prefácio dedicado ao escultor, professor e primeiro diretor da ENBA, Rodolfo Bernardelli<sup>162</sup>:

À Rodolfo Bernardelli

A vós, que encarnais uma das expressões mais genuínas da arte no Brasil, poucas palavras que poderiam servir de prefácio.

Aqui estão, das conferências por mim realizadas na Itália e na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, algumas em que mais sobressaem as ideias predominantes e os princípios científicos com que vou, de há muito, estudando os problemas complexos da arte e da crítica contemporânea.

A mais alta idealidade histórica do gênero humano tem nas artes a sua manifestação, a sua síntese, a sua palavra imorredoura; e por isso necessário lembrá-la e apregoá-la entre gente que esperançosa olha para as alturas mais invejadas das grandes civilizações, que um dia ou outro há de fatalmente alcançar.

Talvez o momento não seja propício.

Além dos defeitos da minha obra, escrita numa língua que pouco conheço, há que certas idealidades, por mais nobres e mais enraizadas que sejam no espírito de um povo, ficam às vezes sufocadas por gostos, tendências, interesses e paixões momentâneas, que são a antítese delas, embora reagentes necessários nas fermentações da existência social.

Mas nem por isso eu paro.

Pensando, escrevendo, agindo e falando, não peço popularidade e não sonho fortuna; cumpro simplesmente um dever, e cumpro-o com entusiasmo e com

<sup>155</sup>PARLAGRECO, Carlo. “Questões de Arte”. Rio de Janeiro: Companhia Typographica do Brazil, 1895, 158 p. Disponível em: <<https://bdor.sibi.ufrj.br/handle/doc/1044>>. Acesso: out. 2019.

<sup>156</sup>GAZETA DE PETRÓPOLIS, RJ, 16 de março de 1897, “Ultimi Versi”, Ano VI, Edição 32, p. 1 [2ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/304808/2149>> Acesso: out. 2019.

<sup>157</sup>O COMMERCIO DE SÃO PAULO, SP, 21 de setembro de 1895, Ano III, Edição 763, p. 2 [2ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/227900/3093>>. Acesso: out. 2019.

<sup>158</sup>PARLAGRECO, Carlo. “Questões de Arte” (Conferências realizadas por Carlo Parlagreco na Itália e na Escola de Bellas Artes do Rio de Janeiro sobre seus estudos da arte e da crítica contemporânea). Rio de Janeiro: Companhia Typographica do Brazil, 1895, 158 p. Disponível em: <<https://bdor.sibi.ufrj.br/handle/doc/1044>>. Acesso: out. 2019.

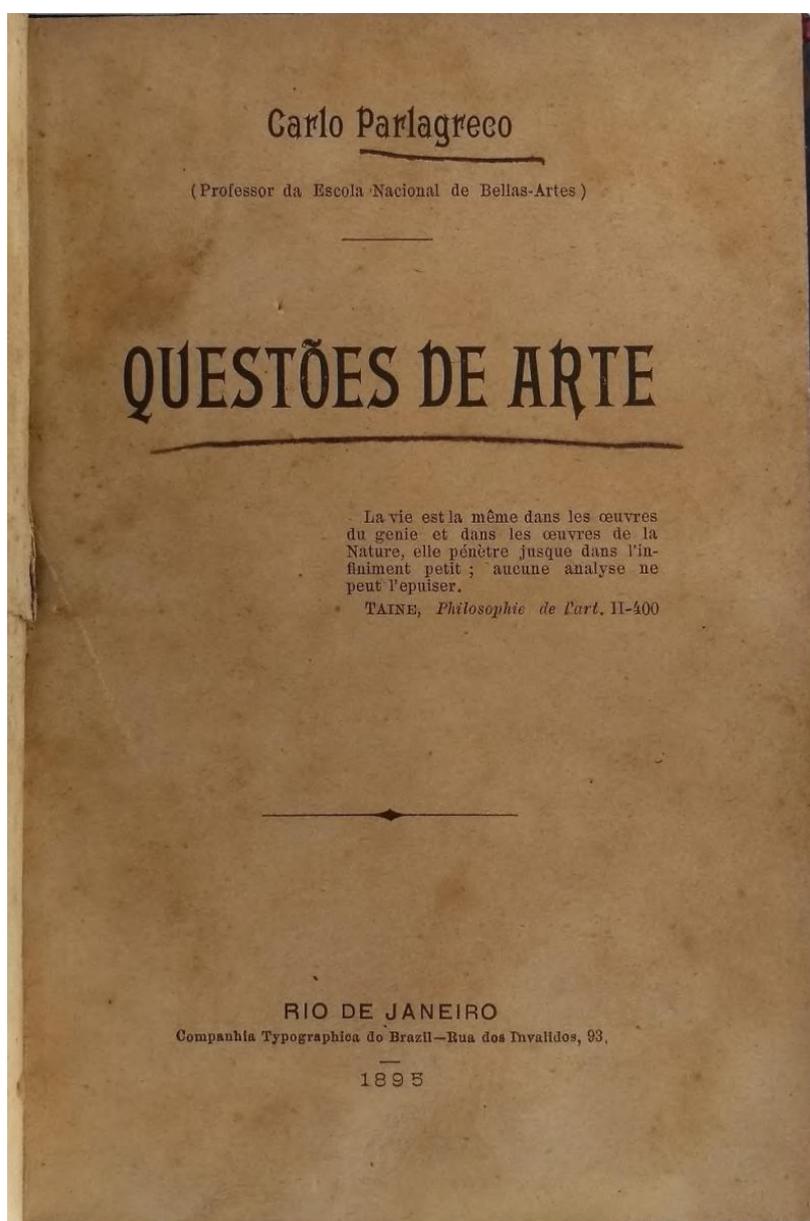
<sup>159</sup>MINAS GERAES: ORGAM OFFICIAL DOS PODERES DO ESTADO, MG, 3 de agosto de 1895, Ano IV, Edição 207, p. 6 [3ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/291536/7352>>. Acesso: out. 2019.

<sup>160</sup>REVISTA BRASILEIRA, RJ, julho a setembro de 1895, “Índice do Tomo III”, p. 1. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/139955/7725>>. Acesso: Out. 2019.

<sup>161</sup>GAZETA DE NOTICIAS, RJ, 3 de novembro de 1895, Ano XXI, Edição 307, p. 1 [8ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/12997](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/12997)>. Acesso: Out. 2019.

<sup>162</sup>Enciclopédia Itaú Cultural. “Rodolfo Bernardelli (1852-1931)”. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22066/rodolfo-bernardelli>>. Acesso: jan. 2020.

fé; pelo que, onde a inteligência e o saber me faltam, me desculpe o intuito animador destas pobres páginas e me seja lícito dizer com o divino poeta: *Vagliami il lungo studio e il grande amore*<sup>163</sup>.



**FIGURA 5** - Folha de rosto do livro *Questões de Arte*, de Carlo Parlagreco. 1ª edição. Companhia Tipográfica do Brasil - Rio de Janeiro, 1895; 164 págs. Fonte: Miguel Salles Escritório de Arte.<sup>164</sup>

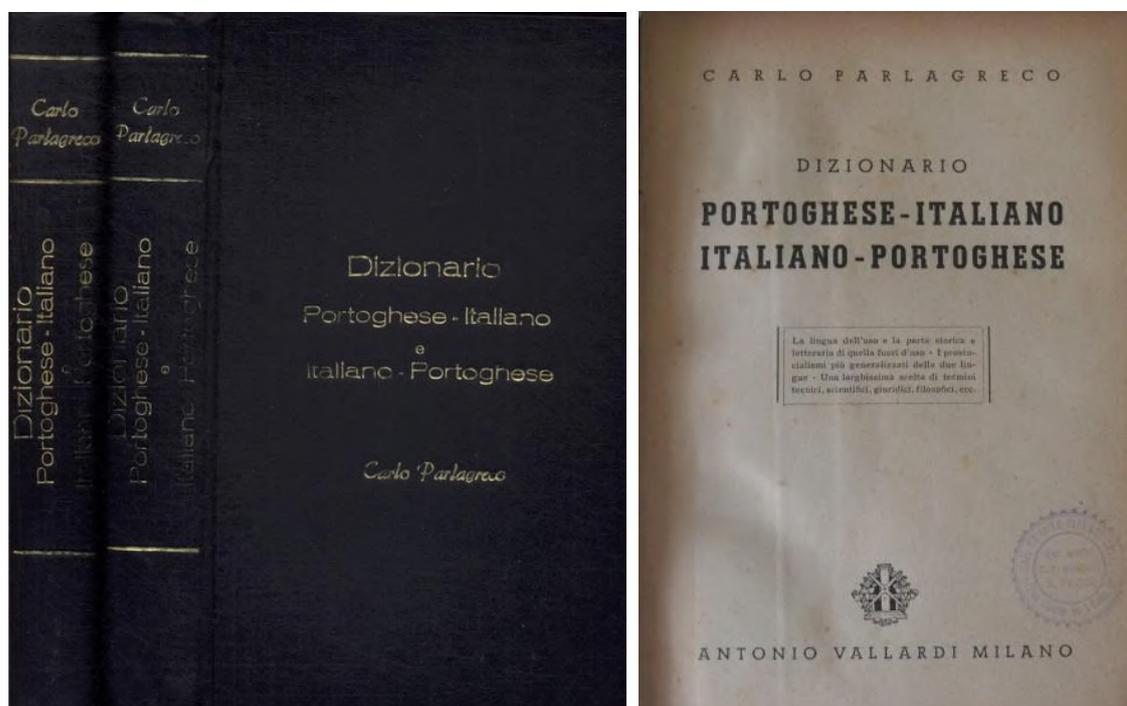
Posteriormente, no ano em que retornou à Itália (1912)<sup>165</sup>, Parlagreco publicou obras como o livro de versos<sup>166</sup> *Foreste Vergini* – Antonio Vallardi Editore – Milano – 1912<sup>167</sup> e o

<sup>163</sup>*Valham-me o longo estudo e o amor profundo*, tradução do verso 83 da *Divina Comédia* de Dante Alighieri, Inferno, Canto I, (p. 10). Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=Ncl5DwAAQBAJ>>. Acesso: out. 2019.

<sup>164</sup>PARLAGRECO, Carlo. “Questões de Arte”. 1ª edição. Companhia Tipográfica do Brasil - Rio de Janeiro, 1895; 164 p. Disponível em: <<https://www.miguelsalles.com.br/peca.asp?ID=3877909>>. Acesso em: fev. 2020.

<sup>165</sup>*DIÁRIO DE PERNAMBUCO*, PE, 11 de agosto de 1927, [seção do jornal] “Várias”, Ano 102, Edição 184, p. 3 [1ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/029033\\_10/21155](http://memoria.bn.br/docreader/029033_10/21155)>; Acesso: out. 2019.

*Dizionario Portoghese-Italiano e Italiano-Portoghese* – Antonio Vallardi Editore – Milano – 1912<sup>168</sup>, considerado na época um dos melhores trabalhos do gênero.<sup>169</sup>



**FIGURA 6** - Capa e folha de rosto do *Dizionario Portoghese-Italiano / Italiano-Portoghese*, de Carlo Parlagreco. 1ª edição. Antonio Vallardi Milano Editore: Italia, 1922; 528 págs. Capa dura. Inclui apêndice sobre a ortografia portuguesa. Formato: 13,5 cm X 19,5 cm. Peso: 920 g. Fontes: Casa de Leilões Brasil Livros, Traça Livraria e Sebo e Jonas Organização de Leilões.<sup>170</sup>

Magalhães de Azeredo, membro da Academia Brasileira de Letras e embaixador do Brasil junto à Santa Sé, publicou um longo texto com o título “Um fiel amigo do Brasil: Carlo Parlagreco”<sup>171</sup> no periódico *O Jornal*, em 25 de setembro de 1927, ano da morte do professor Parlagreco, mencionando o dicionário e as famosas traduções feitas pelo italiano no período em que esteve no Brasil:

<sup>166</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 13 de abril de 1912, “Um livro de versos, um poema italiano da América, Carlo Parlagreco”, Ano XXXVI, Edição 104, p. 4 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_04/29761](http://memoria.bn.br/docreader/103730_04/29761)>. Acesso: Out. 2019.

<sup>167</sup>O PAIZ, RJ, 26 de março de 1912, [seção do jornal] “Livros Novos”, Ano XXVIII, Edição 10033, p. 6 [2ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_04/11103](http://memoria.bn.br/docreader/178691_04/11103)>. Acesso: Out. 2019.

<sup>168</sup>IL PASQUINO: COLONIALE, SP, 12 de agosto de 1922, “Libreria Cultura Italiana”, Ano XIV, Edição 773, p. 19 [1ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/359670/6007>>; A NOITE, RJ, 7 de julho de 1922, p. 5 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/348970\\_02/6357](http://memoria.bn.br/docreader/348970_02/6357)>. Acessos: Out. 2019.

<sup>169</sup>DIÁRIO DE PERNAMBUCO, PE, 11 de agosto de 1927, [seção do jornal] “Várias”, Ano 102, Edição 184, p. 3 [1ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/029033\\_10/21155](http://memoria.bn.br/docreader/029033_10/21155)>; Acesso: out. 2019.

<sup>170</sup>PARLAGRECO, Carlo. “Dizionario Portoghese-Italiano/Italiano-Portoghese”. 1ª edição. Antonio Vallardi Milano Editore: Italia, 1922; 528 págs. Disponível em: <<http://www.brasillivros.com.br/peca.asp?ID=5699846&ctd=119&tot=&tipo=&artista=>>, <<https://www.traca.com.br/livro/1241737/dizionario-portogheseitaliano-italianoportoghese-1921-2-volumes/>> e <<https://www.jonas.lel.br/peca.asp?ID=2975834&ctd=220&tot=&tipo=&artista=>>. Acessos em: fev. 2020.

<sup>171</sup>DIÁRIO DE PERNAMBUCO, PE, 11 de agosto de 1927, [seção do jornal] “Várias”, Ano 102, Edição 184, p. 3 [1ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/029033\\_10/21155](http://memoria.bn.br/docreader/029033_10/21155)>; Acesso: out. 2019.

Desses anos de laborioso recolhimento, uma obra importante ficou – o excelente dicionário dos dois idiomas, que ele falou, escreveu, e amou, com igual afeto, e igual maestria: livro que veio preencher deplorável lacuna, e ser de permanente utilidade para os estudiosos, na Itália, e nos países de língua portuguesa. E entre os seus papéis devem encontrar-se provavelmente trabalhos inéditos de valia; ele com frequência aludia a traduções, que andava fazendo de versos brasileiros, e que desejava publicar com a do “Caçador de esmeraldas”, e a do meu poema “A Itália”.<sup>172</sup>

Como um importante mediador entre as culturas brasileira e italiana, Carlo Parlagreco traduziu em versos italianos as obras *O Caçador de Esmeraldas*<sup>173</sup>, poema ilustrado de Olavo Bilac (*Il Cacciatori di Smeraldi*<sup>174</sup>), publicado em Roma<sup>175</sup> no dia 27 de abril de 1908<sup>176</sup>; *All'Italia nel lutto della Calabria e della Sicilia*<sup>177</sup>, poema<sup>178</sup> de Magalhães de Azeredo<sup>179</sup>, publicado em Roma no dia 30 de dezembro de 1909<sup>180</sup>; e as peças em três atos *Vida e Morte*<sup>181</sup>, de Arthur de Azevedo, *A Muralha*<sup>182</sup>, de Coelho Neto, *Abul*<sup>183</sup> de Alberto Nepomuceno<sup>184</sup>, *Flores de sombra*<sup>185</sup> e *Os bonecos articulados*<sup>186</sup>, ambas de Claudio de Souza.

<sup>172</sup>O JORNAL, RJ, 25 de setembro de 1927, “Um fiel amigo do Brasil: Carlo Parlagreco”, Ano IX, Edição 2702, p. 13 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/110523\\_02/34037](http://memoria.bn.br/docreader/110523_02/34037)>. Acesso: out. 2019.

<sup>173</sup>FON FON: SEMANARIO ALEGRE, POLITICO, CRITICO E ESPUSIANTE, RJ, 18 de julho de 1908, “O Caçador de Esmeralda”, Ano II, Edição 15, p. 1 [coluna central]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/259063/1097>>. Acesso: out. 2019.

<sup>174</sup>PACOTILHA, MA, 17 de julho de 1908, Ano XXVIII, Edição 168, p. 1 [7ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/168319\\_01/32557](http://memoria.bn.br/docreader/168319_01/32557)>. Acesso: out. 2019.

<sup>175</sup>O DIA: ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO CATHARINENSE, SC, 8 de maio de 1908, “Romance Brasileiro”, Ano VIII, Edição 3053, p. 1 [2ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/217549/7635>>. Acesso: out. 2019.

<sup>176</sup>O PAIZ, RJ, 28 de abril de 1908, [seção do jornal] “Telegramas - Exterior”, Ano XXIV, Edição 8608 p. 3 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_03/16006](http://memoria.bn.br/docreader/178691_03/16006)>. Acesso: out. 2019.

<sup>177</sup>JORNAL DO COMMERCIO, EDIÇÃO DA TARDE, RJ, 4 de abril de 1910, “Itália e Brasil - O poema do Sr. Magalhães de Azeredo”, Edição 105, p. 2 [3ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/111988/433>>. Acesso: out. 2019.

<sup>178</sup>O PHAROL, MG, 11 de março de 1910, “Divagazioni italiane - Carlo Magalhães de Azeredo”, Ano XLV, Edição 58, p. 2 [1ª e 2ª colunas]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/258822/26268>>. Acesso: out. 2019.

<sup>179</sup>ALMANAQUE BRASILEIRO GARNIER, RJ, 1912, Ano X, Edição 15, p. 505 [2ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/348449/6703>>. Acesso: out. 2019.

<sup>180</sup>JORNAL DO BRASIL, RJ, 31 de dezembro de 1909, “Itália - Um livro de poesias de um brasileiro”, Ano XIX, Edição 365, p. 6 [2ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/030015\\_02/36128](http://memoria.bn.br/docreader/030015_02/36128)>. Acesso: out. 2019.

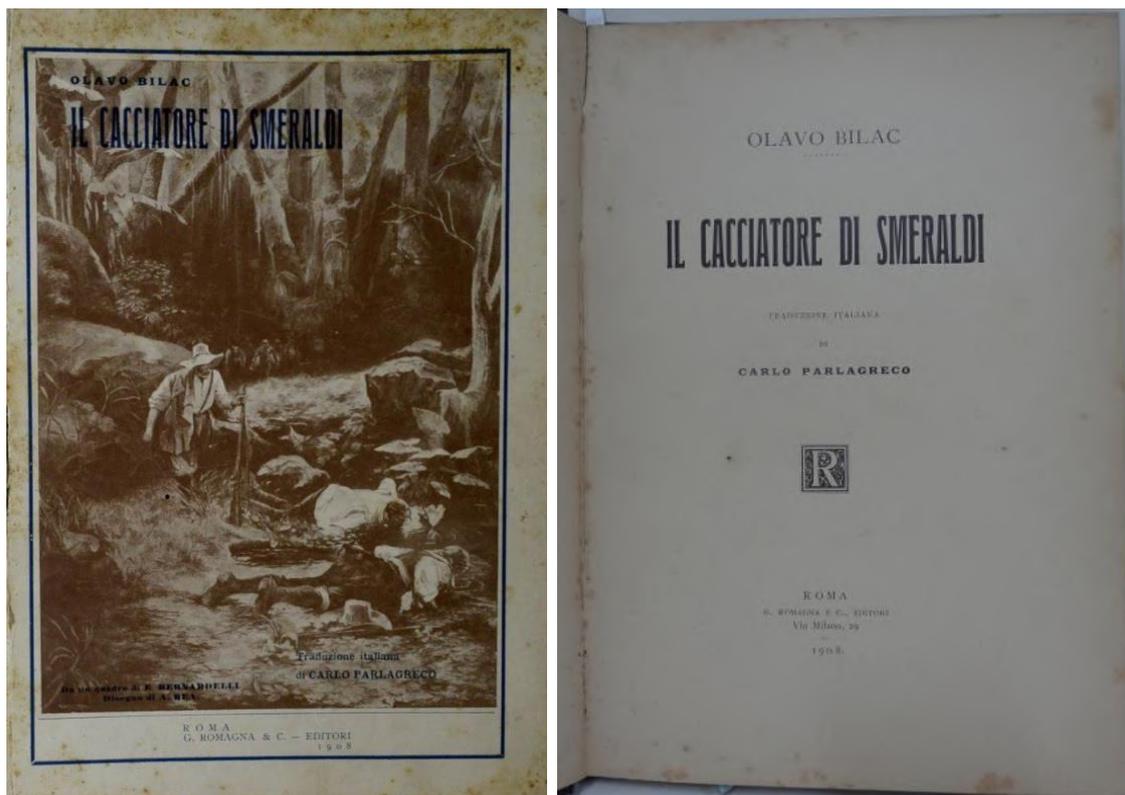
<sup>181</sup>O REBATE, RJ, 6 de março de 1909, [seção do jornal] “Teatros...”, Ano IX, Edição 656, p. 5 [6ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/365050/17>>. Acesso: out. 2019.

<sup>182</sup>PACOTILHA, MA, 10 de abril de 1909, [seção do jornal] “Telegramas” Ano XXIX, Edição 84, p. 1 [1ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/168319\\_01/33453](http://memoria.bn.br/docreader/168319_01/33453)>. Acesso: out. 2019.

<sup>183</sup>CORREIO DA MANHÃ, RJ, 11 de setembro de 1913, “Alberto Nepomuceno”, Ano XIII, Edição 5338, p. 5 [3ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/089842\\_02/15958](http://memoria.bn.br/docreader/089842_02/15958)>. Acesso: out. 2019.

<sup>184</sup>ABUL. Versão italiana: Carlo Parlagreco. Disponível em: <<https://teca.bncf.firenze.sbn.it/ImageViewer/servlet/ImageViewer?idr=BNCF00004436242>>. Acesso: jul. 2020.

<sup>185</sup>O JORNAL, RJ, 25 de novembro de 1922, “O Teatro”, Ano IV, Edição 1186, p. 9 [2ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/110523\\_02/10872](http://memoria.bn.br/docreader/110523_02/10872)>; O PAIZ, RJ, 25 de novembro de 1922, [seção do jornal]



**FIGURA 7** - Capa e folha de rosto do livro ilustrado *Il Cacciatore di Smeraldi*, de Olavo Bilac. Traduzione italiana di Carlo Parlagreco, 1ª edição. Roma: G. Romagna e C., Editori, 1908; 62 págs. Edição bilíngue. Encadernado com as capas da brochura e impresso em papel couché. 26 x 19 cm. Fontes: Levy Leiloeiro e Vera Nunes Leilões.<sup>187</sup>

As traduções de obras brasileiras para o italiano feitas por Carlo Parlagreco, assim como suas produções em português e em sua língua materna, circularam pelo Brasil e pela Itália, contribuindo assim, conforme aponta Espagne, com a ideia de que:

Um livro pode ser deslocado de sua área cultural de referência para outro espaço seja em sua forma original, seja como tradução. Um deslocamento na língua de redação supõe que o contexto de recepção esteja familiarizado com esta língua, sem o que o livro leva uma existência puramente virtual e não tem leitores. A tradução tem, em geral, um impacto muito maior, pois corresponde a uma nova redação do livro, numa disposição ligada ao novo contexto da recepção, a um novo sistema retórico e metafórico e a novas referências literárias e históricas. (2012, p. 32)

Parlagreco apresenta características significativas de um mediador importante no contexto cultural republicano do fim de século XIX, pois não só difundiu no Brasil os

“Artes e Artistas”, Ano XXXIX, Edição 13915, p. 2 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_05/11518](http://memoria.bn.br/docreader/178691_05/11518)>. Acessos: out. 2019.

<sup>186</sup>A *NOITE*, RJ, 24 de novembro de 1922, [seção do jornal] “Notícias”, Ano XII, Edição 3945, p. 5 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/348970\\_02/7882](http://memoria.bn.br/docreader/348970_02/7882)>. Acesso: out. 2019.

<sup>187</sup>BILAC, Olavo. “IL CACCIATORE DI SMERALDI”. Traduzione italiana de CARLO PARLAGRECO. G. Romagna E c., Editori. Roma, 1908. 1ª Edição impressa em Roma. Ilustrado. Edição bilíngue. 62 págs. Disponível em: <<https://www.levyleiloeiro.com.br/peca.asp?ID=442928>> e <<https://www.veranunesleiloes.com.br/peca.asp?ID=3796111>>. Acessos: jan. 2020.

conhecimentos que trouxe de sua formação e atuação na Europa, como levou para a Itália informações sobre os aspectos da cultura brasileira e da língua portuguesa.

### 3.4 – O crítico criticado

Apesar de sua trajetória literária e docente ter sido cercada de elogios, aplausos e agradecimentos, Carlo Parlagreco também foi alvo de críticas e até mesmo de ameaças de morte. Forçado a assinar uma declaração contra os irmãos Bernardelli, Carlo Parlagreco redigiu uma carta descrevendo o ocorrido, que foi publicada em diversos jornais, como *The Rio News*<sup>188</sup>, *O Estado do Espírito Santo*<sup>189</sup>, e, primeiramente, no *Jornal do Brasil*, em 14 de junho de 1893:

O Sr. Carlo Parlagreco, professor da Escola Nacional de Belas Artes, foi anteontem vítima de uma grande violência à mão armada, que lhe fizeram dois indivíduos, um dos quais diz ele ser jornalista italiano.

Eis como aquele cavalheiro refere o vil atentado, que tanto o tem incomodado e nós lamentamos, na carta abaixo, endereçada a esta redação:

«Ontem pela manhã, apresentou-se em minha casa à Rua Conselheiro Pereira da Silva, 44, Laranjeiras, um indivíduo, que disse ser pintor, e pediu-me o favor de ir examinar em sua casa, na Rua da Quitanda, alguns quadros, que ele queria expor ao público.

Pensando poder ser útil a um pobre homem, fui sem suspeita alguma.

Mas não encontrei nem quadros, nem obra de arte; só estava ali o pseudo-artista, em companhia de um jornalista italiano, que, depois de poucas palavras, sacou de um revolver, ameaçando matar-me, se eu não assinasse uma declaração injuriosa contra os meus queridos amigos Henrique e Rodolfo Bernardelli.

Completamente desarmado e surpreso, fui obrigado a ceder à força.

Deixo à imprensa séria julgar este ato de salteadores e, declarando sem efeito o papel assinado, vou apresentar à polícia um requerimento, dando queixa contra esses indivíduos.

Declaro-me com toda a estima – Do v., etc. Prof. Carlo Parlagreco – Rio de Janeiro, 13 de junho de 1893.»<sup>190</sup>

Uma série de artigos críticos de Carlo Parlagreco sobre *Wagner* (Anexo 4) e *Lohengrin* (Anexo 5) publicados na *Gazeta de Notícias*, nos dias 6 e 7 de agosto de 1894, foi alvo de questionamentos ao longo da semana seguinte. O conteúdo não agradou a algumas

<sup>188</sup>THE RIO NEWS, RJ, 20 de junho de 1893, [seção do jornal] “Local Notes”, Ano XX, Edição 25, p. 5 [1ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/349070/3865>>. Acesso: out. 2019.

<sup>189</sup>O ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, ES, 22 de junho de 1893, [seção do jornal] “Mala do Rio”, Ano XII, Edição 3130, p. 1 [5ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/229644/3762>>. Acesso: out. 2019.

<sup>190</sup>JORNAL DO BRASIL, RJ, 14 de junho de 1893, “Que pintor”, Ano III, Edição 165, p. 1 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/030015\\_01/3190](http://memoria.bn.br/DocReader/030015_01/3190)>. Acesso: out. 2019.

pessoas como o crítico, teatrólogo e compositor Assis Pacheco<sup>191</sup>, que apontou falta de conhecimento e qualificação de Parlagreco ao criticar a ópera de Wagner. O texto foi publicado em 14 de agosto de 1894, no *Diário de Notícias*, contrapondo as palavras de Parlagreco e, inclusive, convidando-o para uma discussão pública sobre o assunto:

#### QUESTÃO WAGNER – PARLAGRECO

Antes de mais nada, tratemos deste Sr. Parlagreco notável, com o maior bom humor humano com que Deus Nosso Senhor houve por bem favorecer os mortais da terra. Amém.

O Sr. Carlo Parlagreco vai a desviar a questão em que se meteu, de uma maneira deplorável...

Vejamos: Todo o mundo ignora que a companhia lírica Mancinelli tenha feito conferências musicais sobre Wagner, como crítico ou filósofo; o que toda a gente sabe é que a companhia cantou-lhe uma ópera, o *Lohengrin*. Ora, quando o Sr. Parlagreco tentou, com a prata da casa, criticar o *Lohengrin*, qualificou, de pronto, de *estúpidos* e *sem vergonha* os wagneristas que imitavam as suas *aberrações* musicais. Foi contra essa brutalidade que eu e os meus colegas de imprensa nos levantamos, com algumas certas pedras na mão.

Tanto é certo haver o Sr. Parlagreco tratado de Wagner-músico, que o mesmo senhor anunciara a ingenuidade nacional ter o maestro Mancinelli feito cortes na partitura wagneriana, que a tornaram ouvível...

Agora, o Sr. Parlagreco, com uma admirável sutileza de fluorio, foge a questão principal e toca a fazer ostentação do índice da sua memória, com uma enfiada de citações que não vêm absolutamente ao caso.

E o mais engraçado é que o Sr. Parlagreco, afirmando que Wagner disse disparates na *obra de arte do futuro*, cai também na esparrelia.

Escreve o tal: “um pouco de bom senso comum basta para descobrir naqueles aforismos artísticos os *piores* disparates”. Pois o artigo do Sr. Parlagreco contém *disparates melhores*.

Entre outros, estes: Max Nordau, Belioz, Schumann, Harshck, Rubinstein reconhecem a Wagner *gênio musical* de primeira ordem, mas que manifesta falta de arte, pobreza melódica e ausência de faculdade criadora?

E nota-se que estes são os únicos esteios em que o homem se apoia para criticar Wagner-músico, isto é, Wagner na única exceção em que deve ser criticado atualmente, por isso que qual o deixei escrito, a companhia lírica Mancinelli não tem feito, para aí, conferências científicas a guisa de espetáculos *fin de siècle*...

Enfim, eu, que *ainda não li* o Sr. Max Nordau, não acredito que ele tenha disparatado em tão boa companhia.

Quanto ao conhecimento do tecnicismo musical, considerado imprescindível ao crítico, o Sr. Parlagreco manifestou profunda ignorância ou pérfida má fé, em vista do que escreveu, confundindo lamentavelmente alhos com bugalhos. Tenha paciência o fogoso moço, eu tal provarei com  *fatos, ideias e razões*.

Para concluir, abordemos a questão principal: No artigo publicado domingo na *Gazeta de Notícias*, o Sr. Carlo Parlagreco, professor da Escola Nacional de Belas Artes, lembra cães para... não insultar ninguém. Esquecendo eu os ladridos, apenas observados pelo Sr. Parlagreco (não quero crer que o

<sup>191</sup>DICIONÁRIO CRAVO ALBIN DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA. “Assis Pacheco (1865-1937)”. Disponível em: <<http://dicionariompb.com.br/assis-pacheco>>. Acesso: out. 2019.

citadíssimo homem de letras italianas tenha sido vítima de uma dantesca auto-sugestão-canino-ladrídica) tenho a declarar que aceitarei uma discussão pública com o Sr. Parlagreco sobre Wagner-músico, se o mesmo senhor preencher no prazo legal as seguintes condições, *sine qua non*:

1º Conhece, pelo menos, rudimentarmente, a matéria que tem discutido na *Gazeta de Notícias*?

2º Estudou por acaso a obra completa de Wagner?

3º Ouviu-a, onde, como e quando (com precisão de datas para evitar subterfúgios)?

4º Sabe e pode ler as partituras wagnerianas, reduzidas para piano e de orquestra principalmente, para que, no caso de não as ter ouvido, ainda, executadas de outra maneira, possa avaliar das *aberrações* e belezas geniais das mesmas?

5º Alguém já as fez ouvidas pelo professor, quem, quando, em que instrumento?

6º Sujeita-se a dar provas cabais de competência profissional, patenteando publicamente inteiro conhecimento da matéria que critica?

7º Enfim, ouviu, leu e compreendeu aquilo de que tem falado com uma certa ousadia de competente?

Destas perguntas faleceria a razão de ser, se o Sr. Parlagreco não declarasse repugnar altivamente empréstimos de opiniões alheias para escrever coisas na *Gazeta*.

Quanto a mim, sou inabalável: quero, quero e quero apenas a opinião personalíssima do Sr. Parlagreco, *suíssima* de mais ninguém, sobre Wagner-músico, o que ora se discute.

[ilegível] aquelas condições submeter-me-ei à sua sapiência e à leitura de todos os seus livros de psicologia, até as traduções...

*Mot de la fin*:

O Sr. Parlagreco e professor de história de arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes.

Nem por isso o Sr. Parlagreco, o arquiteto, está visto.

Ora, se for capaz, faça-me o favor de dizer: Dar-se-á o caso de que o senhor não saiba patavina de tecnicismo da matéria que critica nas suas aulas?

Oh!!

Assis Pacheco

P.S. Gostosamente declaro que considero o Sr. Parlagreco um ótimo literato, em geral, principalmente poeta de primeira ordem.

A.P.<sup>192</sup>

Carlo Parlagreco começou a responder às críticas que recebeu em um texto intitulado *Wagneriana*, publicado na *Gazeta de Notícias*, no dia 12 de agosto de 1894 (Anexo 6). Após a crítica de Assis Pacheco, Parlagreco acrescentou mais duas continuções com o mesmo título, publicadas nos dias 15 de agosto (Anexo 7) e 26 de setembro de 1894 (Anexo 8), defendendo o seu ponto de vista com base nos trabalhos do crítico Max Nordau, constituindo assim uma típica polêmica midiática.

Nos anos de 1894 e 1895, encontramos três pequenas críticas ao italiano em publicações da revista *A Semana*. A primeira delas, publicada na seção “Correio”, em 10 de

<sup>192</sup>DIÁRIO DE NOTÍCIAS, RJ, 14 de agosto de 1894, [seção do jornal] “Teatro Lírico”, Ano XI, Edição 3305, p. 1 [7ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/369365/13873>>. Acesso: out. 2019.

março de 1894, refere-se a um aborrecimento pelo recebimento de uma tradução da poesia *Sempre Ovunque* de Carlo Parlagreco. A crítica é assinada por D. Bolo, nos seguintes termos:

Sr. XXX. – V.S. aborreceu-nos a valer. Mandou-nos a tradução da poesia do Sr. Parlagreco: Sempre Ovunque e pensou ter realizado, com isto, os trabalhos de Hércules. Enganou-se! Quanto à admiração que o Sr. diz ter pelo mesmo Parlagreco só lhe perguntamos que relação tem isso com as calças? Nós não lhe endossamos essa tal admiração, pois não julgamos o Sr. Parlagreco nem poeta, nem prosador, nem crítico.<sup>193</sup>

Em 13 de outubro do mesmo ano, na segunda crítica encontrada na revista *A Semana*, nota-se a ironia pelo o uso excessivo do adjetivo “egrégio” nos discursos do professor Parlagreco:

O nosso egrégio Carlo Parlagreco inaugurou há pouco na egrégia Escola de Belas Artes uma egrégia série de egrégios discursos sobre as Artes do Brasil. Há talvez em tudo isso um excesso de egrégios... O nosso homem não se contenta em aclimatar-se a si contra a febre amarela, mas ainda aclimata por conta própria... os adjetivos italianos.<sup>194</sup>

A terceira crítica encontrada na revista *A Semana*, no ano seguinte, publicada em 2 de janeiro de 1895, questiona a colaboração do crítico italiano na *Revista Brasileira*, pois um italiano integrar o conjunto de publicistas em uma seção sobre o nacionalismo pareceu contraditório:

[...] A seção bibliográfica é muito bem escrita. Estranhemos apenas que a seção artística, ao menos em um dos números presentes, fosse dada ao Sr. Parlagreco; e estranhemos por duas razões: primeira, porque sendo o *nacionalismo literário* um dos pontos do programa da *Revista* fosse ele desde logo posto de parte com a presença de um napolitano que só se tem distinguido pelos seus excessos louvaminheiros à família Bernardelli, que, aliás, poderia dispensar tão suspeito panegirista; segundo, porque com escritores estrangeiros é muito fácil fazer revistas nacionais.<sup>195</sup>

Apesar de sua atuação significativa nos meios literários e acadêmicos brasileiros, seus trabalhos lhe renderam críticas de cunho político e ideológico por opositores da época sobre seu desempenho como professor de *História e Teoria da arquitetura* na ENBA e como publicista em periódicos nacionais. Ao contrário do que nos mostra Michel Espagne (2005), que toda cultura é híbrida, o ponto de vista adotado pela crítica acima apoia-se na ideia de que

<sup>193</sup>A SEMANA, RJ, 10 de março de 1894, [seção do jornal] “Correio”, Ano V, Edição 32, p. 7 [3ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/383422/1588>>. Acesso: out. 2019.

<sup>194</sup>A SEMANA, RJ, 13 de outubro de 1894, Ano V, Edição 63, p. 1 [3ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/383422/1824>>. Acesso: out. 2019.

<sup>195</sup>A SEMANA, RJ, 2 de janeiro de 1895, [seção do jornal] “Fatos e Notícias”, Ano VI, Edição 70, p. 6 [3ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/383422/1881>>. Acesso: out. 2019.

uma cultura nacional deva ser pura e homogênea, não considerando as mesclas que caracterizam toda cultura.

### 3.5 —A linha de pensamento de Carlo Parlagreco

A partir das obras, das conferências e das críticas de Carlo Parlagreco encontradas nesta pesquisa, podemos traçar que suas linhas mestras de pensamento são derivadas da filosofia de arte (*Philosophie de l'art*) de Hippolyte Taine e da ideia de arte degenerada (*Entartung*) de Max Nordau. Maraliz de Castro Vieira Christo, em sua tese de doutorado *Pintura, história e heróis no século XIX: Pedro Américo e “Tiradentes Esquartejado”* (2005), ainda menciona Paul Bourget, discípulo de Taine, e o evolucionismo de Charles Darwin como nomes responsáveis pela formação teórica e cultural de Parlagreco.<sup>196</sup>

Hippolyte Taine é citado diversas vezes por Parlagreco. No livro *Questões de Arte*, o autor acrescenta na epígrafe um trecho da *Philosophie de l'art* (1865): “La vie est la même dans les œuvres du génie et dans les œuvres de la Nature, elle pénètre jusque dans l’infiniment petit; aucune analyse ne peut l’épuiser”. No primeiro capítulo intitulado *A Arte e a Crítica*, Parlagreco explica: “ocupo-me só do método. Não reproduzo os argumentos do Taine, que, primeiro, apresentou a ideia desta divisão, e exponho algum, que resulta de minha própria experiência”.

No início do capítulo, Parlagreco aponta como a arte está em constante evolução e é onipresente:

O mais nobre, o mais constante, o mais forte dos fenômenos da vida é a arte. Mais nobre porque sintetiza as qualidades ideais de uma raça, de um povo, de uma época; mais constante porque não deixa de aparecer, como quer que seja, em todo tempo e em toda região; mais forte porque, mais do que as outras energias morais, resiste ao tempo e através dos séculos, como num ambiente aquecido por fogo perene, guarda a alma de gente desaparecida e de organismos cujas cinzas nem sequer mais existem.<sup>197</sup>

Ainda nesse capítulo, Parlagreco defende a arte em diferentes graus de potência e expansão. Nessa gradação, coloca em um grau superior “a arte que exprime a maneira especial de sentir e de imaginar uma época”, em outro grau artistas que “penetraram no fundo da alma de um povo” e, acima de todos, os que “manifestaram-se de formas diferentes, mas sempre com a mesma intensidade e universalidade”:

<sup>196</sup>CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. “Pintura, história e heróis no século XIX: Pedro Américo e “Tiradentes Esquartejado”. 2005. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/281081>>. Acesso: ago. 2020.

<sup>197</sup>A *SEMANA*, RJ, 2 de janeiro de 1895, [seção do jornal] “Fatos e Notícias”, Ano VI, Edição 70, p. 6 [3ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/383422/1881>>. Acesso: out. 2019.

Em um grau superior achamos a arte que exprime a maneira especial de sentir e de imaginar de uma época; ela é menos superficial que as outras e começa a entrar nos substratos da psyché. Aqui acha-se quase toda literatura e arte do romantismo e do classicismo da primeira metade deste século: Byron para maior parte de suas obras, Victor Hugo, Delaroche, Musset, Manzoni, etc.

Em outro grau está a arte que exprime o caráter e as potências essenciais de uma raça. Os artistas aqui penetraram no fundo da alma de um povo e sintetizaram dele o que mais o levanta e lhe dá vida por mais de um século. Neste nível estão colocados os luminares das artes antigas e modernas, Pindaro, Sófocles, Anacreonte, Virgílio, Catulo, Horacio, Petrarca, Ariosto, Tasso, Rafael, Rembrandt, Rubens, Leonardo de Vinci, Ticiano, Racine, Dickens, Balzac, Rossini, Wagner e tantos outros.

Por ultimo, acima de todos, há alguns solitários, cuja alma eminentemente compreensiva pode sintetizar as maiores potências do intelecto da humanidade, potências que são quase o fundo estável e mais constante da natureza humana, e que através dos séculos, dos ambientes, das raças, manifestam-se em formas diferentes, mas sempre com a mesma intensidade e universalidade. E aí temos Homero, Ésquilo, Dante, Michelangelo, Shakespeare, Goethe, Bellini, Beethoven. (PARLAGRECO, 1895, p. 17-18)

Nos dois capítulos seguintes, “Estudos Artísticos” e “A psicologia dos povos na história das artes”, Parlagreco apresenta, na esteira de Taine, ideais científicos ao relacionar o homem e a natureza, as artes e a natureza, o homem e as artes, analisando suas transformações, o meio social, o comportamento humano e suas características biológicas, defendendo a arte como expressão legítima da natureza:

A arte, o mais delicado dos organismos morais, aparece e desenvolve-se nas mesmas condições que os outros organismos animais e vegetais. Não conhecemos como apareceu o primeiro homem na terra, pois não chegaram a uma certeza matemática, a esse respeito, nem a tradição bíblica nem a intuição naturalista.

Plantas e flores nascem espontaneamente, e podem ser plantadas ou podem desenvolver-se com meios artificiais, mas, cultivadas, adquirem maior força e dão frutos mais saborosos e perfumes mais delicados.

Assim a arte. O primeiro gérmen está na natureza: reproduz-se e cultiva-se, mas não se improvisa. A onipotência do homem acaba onde as simples atribuições da natureza começam.

Nem as escolas, livres ou oficiais, nem a moda, nem as correntes morais, políticas ou comerciais dar-vos-ão o que a natureza não deu.

*A cui natura non lo volle dire*

*Nol dirian mille Ateni e mille Rome.*

E não se sabe por que a natureza dá ou recusa seus dons: é um mistério, que a indagação humana nunca há de penetrar.

Mas quando existe esse dom, mas quando esse gérmen aparece, espontaneamente ou não, é preciso que receba alimentos e os cuidados que o façam desenvolver e produzir.

Eis a razão da necessidade dos estudos.

Em geral, o maior ou menor desenvolvimento de um temperamento artístico, até do mais privilegiado, depende da educação.

Por forte e bem preparado que seja um organismo, um ambiente infecto e uma nutrição anormal podem matá-lo.

Ainda mais difícil se torna o desenvolvimento do organismo artístico. É preciso que seja livre em seus movimentos, e que viva de alimentos que possa assimilar facilmente.

Tem a nutrição intelectual as mesmas exigências, os mesmos limites, as mesmas idiosincrasias que a material.” (PARLAGRECO, 1895, p. 59-61)

Buscamos apresentar nesta seção as principais leituras e linhas metodológicas de Carlo Parlagreco, com base na análise dos capítulos do livro *Questões de Arte*, contendo os resumos das conferências proferidas na ENBA. A partir do que foi recuperado durante a pesquisa, notamos que a filosofia de Hippolyte Taine era a mais citada nos livros, nas conferências e nas críticas de Parlagreco.

## CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo principal contribuir para a reconstrução biobibliográfica do intelectual italiano Carlo Parlagreco e para traçar sua trajetória como um importante mediador cultural no Brasil. Esta recuperação histórica foi efetuada por meio do mapeamento de ocorrências em periódicos nacionais e estrangeiros na Hemeroteca Digital Brasileira e de buscas por artigos, teses e dissertações que fizessem referência ao objeto do nosso estudo. Buscamos, igualmente, encontrar as obras do Carlo Parlagreco, nem sempre de fácil acesso, que incluem livros de prosa e poesia publicados na Itália e no Brasil, dicionário bilíngue, traduções de livros para o italiano e críticas de arte sobre exposições, pintura, música, ópera e peças teatrais publicadas em periódicos. A história de Carlo Parlagreco e sua atuação no Brasil só puderam ser reconstituídas graças à coleta de dados de fonte primária feita com base nas informações que circularam na imprensa.

No capítulo 1, apresentamos a metodologia e método de pesquisa, o recorte cronológico e o mapeamento dos registros encontrados a partir da palavra-chave *Parlagreco*, organizado em duas tabelas: a primeira, contendo o número geral de ocorrências por estado e por década; a segunda, contendo os nomes de todos os periódicos analisados em ordem alfabética, seus estados e número de ocorrências por década.

No capítulo 2, reunimos informações sobre a origem de Carlo Parlagreco e apresentamos um panorama geral sobre sua trajetória no Brasil e sua importância na mídia, na política, nas artes e no ensino. Isto só foi possível graças às notícias preservadas nos periódicos da Hemeroteca Digital Brasileira e nos livros encontrados durante a pesquisa.

No capítulo 3, reconstruímos a trajetória intelectual de Carlo Parlagreco no Brasil, reunindo os temas de suas conferências públicas sobre *História e Teoria da Arquitetura* na ENBA, suas colaborações em jornais e revistas, suas publicações no Brasil e na Itália, as críticas de cunho político e ideológico que recebeu na imprensa e a principal linha de pensamento de Parlagreco. Expusemos também a noção de transferências culturais e o reconhecimento de Carlo Parlagreco como um mediador cultural de relevo para a sociedade brasileira do final do século XIX e início do século XX, levando em conta suas contribuições e publicações interculturais que circularam pelo Brasil e pela Itália.

A relevância de Carlo Parlagreco como mediador cultural reflete a necessidade em recuperar a história que se apagou ao longo do tempo. O aplaudido conferencista e professor de História e Teoria da Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes, responsável pela formação de artistas e profissionais da área; o também jornalista, colaborador, redator, diretor

e correspondente em Roma de diversos periódicos, sendo uma figura que se destacou na imprensa por mais de vinte e cinco anos; o escritor, tradutor e crítico que, apesar das críticas que recebeu, contribuiu para a difusão das artes, da cultura e da língua portuguesa dentro e fora do Brasil, entre outros substantivos e adjetivos que não puderam ser apontados pela natureza arqueológica da pesquisa. Reunimos uma quantidade significativa de informações, como podemos ver pela abundância de notas de rodapé e referências, mas, apesar disso, muitas informações se perderam ao longo do tempo e, dentre o material recuperado, muitos aprofundamentos ficaram de lado, como por exemplo, as obras que foram encontradas, as críticas publicadas nos periódicos e a investigação mais aprofundada sobre a linha de pensamento de Carlo Parlagreco, assuntos que pretendo desenvolver eventualmente em pesquisas de Pós-Graduação.

## REFERÊNCIAS

- ANDRIES, Lise. “A imprensa como modelo de construção nacional: algumas hipóteses metodológicas”. In: GUIMARÃES, Valéria (Org.). **Transferências culturais o exemplo da imprensa na França e no Brasil**. Campinas, SP: Mercado de Letras ; São Paulo : Edusp, 2012, p. 40-41.
- BALBINOT, Giovani. “Detratores e defensores da imigração italiana para o Brasil: o Decreto Prinetti de 1902 e a Exposição mundial de 1906”. **SAECULUM – Revista de História**. João Pessoa, p. 205-227, jan./jun. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/srh/article/view/32739>>. Acesso: out. 2019.
- CENNI, Franco. “O Decreto Prinetti”. In: **Italianos no Brasil**. 3ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003, p. 235-239.
- DAZZI, Camila. “Os Professores da Escola Nacional de Belas Artes e a arte italiana oitocentista: concepção e implementação da Reforma de 1890”. **Arte & ensaios**. Revista do PPGAV/EBA/UFRJ, n. 24, ago. 2012. Disponível em: <<https://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2014/05/artigos-camila.pdf>>. Acesso: mar. 2020.
- ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES. “Catálogo da Exposição Geral de Bellas Artes, inaugurada em 1 de outubro de 1894, Rio de Janeiro, Escola Nacional de Belas Artes”. Rio de Janeiro: Typographia Hildebrandt, 1894. Disponível em: <<https://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/1040/2/773797-1894.pdf>>. Acesso: ago. 2019.
- ESPAGNE, Michel; WERNER, Michael (dir.), “Philologiques III – Qu'est-ce qu'une théorie nationale? Approches pour une théorie interculturelle du champ littéraire”. Paris: Éditions de la Maison des Sciences de l'Homme, 1994.
- ESPAGNE, Michel. “La notion de transfert culturel”. **Revue Sciences/Lettres** [En ligne], 2013. Disponível em: <<http://rsl.revues.org/219>>. Acesso: mar. 2020.
- ESPAGNE, Michel. “Transferências culturais e história do livro”. In: GUIMARÃES, Valéria (Org.). **Transferências culturais o exemplo da imprensa na França e no Brasil**. Campinas, SP: Mercado de Letras ; São Paulo : Edusp, 2012, p. 21-34.
- ESPAGNE, Michel. “Les transferts culturels”. In: **Connections. A Journal for Historians and Area Specialists**, 2005. Disponível em: <[www.connections.clio-online.net/article/id/artikel-576](http://www.connections.clio-online.net/article/id/artikel-576)>. Acesso: set. 2020.
- ESPAGNE, Michel. “Les transferts culturels franco-allemands”. Paris, France: Presses universitaires de France, 1999.
- ESPAGNE, Michel. “Sur les limites du comparatisme en histoire culturelle”. **Genèses**, v. 17, n. 1, p. 112-121, 1994. Disponível em: <[https://www.persee.fr/doc/genes\\_1155-3219\\_1994\\_num\\_17\\_1\\_1266](https://www.persee.fr/doc/genes_1155-3219_1994_num_17_1_1266)>. Acesso: mar. 2020.
- FRANCO, Afonso Arinos de Melo. **Rodrigues Alves: Apogeu e Declínio do Presidencialismo**”. Volume I. p. 316 e 371. Brasília, 2001. Biblioteca Básica Brasileira. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/1053>>. Acesso: jul. 2020.

NEPOMUCENO, Alberto. **ABUL: Azione leggendaria in tre atti e quattro quadri, ispirata da un racconto di Herbert C. Ward.** Versione metrica italiana de prof. Carlo Parlagreco. Milano. 1913. 117 p.

PAGANI, Carlo. “Ensino elementar no Brasil e na Itália: o caso dos imigrantes italianos na escola de Cascatinha (Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro)”. **Acta Scientiarum.** Education Maringá, v. 36, n. 2, p. 243-253, July-Dec., 2014. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/download/22241/13222/>>. Acesso: out. 2019.

PARLAGRECO, Carlo. “Exposição Geral de Belas Artes de 1894”. (Tomo I). **Revista Brasileira.** Rio de Janeiro, janeiro a junho de 1895, Ano I, Tomo I, Edição 00001. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/139955/6950>>. Acesso: Out. 2019.

PARLAGRECO, Carlo. **Questões de arte.** Rio de Janeiro: Companhia Typographica do Brazil, 1895.

PARLAGRECO, Carlo. “A Arte e a Crítica”. **Revista Brasileira.** Rio de Janeiro, julho a setembro de 1895, Ano III, Tomo III, Edição 00003. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/139955/7748>>. Acesso: Out. 2019.

PARLAGRECO, Carlo. “A Arte e a Crítica” (continuação). **Revista Brasileira.** Rio de Janeiro, julho a setembro de 1895, Ano III, Tomo III, Edição 00003. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/139955/7792>>. Acesso: Out. 2019.

PARLAGRECO, Carlo. “Le Scuole Italiane”. In: **IL BRASILE E GLI ITALIANI.** Firenze: G. Bemporad & Filho, 1906, p. 796-799 Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Il\\_Brasile\\_e\\_gli\\_Italiani\\_-\\_TIFF\\_version](https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Il_Brasile_e_gli_Italiani_-_TIFF_version)>.

SILEM, Ahmed. “Passeur culturel et économie de marché”. In: COOPER-RICHET, Diana; MOLLIER, Jean-Yves; SILEM, Ahmed (dir.). **Passeurs culturels dans le monde des médias et de l'édition en Europe (XIX<sup>e</sup>-XX<sup>e</sup> siècles).** Lyon: Presses de l'ENSSIB, 2005, p. 299-317.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil.** Rio de Janeiro: MAUAD, 1999.

TEDESCO, João Carlos; BALBINOT, Giovani. “Colonos em Milão: a participação do Rio Grande do Sul em L'Esposizione Internazionale del Sempione (1906) e suas correlações com a imigração italiana”. **MÉTIS: História & Cultura,** v. 15, n. 30, p. 295-316, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/download/4936/2775>>. Acesso: out. 2018.

## PERIÓDICOS

A *NOITE*, RJ, 24 de novembro de 1922, [seção do jornal] “Notícias”, Ano XII, Edição 3945, p. 5 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/348970\\_02/7882](http://memoria.bn.br/docreader/348970_02/7882)>. Acesso: out. 2019.

A *NOTÍCIA*, RJ, 4 e 5 de outubro de 1898, Ano V, Edição 243, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/830380/4603>>. Acesso: out. 2019.

A *NOTÍCIA*, Rio de Janeiro, 23 e 24 de setembro de 1901, “Festas Italianas”, Ano VIII, Edição 00226, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/830380/8249>>. Acesso: out. 2019.

*ALMANAQUE BRASILEIRO GARNIER*, RJ, 1912, Ano X, Edição 15, p. 505 [2ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/348449/6703>>. Acesso: out. 2019.

*ALMANAK LAEMMERT: ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDÚSTRIA*, RJ, 1892, Ano 49, Edição B00049 (p. 1568), 1892. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/313394/4063>>. Acesso: out. 2019.

*ALMANAK LAEMMERT: ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDÚSTRIA*, RJ, 1893, Ano 50, Edição B00050 (p. 91), 1893. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/313394/6697>>. Acesso: out. 2019.

*ALMANAK LAEMMERT: ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDÚSTRIA*, RJ, 1894, Ano 51, Edição A0051 (p. 98), 1894. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/313394/8877>>. Acesso: out. 2019.

*ALMANAK LAEMMERT: ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDÚSTRIA*, RJ, 1895, Ano 52, Edição A0052 (p. 106), 1895. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/313394/11189>>. Acesso: out. 2019.

*ALMANAK LAEMMERT: ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDÚSTRIA*, RJ, 1896, Ano 53, Edição A0053 (p. 109), 1896. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/313394/13654>>. Acesso: out. 2019.

*ALMANAK LAEMMERT: ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDÚSTRIA*, RJ, 1897, Ano 54, Edição A0054 (p. 1277), 1897. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/313394/15081>>. Acesso: out. 2019.

*ALMANAK LAEMMERT: ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDÚSTRIA*, RJ, 1898, Anos 55, Edição A0055 (p. 1296), 1898. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/313394/16449>>. Acesso: out. 2019.

*ALMANAK LAEMMERT: ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDÚSTRIA*, RJ, 1899, Ano 56, Edição A0056 (p. 1291), 1899. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/313394/17839>>. Acesso: out. 2019.

*ALMANAK LAEMMERT: ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDÚSTRIA*, RJ, 1900, Ano 57, Edição A0057 (p. 1292), 1900. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/313394/19273>>. Acesso: out. 2019.

*ALMANAK LAEMMERT: ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDÚSTRIA*, RJ, 1901, Ano 58, Edição A0058 (p. 1652) 1901. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/313394/20964>>. Acesso: out. 2019.

*ALMANAK LAEMMERT: ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDÚSTRIA*, RJ, 1902, Anos 59, Edição A0059 (p. 1604), 1902. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/313394/22486>>. Acesso: out. 2019.

*CORREIO DA MANHÃ*, RJ, 11 de setembro de 1913, “Alberto Nepomuceno”, Ano XIII, Edição 5338, p. 5 [3ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/089842\\_02/15958](http://memoria.bn.br/docreader/089842_02/15958)>. Acesso: out. 2019.

*CORREIO DA TARDE*, RJ, 18 de agosto de 1894, Ano II, Edição 276, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/384941/943>>. Acesso: out. 2019.

*CORREIO PAULISTANO*, SP, 31 de janeiro de 1892, Ano XXXVIII, Edição 10607, p. 2 [2ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/090972\\_05/2689](http://memoria.bn.br/docreader/090972_05/2689)>. Acesso: out. 2019.

*CORREIO PAULISTANO*, SP, 6 de janeiro de 1898, “A Partida da Monção”, Ano XLIV, Edição 12402, p. 1 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/090972\\_05/8494](http://memoria.bn.br/DocReader/090972_05/8494)>. Acesso: set. 2020.

*DIÁRIO DE NOTÍCIAS*, RJ, 7 de julho de 1892, [seção do jornal] “Pequenos Ecos”, Ano IX, Edição 2551, p. 1 [4ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/369365/10823>>. Acesso: out. 2019.

*DIÁRIO DE NOTÍCIAS*, RJ, 30 de junho de 1894, [seção do jornal] “Pequenos Ecos”, Ano XI, Edição 3260, p. 1 [2ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/369365/13693>>. Acesso: out. 2019.

*DIÁRIO DE NOTÍCIAS*, RJ, 7 de julho de 1894, [seção do jornal] “Pequenos Ecos”, Ano XI, Edição 3267, p. 1 [2ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/369365/13721>>. Acesso: out. 2019.

*DIÁRIO NACIONAL*, SP, 24 de julho de 1927, [seção do jornal] “Falecimentos”, Ano I, Edição 10, p. 2. [6ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/213829/74>>. Acesso: out. 2019.

*DIÁRIO DE PERNAMBUCO*, PE, 11 de agosto de 1927, [seção do jornal] “Várias”, Ano 102, Edição 184, p. 3 [1ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/029033\\_10/21155](http://memoria.bn.br/docreader/029033_10/21155)>; Acesso: out. 2019.

*ESTADO DO PARÁ*, PA, 10 de março de 1917, “Entre a paz e a guerra”, Ano VI, Edição 2132, p. 1 [3ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/800082/13618>>. Acesso: out. 2019.

*FON FON: SEMANARIO ALEGRE, POLITICO, CRITICO E ESPUSIANTE*, RJ, 18 de julho de 1908, “O Caçador de Esmeralda”, Ano II, Edição 15, p. 1 [coluna central]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/259063/1097>>. Acesso: out. 2019.

*FON FON: SEMANARIO ALEGRE, POLITICO, CRITICO E ESPUSIANTE*. RJ, 22 de maio de 1915, [seção do jornal] “Notas teatrais”, Ano IX, Edição 21, p. 24. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/259063/21485>>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DA TARDE*, RJ, 18 de outubro de 1897, [seção do jornal] “Correio das Salas”, Ano XVIII, Edição 107, p. 2 [3ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/16613>>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DA TARDE*, RJ, 23 de junho de 1898, [seção do jornal] “Teatro Lírico”, Ano XIX, Edição 146, p. 1 [6ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17456>>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DA TARDE*, RJ, 25 de junho de 1898, [seção do jornal] “Teatro Lírico”, Ano XIX, Edição 148, p. 2 [1ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17465>>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DA TARDE*, RJ, 30 de junho de 1898, [seção do jornal] “Teatro Lírico”, Ano XIX, Edição 151, p. 2 [1ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17477>>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DA TARDE*, RJ, 7 de junho de 1898, [seção do jornal] “Teatro Lírico”, Ano XIX, Edição 157, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17501>>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DA TARDE*, RJ, 13 de julho de 1898, [seção do jornal] “Teatro Lírico”, Ano XIX, Edição 162, p. 2 [1ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17521>>; *GAZETA DA TARDE*, RJ, 7 de novembro de 1898, “S. Pedro de Alcantara”, Ano XIX, Edição 261, p. 2 [1ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17917>>. Acessos: out. 2019.

*GAZETA DA TARDE*, RJ, 16 de julho de 1898, [seção do jornal] “Teatro Lírico”, Ano XIX, Edição 165, p. 2 [1ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17533>>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DA TARDE*, RJ, 20 de julho de 1898, [seção do jornal] “Teatro Lírico”, Ano XIX, Edição 168, p. 1 [6ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17544>>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DA TARDE*, RJ, 22 de julho de 1898, [seção do jornal] “Teatro Lírico”, Ano XIX, Edição 170, p. 1 [4ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17552>>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DA TARDE*, RJ, 5 de agosto de 1898, [seção do jornal] “Teatro Lírico”, Ano XIX, Edição 182, p. 1 [4ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17600>>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DA TARDE*, RJ, 12 de agosto de 1898, “Andrea Chenier”, Ano XIX, Edição 188, p. 2 [1ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17625>>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DA TARDE*, RJ, 13 de agosto de 1898, [seção do jornal] “Teatro Lírico”, Ano XIX, Edição 189, p. 2 [3ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17629>>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DA TARDE*, RJ, 6 de setembro de 1898, [seção do jornal] “Teatro Lírico”, Ano XIX, Edição 209, p. 1 [6ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17708>>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DA TARDE*, RJ, 21 de setembro de 1898, [seção do jornal] “Teatro Lírico”, Ano XIX, Edição 222, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17761>>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DA TARDE*, RJ, 3 de agosto de 1898, [seção do jornal] “A Sereia Fluminense”, Ano XIX, Edição 180, p. 1 [5ª e 6ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/226688/17592>>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 29 de janeiro de 1892, “Itália”, Ano XVIII, Edição 29, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/5076](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/5076)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 23 de junho de 1892, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XVIII, Edição 174, p. 2 [3ª coluna]. <[http://memoria.bn.br/DocReader/103730\\_03/5998](http://memoria.bn.br/DocReader/103730_03/5998)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 17 de agosto de 1892, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XVII, Edição 229, p. 2, [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/103730\\_03/6392](http://memoria.bn.br/DocReader/103730_03/6392)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 7 de setembro de 1892, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XVIII, Edição 250, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/103730\\_03/6532](http://memoria.bn.br/DocReader/103730_03/6532)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 15 de setembro de 1892, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XVII, Edição 258, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/103730\\_03/6584](http://memoria.bn.br/DocReader/103730_03/6584)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 13 de outubro de 1892, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XVIII, Edição 286, p. 2 [3ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/103730\\_03/6772](http://memoria.bn.br/DocReader/103730_03/6772)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 19 de outubro de 1892, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XVIII, Edição 292, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/103730\\_03/6814](http://memoria.bn.br/DocReader/103730_03/6814)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 12 de novembro de 1892, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XVIII, Edição a00316, p. 2 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/103730\\_03/6992](http://memoria.bn.br/DocReader/103730_03/6992)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 25 de maio de 1893, Ano XIX, Edição 144, p. 1. [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/8297](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/8297)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 29 de julho de 1893, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XIX, Edição 209, p. 2 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/8706](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/8706)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 12 de agosto de 1893, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XIX, Edição 223, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/103730\\_03/8804](http://memoria.bn.br/DocReader/103730_03/8804)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 28 de outubro de 1893, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XIX, Edição 300, p. 2 [2ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/9190](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/9190)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 21 de julho de 1894, Ano XX, Edição 201, p. 2 [1ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10188](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10188)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 6 de agosto de 1894, “Wagner”, Ano XX, Edição 217, p. 1 [7ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10271](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10271)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 7 de agosto de 1894, [seção do jornal] “Theatros e...”, Ano XX, Edição A00262, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10276](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10276)>. Acesso: ago. 2020.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 9 de agosto de 1894, [seção do jornal] “Theatros e...”, Ano XX, Edição A00264, p. 2 [1ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10286](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10286)>. Acesso: ago. 2020.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 12 de agosto de 1894, “Wagneriana”, Ano XX, Edição 223, p. 1 [8ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/103730\\_03/10301](http://memoria.bn.br/DocReader/103730_03/10301)>. Acesso: ago. 2020.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 15 de agosto de 1894, “Wagneriana (II)”, Ano XX, Edição 226, p. 1 [7ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10315](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10315)>. Acesso: ago. 2020.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 17 de agosto de 1894, [seção do jornal] “Theatros e...”, Ano XX, Edição 228, p. 2 [2ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10326](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10326)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 20 de agosto de 1894, [seção do jornal] “Theatros e...”, Ano XX, Edição 231, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10342](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10342)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 23 de agosto de 1894, [seção do jornal] “Theatros e...”, Ano XX, Edição 231, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10356](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10356)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 24 de agosto de 1894, [seção do jornal] “Theatros e...”, Ano XX, Edição 235, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/103730\\_03/10362](http://memoria.bn.br/DocReader/103730_03/10362)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTICIAS*, RJ, 25 de agosto de 1894, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XX, Edição 236, p. 1 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10366](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10366)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 31 de agosto de 1894, [seção do jornal] “Theatros e...”, Ano XX, Edição 242, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10398](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10398)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTICIAS*, RJ, 1 de setembro de 1894, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XX, Edição 243, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10404](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10404)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 20 de setembro de 1894, “Vinte de Setembro”, Ano XX, Edição B00262, p. 1 [3ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10511](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10511)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTICIAS*, RJ, 22 de setembro de 1894, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XX, Edição B00264, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10524](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10524)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 26 de setembro de 1894, “Wagneriana (conclusão)”, Ano XX, Edição 268, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10544](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10544)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTICIAS*, RJ, 29 de setembro de 1894, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XX, Edição A00271, p. 2 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10560](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10560)>. Acesso: out. 2019.

*DIÁRIO DE NOTICIAS*, RJ, 6 de outubro de 1894, Ano XI, Edição 3358, p. 1 [5ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/369365/14085>>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTICIAS*, RJ, 12 de outubro de 1894, Ano XX, Edição 283, p. 1 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10629](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10629)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTICIAS*, RJ, 27 de outubro de 1894, Ano XX, Edição 299, p. 2 [3ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10718](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10718)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTICIAS*, RJ, 6 de novembro de 1894, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XX, Edição 309, p. 2 [7ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10776](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10776)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTICIAS*, RJ, 23 de outubro de 1894, Ano XX, Edição 294, p. 1 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10693](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10693)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTICIAS*, RJ, 28 de outubro de 1894, “O ideal humano na arte cristã”, Ano XX, Edição 300, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10724](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10724)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTICIAS*, RJ, 6 de novembro de 1894, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XX, Edição 309, p. 2 [7ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10776](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10776)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTICIAS*, RJ, 8 de novembro de 1894, Ano XX, Edição 311, p. 1 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10787](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10787)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTICIAS*, RJ, 23 de maio de 1895, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XXI, Edição 143, p. 3 [3ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/11951](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/11951)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTICIAS*, RJ, 8 de junho de 1895, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XXI, Edição 159, p. 2 [7ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/12064](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/12064)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTICIAS*, RJ, 15 de junho de 1895, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XXI, Edição 166, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/12112](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/12112)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTICIAS*, RJ, 10 de agosto de 1895, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XXI, Edição 222, p. 2 [8ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/12476](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/12476)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTICIAS*, RJ, 15 de outubro de 1895, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XXI, Edição 289, p. 2 [8ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/12892](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/12892)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTICIAS*, RJ, 26 de outubro de 1895, [seção do jornal] “Gazetilha”, Ano XXI, Edição A00300, p. 2 [8ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/12956](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/12956)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTICIAS*, RJ, 3 de novembro de 1895, Ano XXI, Edição 307, p. 1 [8ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/12997](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/12997)>. Acesso: Out. 2019.

*GAZETA DE NOTICIAS*, RJ, 18 de julho de 1897, Ano XXIII, Edição 4310, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/16584](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/16584)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTICIAS*, RJ, 27 de junho de 1898, Ano XXIV, Edição 178, p. 1 [7ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/18381](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/18381)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTICIAS*, RJ, 23 de setembro de 1899, “20 de setembro”, Ano XXV, Edição 00266, p. 2 [7ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/103730\\_03/20625](http://memoria.bn.br/DocReader/103730_03/20625)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 24 de julho de 1899, Ano XXV, Edição 205, p. 1 [2ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/20307](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/20307)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 19 de janeiro de 1901, “O novo ministro da Itália, nomeação acertada, gratidão e reconhecimento”, Ano XXVII, Edição 00050, p. 1 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_04/1944](http://memoria.bn.br/docreader/103730_04/1944)>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE NOTÍCIAS*, RJ, 13 de abril de 1912, “Um livro de versos, um poema italiano da América, Carlo Parlagreco”, Ano XXXVI, Edição 104, p. 4 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_04/29761](http://memoria.bn.br/docreader/103730_04/29761)>. Acesso: Out. 2019.

*GAZETA DE PETRÓPOLIS*, RJ, 24 de setembro de 1892, “Vinte de Setembro”, Ano I, Edição 50, p. 1 [5ª coluna]. Disponível em <<http://memoria.bn.br/docreader/304808/193>>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE PETRÓPOLIS*, RJ, 29 de novembro de 1893, “Sr. Carlo Parlagreco”, Ano II, Edição 183, p. 1 [4ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/304808/737>>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE PETRÓPOLIS*, RJ, 9 de dezembro de 1893, [seção do jornal] “Revista Bibliográfica: O professor Parlagreco, sua feição literária, seus livros (Parte 1)”, Ano II, Edição 186, p. 1 [4ª e 5ª colunas] <<http://memoria.bn.br/docreader/304808/749>>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE PETRÓPOLIS*, RJ, 20 de dezembro de 1893, [seção do jornal] “Revista Bibliográfica: O professor Parlagreco, sua feição literária, seus livros (Parte 4)”, Ano II, Edição 189, p. 1 [4ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/304808/761>>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE PETRÓPOLIS*, RJ, 17 de janeiro de 1894, [seção do jornal] “Revista Bibliográfica: O professor Parlagreco, sua feição literária, seus livros” (Parte 6), Ano III, Edição 5, p. 1 [3ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/304808/793>>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE PETRÓPOLIS*, RJ, 28 de fevereiro de 1894, [seção do jornal] “Notícia Literária”, Ano III, Edição 17, p. 1 [3ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/304808/841>>. Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE PETRÓPOLIS*, RJ, 16 de março de 1897, “Ultimi Versi”, Ano VI, Edição 32, p. 1 [2ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/304808/2149>> Acesso: out. 2019.

*GAZETA DE PETRÓPOLIS*, RJ, 31 de maio de 1898, Ano VII, Edição 65, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/304808/2904>>. Acesso: out. 2019.

*IL PASQUINO: COLONIALE*, SP, 12 de agosto de 1922, “Libreria Cultura Italiana”, Ano XIV, Edição 773, p. 19 [1ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/359670/6007>>; *A NOITE*, RJ, 7 de julho de 1922, p. 5 [6ª

coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/348970\\_02/6357](http://memoria.bn.br/docreader/348970_02/6357)>. Acessos: Out. 2019.

*ILLUSTRAÇÃO: ARTES E CIENCIAS*, RJ, 1 de setembro de 1892, [seção do jornal] “Correio Artístico e Literário”, Ano I, Edição 1, p. 14. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/822310/16>>. Acesso: out. 2019.

*JORNAL DO BRASIL*, RJ, 20 de julho de 1892, Ano II, Edição 201, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/030015\\_01/1873](http://memoria.bn.br/docreader/030015_01/1873)>. Acesso: out. 2019.

*JORNAL DO BRASIL*, RJ, 6 de outubro de 1892, [seção do jornal] “Diário da cidade”, Ano II, Edição 279, p. 2 [3ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/030015\\_01/2185](http://memoria.bn.br/docreader/030015_01/2185)>. Acesso: out. 2019.

*JORNAL DO BRASIL* RJ, 15 de outubro de 1892, “Em Honra de Colombo”, Ano II, Edição 288, p. 1 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/030015\\_01/2220](http://memoria.bn.br/docreader/030015_01/2220)>. Acesso: out. 2019.

*JORNAL DO BRASIL*, RJ, 15 de julho de 1893, [seção do jornal] “Bellas-Artes”, Ano III, Edição 196, p. 2 [2ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/030015\\_01/3317](http://memoria.bn.br/DocReader/030015_01/3317)>. Acesso: out. 2019.

*JORNAL DO BRASIL*, RJ, 19 de agosto de 1893, Ano III, Edição 231, p. 2 [1ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/030015\\_01/3459](http://memoria.bn.br/docreader/030015_01/3459)>. Acesso: out. 2019.

*JORNAL DO BRASIL*. RJ, 1 de janeiro de 1907, Ano XVII, Edição 1, p. 9. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/030015\\_02/21526](http://memoria.bn.br/DocReader/030015_02/21526)>. Acesso: set 2019.

*JORNAL DO BRASIL*, RJ, 1 de janeiro de 1907, “Arte na exposição de Milão”, Ano XVII, Edição 1, p. 11 [10ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/030015\\_02/21528](http://memoria.bn.br/docreader/030015_02/21528)>. Acesso: out. 2019.

*JORNAL DO BRASIL*, RJ, 5 de março de 1909, “Itália”, Ano XIX, Edição 64, p. 11 [3ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/030015\\_02/31250](http://memoria.bn.br/DocReader/030015_02/31250)>. Acesso: out. 2019.

*JORNAL DO BRASIL*, RJ, 31 de dezembro de 1909, “Itália - Um livro de poesias de um brasileiro”, Ano XIX, Edição 365, p. 6 [2ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/030015\\_02/36128](http://memoria.bn.br/docreader/030015_02/36128)>. Acesso: out. 2019.

*JORNAL DO BRASIL*, RJ, 8 de novembro de 1911, “A Sociedade Dante Alighieri”, Ano XXI, Edição 00312, p. 8 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/030015\\_03/48802](http://memoria.bn.br/docreader/030015_03/48802)>. Acesso: out. 2019.

*JORNAL DO COMMERCIO*, RJ, 11 de agosto de 1892, [seção do jornal] “Várias notícias”, Ano 79, Edição 223, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/364568\\_08/8268](http://memoria.bn.br/docreader/364568_08/8268)>. Acesso: out. 2019.

*JORNAL DO COMMERCIO*, RJ, 16 de junho de 1894, [seção do jornal] “Várias notícias”, Ano 72, Edição 165, p. 2 [3ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/364568\\_08/13995](http://memoria.bn.br/docreader/364568_08/13995)>. Acesso: out. 2019.

*JORNAL DO COMMERCIO*, RJ, 29 de novembro de 1898, [seção do jornal] “Várias Notícias”, Ano 78, Edição 332, p. 2 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/364568\\_08/30445](http://memoria.bn.br/docreader/364568_08/30445)>. Acesso: out. 2019.

*JORNAL DO COMMERCIO, EDIÇÃO DA TARDE*, RJ, 4 de abril de 1910, “Itália e Brasil - O poema do Sr. Magalhães de Azeredo”, Edição 105, p. 2 [3ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/111988/433>>. Acesso: out. 2019.

*LA TRIBUNA ITALIANA: GIORNALE QUOTIDIANO*, SP, 16 e 17 de junho de 1899, Ano VI, Edição 1609, p. 2 [2ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/818194/6>>. Acesso: out. 2019.

*MINAS GERAES: ORGAM OFFICIAL DOS PODERES DO ESTADO*, MG, 3 de agosto de 1895, Ano IV, Edição 207, p. 6 [3ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/291536/7352>>. Acesso: out. 2019.

*MINAS GERAES: ORGAM OFFICIAL DOS PODERES DO ESTADO*, MG, 29 de novembro de 1898, Ano VII, Edição 281, p. 4 [2ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/291536/15577>>. Acesso: out. 2019.

*MINAS GERAES: ORGAM OFFICIAL DOS PODERES DO ESTADO*, MG, 16 de janeiro de 1899, Ano VIII, Edição 14, p. 3 [4ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/291536/15816>>. Acesso: out. 2019.

*MINAS GERAES: ORGAM OFFICIAL DOS PODERES DO ESTADO*, MG, 7 de março de 1899, Ano VIII, Edição 59, p. 3, [4ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/291536/16028>>. Acesso: out. 2019.

*MINAS GERAES: ORGAM OFFICIAL DOS PODERES DO ESTADO*, MG, 29 de abril de 1899, [seção do jornal] “Imprensa”, Ano VIII, Edição 109, p. 3 [4ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/291536/16248>>. Acesso: out. 2019.

*O COMBATE*, RJ, 13 de junho de 1892, “O naturalismo”, Ano I, Edição 145, p. 1 [6ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/348112/561>>. Acesso: out. 2019.

*O COMMERCIO DE SÃO PAULO*, SP, 21 de setembro de 1895, Ano III, Edição 763, p. 2 [2ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/227900/3093>>. Acesso: out. 2019.

*O DIA: ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO CATHARINENSE*, SC, 8 de maio de 1908, “Romance Brasileiro”, Ano VIII, Edição 3053, p. 1 [2ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/217549/7635>>. Acesso: out. 2019.

*O JORNAL*, RJ, 25 de novembro de 1922, “O Teatro”, Ano IV, Edição 1186, p. 9 [2ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/110523\\_02/10872](http://memoria.bn.br/docreader/110523_02/10872)>. Acesso: out. 2019.

*O JORNAL*, RJ, 25 de setembro de 1927, “Um fiel amigo do Brasil: Carlo Parlagreco”, Ano IX, Edição 2702, p. 13 [2ª e 4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/110523\\_02/34037](http://memoria.bn.br/docreader/110523_02/34037)>. Acesso: out. 2019.

*O PAIZ*, RJ, 22 de janeiro de 1892, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano VIII, Edição 3556, p. 2 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/4607](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/4607)>. Acesso: out. 2019.

*O PAIZ*, RJ, 13 de junho de 1892, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano VIII, Edição 3695, p. 2 [2ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/5443](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/5443)>. Acesso: out. 2019.

*O PAIZ*, RJ, 26 de junho de 1893, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano IX, Edição 4067, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/7925](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/7925)>. Acesso: out. 2019.

*O PAIZ*, RJ, 30 de junho de 1892, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano VIII, Edição 3712, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/5545](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/5545)>. Acesso: out. 2019.

*O PAIZ*, RJ, 1 de setembro de 1892, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano VIII, Edição 3775, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/5957](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/5957)>. Acesso: out. 2019.

*O PAIZ*, RJ, 26 de agosto de 1893, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano IX, Edição 4128, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/8313](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/8313)>. Acesso: out. 2019.

*O PAIZ*, RJ, 14 de novembro de 1893, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano IX, Edição 4208, p. 2 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/8687](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/8687)>. Acesso: out. 2019.

*O PAIZ*, RJ, 4 de agosto de 1894, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano X, Edição 4380, p. 2 [2ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/10355](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/10355)>. Acesso: out. 2019.

*O PAIZ*, RJ, 7 de agosto de 1894, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano X, Edição 4383, p. 2 [1ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/10383](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/10383)>. Acesso: out. 2019.

*O PAIZ*, RJ, 13 de agosto de 1894, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano X, Edição 4389, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/10433](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/10433)>. Acesso: out. 2019.

*O PAIZ*, RJ, 10 de novembro de 1894, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano XI, Edição 3693, p. 3 [1ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/11200](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/11200)>. Acesso: out. 2019.

*O PAIZ*, RJ, 23 de julho de 1895, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano XI, Edição 3947, p. 3 [3ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/13264](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/13264)>. Acesso: out. 2019.

*O PAIZ*, RJ, 17 de agosto de 1895, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano XI, Edição 3972, p. 2 [7ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/13471](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/13471)>. Acesso: out. 2019.

*O PAIZ*, RJ, 21 de julho de 1896, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano XII, Edição 4310, p. 2 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/16145](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/16145)>. Acesso: out. 2019.

*O PAIZ*, RJ, 23 de novembro de 1896, Ano XIII, Edição 4425, p. 2 [2ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/178691\\_02/16935](http://memoria.bn.br/DocReader/178691_02/16935)>. Acesso: out. 2019.

*O PAIZ*, RJ, 30 de setembro de 1897, Ano IV, Edição 232, p. 1 [5ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/830380/3258>>. Acesso: out. 2019.

*O PAIZ*, RJ, 1 de maio de 1898, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano XIV, Edição 4957, p. 2 [7ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/20405](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/20405)>. Acesso: out. 2019.

*O PAIZ*, RJ, 31 de outubro de 1898, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano XV, Edição 5140, p. 2 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/21575](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/21575)>. Acesso: out. 2019.

*O PAIZ*, RJ, 28 de abril de 1908, [seção do jornal] “Telegramas - Exterior”, Ano XXIV, Edição 8608 p. 3 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_03/16006](http://memoria.bn.br/docreader/178691_03/16006)>. Acesso: out. 2019.

*O PAIZ*, RJ, 21 de junho de 1908, Ano XXIV, Edição 8662, p. 1 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_03/16506](http://memoria.bn.br/docreader/178691_03/16506)>. Acesso: out. 2019.

*O PAIZ*, RJ, 26 de março de 1912, [seção do jornal] “Livros Novos”, Ano XXVIII, Edição 10033, p. 6 [2ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_04/11103](http://memoria.bn.br/docreader/178691_04/11103)>. Acesso: Out. 2019.

*O PAIZ*, RJ, 25 de novembro de 1922, [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano XXXIX, Edição 13915, p. 2 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_05/11518](http://memoria.bn.br/docreader/178691_05/11518)>. Acesso: out. 2019.

*O PHAROL*, MG, 24 de novembro de 1905, “L’Unione”, Ano XL, Edição 280, p. 1 [6ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/258822/20496>>. Acesso: out. 2019.

*O POVO*, RN, 28 de fevereiro de 1892, Ano IV, Edição 9, p. 2 [3ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/767611/516>>. Acesso: out. 2019.

*O TEMPO*, RJ, 2 de setembro de 1893, [seção do jornal] “Bond”, Ano III, Edição 914, p. 1 [2ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/218731/2965>>. Acesso: 2019.

*PACOTILHA*, MA, 17 de julho de 1908, Ano XXVIII, Edição 168, p. 1 [7ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/168319\\_01/32557](http://memoria.bn.br/docreader/168319_01/32557)>. Acesso: out. 2019.

*PACOTILHA*, MA, 10 de abril de 1909, [seção do jornal] “Telegramas” Ano XXIX, Edição 84, p. 1 [1ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/168319\\_01/33453](http://memoria.bn.br/docreader/168319_01/33453)>. Acesso: out. 2019.

*O PHAROL*, MG, 11 de março de 1910, “Divagazioni italiane - Carlo Magalhães de Azeredo”, Ano XLV, Edição 58, p. 2 [1ª e 2ª colunas]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/258822/26268>>. Acesso: out. 2019.

*O REBATE*, RJ, 6 de março de 1909, [seção do jornal] “Teatros...”, Ano IX, Edição 656, p. 5 [6ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/365050/17>>. Acesso: out. 2019.

*REVISTA BRASILEIRA*, RJ, 1895, “A Exposição de Belas Artes”, Ano 1, Edição 1, p. 47-55. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/139955/6998>>. Acesso: out. 2019.

*REVISTA BRASILEIRA*, RJ, julho a setembro de 1895, “Índice do Tomo III”, p. 1. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/139955/7725>>. Acesso: Out. 2019.

*REVISTA DA SEMANA*, RJ, 15 de janeiro de 1905, Ano VI, Edição 244, p. 9 e 10. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/025909\\_01/2852](http://memoria.bn.br/docreader/025909_01/2852)>. Acesso: out. 2019.

*REVISTA ILLUSTRADA*, RJ, outubro de 1893, [seção do jornal] “Ópera Lírica”, Ano 18, Edição 666, p. 7 [3ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/332747x/4987>>. Acesso: out. 2019.

## ANEXOS

**ANEXO 1** – Resumo do discurso *Em Honra de Colombo*<sup>198</sup>, proferido pelo professor Carlo Parlagreco, em 1892.

*Damos em seguida um resumo, forçosamente pálido, da elegante oração pronunciada pelo professor Carlo Parlagreco na sessão solene, de que ontem demos notícia, com que a Sociedade Italiana de Beneficência celebrou o quarto centenário da descoberta da América:*

*O orador, depois de ter demonstrado ser de interesse universal e eminentemente humano a data de 12 de outubro de 1892, que representa um dos mais altos marcos miliários do caminho da humanidade, resumiu a traços largos o que têm até hoje escrito os críticos, os historiadores e os pensadores a respeito de Colombo.*

*Desde o século XVI até os nossos dias, a obra de Colombo foi julgada com diversos intuitos e diversamente apreciada.*

*No nosso tempo em que a crítica desenvolveu-se com métodos científicos, os maiores e os mais felizes escritores deste assunto foram Sophus Ruge<sup>199</sup> e Castelar<sup>200</sup>.*

*O primeiro, miudamente e lucidamente mostrou, não só a história da gênese da ideia colombiana, mas as longas divagações do navegador genovês em quatro viagens na imensidade do Oceano.*

*O outro deu-nos a verdadeira fisionomia de Colombo, finalmente representada pelas cores esplendidas de sua rica palheta.*

*Outros escritores que longamente e vaidosamente discutiram sobre o berço e sobre a vida e morte de Colombo, e também sobre a utilidade mais ou menos de sua descoberta, não nos merecem interesse algum.*

*O que interessa hoje é estudar, profundamente, o ambiente que tornou possível a obra do genovês e que deu-lhe as virtudes e os defeitos que justamente se descobriram o seu caráter na sua consciente adivinhação do novo mundo.*

*A teoria dos antípodas não era nova no século XV.*

*Os monistas da escola de Elea, Strabon, Sêneca, Apulcio, Dante, tinham já lançado uma espécie de hipótese expressa em forma diversa segundo o tempo e o assunto de que se ocupavam.*

<sup>198</sup>JORNAL DO BRASIL RJ, 15 de outubro de 1892, “Em Honra de Colombo”, Ano II, Edição 288, p. 1 [6ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/030015\\_01/2220](http://memoria.bn.br/docreader/030015_01/2220)>. Acesso: out. 2019.

<sup>199</sup>Sophus Ruge (1831-1903) geógrafo e historiador alemão que se dedicou ao estudo das grandes navegações portuguesas. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=u4zSDAAQBAJ&lpg=PT173&ots=z-Pj5BA11g&dq=Sophus%20Ruge%2C%20ge%C3%B3grafo%20e%20historiador%20alem%C3%A3o&hl=pt-BR&pg=PT173#v=onepage&q=Sophus%20Ruge,%20ge%C3%B3grafo%20e%20historiador%20alem%C3%A3o&f=false>>. Acesso: mar. 2020.

<sup>200</sup>Emilio Castelar y Ripoli (1832-1899) Político, orador e escritor espanhol, penúltimo Presidente da Primeira República Espanhola. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=cTpaDgAAQBAJ&lpg=PT417&ots=1CS5h5Llws&dq=emilio%20castelar%20\(1832%201899\)%20politico%20escritor%20presidente&hl=pt-BR&pg=PT417#v=onepage&q=emilio%20castelar%20\(1832%201899\)%20politico%20escritor%20presidente&f=false](https://books.google.com.br/books?id=cTpaDgAAQBAJ&lpg=PT417&ots=1CS5h5Llws&dq=emilio%20castelar%20(1832%201899)%20politico%20escritor%20presidente&hl=pt-BR&pg=PT417#v=onepage&q=emilio%20castelar%20(1832%201899)%20politico%20escritor%20presidente&f=false)>. Acesso: mar. 2020.

*Não foram só Ferrari e Toscanelli que forneceram a Colombo os elementos da sua descoberta, mas foi toda uma falange de homens de ciência e de letras que constituem toda a bagagem científica do Renascimento, e dos quais Colombo apresenta-se como a síntese, como a expressão mais ativa e mais lógica.*

*Eis o quadro que precisa ao estudo de Sophus Ruge e ao retrato de Castelar.*

*O Renascimento é o período mais genial, porém mais curioso da marcha da humanidade no caminho do progresso.*

*É cheio de grandes audácias e de grandes contradições. Duas correntes opostas do espírito antigo encontram-se e produzem um movimento intelectual vario, desigual, cuja definição torna-se impossível nas breves linhas de uma conferência.*

*Em todas as manifestações da inteligência, na filosofia, na literatura, na arte, as grandes formas do belo, as grandes verdades da ciência, mostram-se cercadas de erros e de prejuízos vulgares, as grandes adivinhações são, às vezes, quase ocultas por aparelhos e pensamentos que nunca teriam tido o resultado que mereceu tanto entusiasmo e tantos louvores.*

*Pomponazio e Telesio prepararam o substrato à revolução filosófica do século XVI; mas que contradição continua entre o tomismo, o averroísmo, o monismo e o platonismo, que enchem os seus livros; Poggio Bracciolini, Lourenzo Valla, servidores da cúria apostólica, quanto não contribuíram para a demolição fundamental da Escolástica!*

*Os poetas pagãos de substância e cristãos de nome, Poliziano, Pulci, Lourenço di Médici e outros, debatem-se entre as maiores contradições.*

*Pico della Mirandola trabalha inutilmente no intuito da unificação de todas as filosofias. Há mais! Mesmo o Machiavelli, o espírito mais positivo, mais prático, mais igual do século, é um supersticioso e crê na astrologia e numa ortodoxia religiosa que se acha em contradição com os seus métodos e com a sua grande idealidade civil.*

*Assim, todo o Renascimento é o resultado do choque de duas grandes correntes, o hinduísmo e o hebraísmo, que desde quatro mil anos vão percorrendo todo o mundo civil e intelectual, aproximando-se e afastando-se, segundo as leis que regulam as correntes marinhas.*

*A história que lembra o congresso de Pádua presidido pelo papa Pio II, a tentativa de Ancona para uma Cruzada e o grande movimento que se manifestou desde 1460 até 1572, época da batalha de Lepanto contra os turcos, ocupadores do Sepulcro, registra também a reorganização do saber antigo, as novas ideias cosmológicas que, muito adiantadas no mundo greco-latino, deprimidas na idade média, resurgiam para recomeçar o seu curso fatal.*

*Não a maravilhar-nos se Colombo é cosmógrafo por excelência, e crê nos antípodas e no movimento da Terra como Galileu, no entanto que imagina a libertação de Jerusalém; se tem uma dedução quase científica do mundo oceânico e pensa na Índia asiática e numa mística missão recebida do céu.*

*Não a maravilhar-nos se ele é audaz até a loucura e sonhador de terras cheias de ouro e de pérolas, porque audácia, ambição, mania de riquezas foram os caracteres predominantes das republicas*

*marítimas italianas da idade média e Colombo era mesmo herdeiro delas, numa das mais patentes, cujo prestígio durava ainda no século XV.*

*Tudo o que se mostra na vida e na obra de Colombo, gênio e superstição, misticismo e cálculo, tudo se encontra naquele imenso movimento do Renascimento que Buckardt descreveu esplendidamente e de que Colombo é a expressão mais fiel.*

*A sua obra é o resultado do desenvolvimento quase matemático de uma série de ideias coletivas e de necessidades étnicas que depois de ter tido três grandes civilizações, deviam continuar a marcha fatal para o ocidente.*

*Ele teve um precursor na lenda grega: Ulisses. Dizia-se no século XV que o grande rei de Ítaca tinha perdido a vida na tentativa de explorar o mar além das colunas de Hércules.*

*Esta grande tradição não podia ser renovada senão num tempo e numa terra em que toda a idealidade do gênio greco-latino resurgiu poderosa e triunfante n espírito público. Aquele tempo é a Renascença; aquela terra é a Itália.*

**ANEXO 2** – Capítulo V do livro *IL BRASILE E GLI ITALIANI (1906)*<sup>201</sup>, escrito por Carlo Parlagreco.

(p. 796)

**Capitolo V.  
Le Scuole Italiane.**

*Nel vasto territorio brasiliano le scuole italiane sono sorte esclusivamente per iniziativa privata. Non vi provvede mai sinora l'azione del Governo italiano, il quale interviene soltanto con tenui sussidi, qualche volta addirittura insignificanti, quando le vede funzionare regolarmente. In Italia vige ancora il concetto che l'uomo politico, il poeta, l'insegnante debbono essere normalmente degli apostoli disposti sempre a sacrificare tutto alla grandezza della patria, dedicare gli anni migliori della giovinezza, le energie più preziose della mente e del corpo al benessere e al miglioramento degli altri, e restar soddisfatti della loro missione nobilmente compiuta e non ricordarsi mai che hanno dei bisogni, per lo meno, quanto i nostri buini lavoratori che almeno riescono qualche volta a commuovere le fibre dei proprietari reclamando aumento di paga e diminuzione di orario.*

*Si comprende che si possa far appello all'ideale patriottico e allo spirito di sacrificio degli insegnanti privati in momenti eccezionali come quello in cui Francesco Crispi, in lotta con la Francia in tutto l'oriente e nel territorio africano, senti il bisogno di chiamare tutti gli italiani viventi fuori d'Italia a tenere alto il nome e il credito della patria assalita da tutte le*

---

<sup>201</sup>PARLAGRECO, Carlo. "Le scuole italiane". In: FANFULLA. "Il Brasile e gli italiani". pubblicazione dei Fanfulla. Firenze: R. Bemporad & figlio, 1906, p. 796. Disponível em: <[https://it.wikisource.org/w/index.php?title=Pagina:Il\\_Brasile\\_e\\_gli\\_Italiani.djvu/813&action=edit&redlink=1](https://it.wikisource.org/w/index.php?title=Pagina:Il_Brasile_e_gli_Italiani.djvu/813&action=edit&redlink=1)>. Acesso: jun. 2020.

parti, mentre lo Stato impegnato in una guerra disastrosa non poteva elargire e provvedere come avrebbe dovuto ; ma sarebbe e puerile il pretendere un apostolato continuo che a lungo andare sarebbe un suicidio.

Francesco Crispi mentre chiedeva agli italiani alle Americhe dei sacrifici per sostenere l'espansione della intelligenza italiana, agiva con una genialità poche volte mostrata dai politici italiani alla Consulta e fondava scuole primarie e secondarie a Tunisi, al Cairo, a Costantinopoli, a Tripoli, a Scutari, là dove la lotta coi nostri antagonisti era già impegnata, là dove la influenza secolarmente tradizionale dello spirito italiano stava per essere eliminata e soppiantata.

E i denari spesi in quella circostanza furono saggiamente impiegati, e diede prova di grettezza e di assenza assoluta di criteri direttivi l'onorevole Di Rudini quando le ridusse, in pregiudizio delle scuole, per un'economia ridicola di sette od ottocento mila lire in un bilancio di mille e ottocento milioni.

Ma l'onorevole Crispi e per le tradizioni nelle quali era stato educato e in mezzo alle quali era cresciuto e s'era formato un ideale di Stato, e per le circostanze in cui s'era svolta la sua azione politica, non aveva che un punto solo ben determinato nella politica estera, ed era l'equilibrio del Mediterraneo; la stessa questione africana non voluta e non piantata da lui nelle origini e alla quale volle dare uno sviluppo che sarebbe stato meraviglioso se egli avesse avuto conoscenza diretta di uomini e cose dell'Africa tenebrosa, la stessa questione africana non era per lui che un corollario della politica mediterranea.

Alla importanza e allo sviluppo delle colonie italiane nelle Americhe egli non poteva pensare, perchè questo nuovo ideale era venuto un po' tardi a sovrapporsi alla sua intellettualità e all'organismo già completo del suo programma politico.

I suoi successori, invece di fare nel bilancio delle economie spilorchie e perniciose sul capitolo delle scuole all'estero, avrebbero dovuto seguire per i centri principali della emigrazione italiana in America l'esempio di quello che era stato fatto a Tunisi e nell'Oriente europeo...e al contrario fecero fare al nostro credito tanti passi indietro che sino ad oggi non siamo riusciti a rimetterci sul piede in cui, malgrado tutti i suoi errori, ci aveva collocati all'estero la politica di Francesco Crispi.

Chi scrive queste linee ebbe occasione di avvicinare l'illustre statista nel 1893 a Roma quando si trovava al Governo il primo ministro Giolitti, e gli espose le sue vedute sulle scuole e l'espansione intellettuale italiana nel Brasile, interessandolo a preoccuparsene quando sarebbe ritornato al potere, cosa che avvenne pochi mesi dopo quando scoppiarono i moti di Sicilia e della Lunigiana. L'illustre uomo ascoltò con molta attenzione, caso rarissimo

*in lui, che trattava dall'alto in basso tutti, e scrollando la testa rispose: " Avete ragione, ma noi siamo troppo impigliati in quistioni che ci stringono da vicino ; il vostro programma è seducente, ma ci vogliono altri tempi ed elementi nuovi per metterlo in opera. "*

*Ed aveva ragione ; il male à ch'egli non fece scuola e che le passioni acerbe della politica militante travolsero con lui la parte più sana e più vitale del suo programma di politica internazionale.*

*Al Brasile il numero delle scuole italiane non `q adeguato a quello dei coloni, nemmeno nello stato di São Paulo, dove sono numerose e per lo più molto frequentate, e non si può pretendere ch'esse diano i risultati che se ne dovrebbero sperare perchè, malgrado l'abilità riconosciuta di parecchi insegnanti, le esigenze dell'insegnamento si trovano troppo spesso in dolorosa antitesi con quelle della vita.*

*Anche se avessero un'anima eroica i poveri insegnanti non protebbero sottrarsi alle contingenze volgari della esistenza e nessuno ha il diritto di trovare men che patriottico e men che corretto i loro fine di far della scuola un mezzo di vita.*

*Convinti quanto si voglia della importanza della loro missione, desiderosi di compierla con onore e con gloria della patria di origine, essi non possono dimenticare di avere delle famiglie da mantenere, dei figli da educare e dei doveri da compiere verso la società, oltre quelli della professione.*

*Ora la scuola non ha mais arricchito alcuno, non può essere oggetto di speculazione, non può, il puù delle volte, sopperire ai bisogni più ristretti di u povero insegnante : incombe quindi ai poteri pubblici fornire a questo vero pioniere della civiltà, sempre benemerito anche quando à sfornito di intelligenza elevata e di vasti studi,*  
(p. 797)

*i mezzi di esercitare proficuamente il suo ufficio e di provvedere alla propria esistenza ; e i Governi che sanno calutare l'importanza morale ed economica dell'esportazione intellettuale all'estero non possono e non debbono logicamente rimanere indifferenti al problema della scuola e a quello degli insegnanti privati, fattori preziosi del credito della grandezza di un paese.*

*Se non erriamo, la prima scuola italiana a Rio de Janeiro fu fondata dalla " Società italiana di beneficenza ", la quale per molti anni si assunse nobilmente il còmposito di promuovere fra i figli degli operai italiani l'istruzione elementare e anche tra i figli del paese lo studio della lingua italiana.*

*Ma l'indirizzo didattico della scuola era deficientissimo e i mezzi molto limitati, di cui la Società poteva disporre, non ebbero aiuto positivo dal misero sussidio annuale di 3.000*

*lire che cominciò ad assegnare alla Società il Ministero degli Esteri d'Italia. Ci voleva una Scuola completa, almeno con quattro classi elementari e con una sezione promiscua per il primo corso e una maschile ed una femminile per gli altri tre.*

*Fu allora che un gruppo di italiani volenterosi si riunì e fondò il Centro italiano di istruzione, con uno statuto ingegnoso che avrebbe permesso a molti facoltosi di fare delle continue elargizioni alle scuole e che avrebbe potuto raccogliere somme cospicue in virtù delle contribuzioni mensili degli aderenti ; fu fatto da persona competente un programma didattico adattato all'ambiente e ai mezzi di cui si poteva disporre in quel momento, e gli insegnanti furono scelti per concorso ; la Società nominò due ispettori e uno ne presentò la legazione.*

*La direzione dell'amministrazione veniva cangiata ogni mese, a turno fra i dodici membri dal consiglio della Società, i quali facevano a gara per mostrarsi generosi e utili al sodalizio nel periodo del loro governo.*

*E per completare l'opera fu istituita una biblioteca circolante, alla quale diversi soci fecero il dono di parecchie centinaia di volumi.*

*Pareva che in questa maniera la scuola italiana cominciasse ad essere un fatto, dopo tanti anni di tentativi infecondi ; ma qualche anno dopo l'edifizio così amorosamente architettato cominciava a sfarciarsi e le scuole tornavano allo stato primitivo ; il programma non fu mai seguito perchè i preposti alla direzione e gli ispettori della Società, brava gente, ma non pratica di scuole, non seppero farlo valere e la compagine degli aderenti si andò sempre assottigliando.*

*In questi ultimi anni i pochi benemeriti che rimasero sempre sulla breccia a sostenere la scuola del " Centro " hanno cercato di dar nuovi elementi di vita ; il Commissariato dell'emigrazione ha aggiunto un sussidio eguale a quello del Governo, ma non si riuscirà mai a fare qualche cosa di positivo se non si comincerà a ricostruire addirittura tutto dalle fondamenta da persone tecniche, al corrente dello stato delle colonie e delle esigenze dell'ambiente e per conto del Governo italiano.*

*I nostri connazionali sono dei preziosi elementi quando lavorano da soli, quando si mettono al servizio di un'idea e di un potere che non possono discutere e sottoporre alla influenza delle loro ambizioni, siano pure le più legittime e le più lodevoli ; ma quando si mettono all'opera collettivamente per qualche cosa che deve durare a lungo, il loro entusiasmo è di breve durata e il loro individualismo finisce spesso per distruggere il lavoro collettivo.*

*Miglior fortuna ha avuto la scuola italiana di Cascatinha, un piccolo borgo di 3.500 abitanti poco distante da Petropolis, dove si trovano più di 2.000 italiani, parte impiegati nella fabbrica di tessuti che dà vita alla località e parte dediti all'agricoltura ; la scuola è mantenuta dalla Società italiana di Mutuo Soccorso ed è molto frequentata, perchè ha un eccellente maestro.*

*A São Paulo vi sono scuole italiane per tutto lo Stato, moltissime private, eccellente quella mantenuta e sussidiata dalla locale Società di beneficenza.*

*Nella Capitale paulista le scuole sono circa cinquanta e nello Stato trentasei, alcune con corsi elementari completi, una o due con un corso complementare e un simulacro di insegnamento classico iniziale, la maggior parte ad una classe sola. Non è il caso di fare una disamina di tutte queste scuole, che malgrado la loro imperfezione, malgrado il loro indirizzo pedagogico incerto e gli scarsi risultati che ne conseguono, sono tuttavia fra i migliori elementi di espansione intellettuale italiana che possediamo al Brasile ; ma è deplorabile che alla Consulta, all'ufficio delle scuole italiane all'Estero, non si sia fino ad oggi pensato a trarre seriamente partito da questi preziosi elementi di iniziativa privata, e non si sia fatto nulla per migliorarne il funzionamento e farlo concorrere poderosamente a rialzare il livello intellettuale delle nostre colonie.*

*Al Parlamento italiano disgraziatamente tali questioni di capitale importanza non appassionano alcuno, e se il ministro degli Esteri fosse interpellato a proposito non saprebbe per altro che trincerarsi dietro il fantasma della intangibilità del bilancio per reclamare patriotticamente il mantenimento dello statu quo.*

*Il buon Scalabrini che ha conoscenze e attitudini per l'importante servizio che dirige, non ha del Brasile che le informazioni attinte nella Repubblica Argentina, e poi in un ambiente di feroce accentramento com'è la Consulta non è permesso a lui, nè a chicchessia, di prendere delle iniziative e delle risoluzioni, di maniera che non trova di meglio se non abbandonare l'importante problema alla protezione del caso ; tutt'al più si limiterà a fare adottare una volta o l'altra dei provvedimenti consigliati da qualche autorità consolare.*

*Ma questi consigli sono almeno tali da garantire un possibile miglioramento delle scuole italiane nel Brasile?*

*Abbiamo cento ed una ragione per dubitarne.*

*I consoli in generale, salvo rare e rispettabili eccezioni, vengono dalla Università o dalla scuola di Firenze o dalla antica carriera, sono inadatti per giudicare da sè tanto nelle quistioni scolastiche, quanto nelle commerciali; sono troppo spesso nulla più che dei burocratici che limitano la loro azione alle pratiche notarili e che per tutto il resto hanno*

*bisogno di consigliarsi con qualcuno. Ora succede assai spesso che i consiglieri gratuiti dei consolati non sono precisamente*

*(p. 798)*

*i più adatti a questo ufficio, specialmente quando si tratta di dare un parere sulla delicata quistione dell'insegnamento. Ne abbiamo avuto due prove lampanti, una delle quali giunse a sollevare delle obbiezioni nel Congresso della Dante Alighieri a Palermo, nel 1904.*

*La prima riguarda la liquidazione dei quattro milioni del Protocollo De Martino-Cerquiera.*

*Come si sa, pagate l'indennità dei reclamanti, il contenzioso diplomatico dichiarò che vi era un supero di settecentomila lire.*

*Avendoli ricusati il Governo del Brasile, il Ministero degli Esteri d'Italia, ben consigliato in quella circostanza, pensò a destinare tutta la somma ad istituzioni italiane esistenti nel Brasile, assegnando alle scuole una somma di 150 contos, salvo errore.*

*Un Governo illuminato avrebbe cercato di far di questa somma una base per creare qualche cosa di organico e di duraturo nelle scuole italiane del Brasile ; invece si pensò a fare una specie di distribuzione umiliante e improficua fra gli insegnanti, si diede agio a tanti speculatori, che non si erano mai occupati di scuole, a farsi innanzi come benemeriti dell'insegnamento, fidenti nelle possibili protezioni che avrebbero potuto pescare, e si finì per sminuzzare la somma in minuscoli sussidi, che non hanno fatto fare un passo solo alla espansione della coltura italiana e non hanno giovato nemmeno agli stessi concorrenti che reclamavano ad alta voce il loro dritto al premio o all'incoraggiamento.*

*Il Fanfulla – mi piace rammentarlo – sostenne in quell'epoca una vigorosa campagna, sostenendo che i 150 contos, in luogo di essere distribuiti in pillole, dovevano servire di base per la fondazione di un istituto completo di educazione italiana, dove i figli dei connazionali nostri avessero potuto percorrere tutti i corsi primari e secondari fino alla licenza liceale o di istituto tecnico, con pareggiamento alle licenze analoghe conseguite nelle scuole italiane.*

*Di base, soltanto, dico, perchè certo il Fanfulla non s'illudeva – e s'era ben spiegato in proposito – che bastasse un così esiguo capitale per far funzionare un istituto come quello che reclamava ; ma tale base era più che sufficiente per l'inizio e per dare al Governo d'Italia la facoltà di assumere, per mezzo d'un qualche organo apposito, la direzione dell'istituto in modo da avere e da dare la garanzia che l'insegnamento in esso impartito fosse completo e pari a quello degli istituti analoghi d'Italia.*

*Questa garanzia ed il conseguente pareggiamento avrebbero senza altro indotti molti genitore italiani che ora inviano i loro figli presso gli istituti privati locali, ad iscriverli*

*invece a quello che il Fanfulla propugnava, pagando tasse abbastanza forti da poterne permettere il funzionamento.*

*Ma l'idea era forse troppo bella e perciò non venne accettata, preferendosi il sistema dei piccoli sussidiche, ripeto, non hanno giovato a niente senza contentare alcuno.*

*L'altra prova è anche più significativa, per mostrare l'indirizzo dell'azione governativa.*

*La sola volta che il Governo italiano tentò al Brasile la protezione efficace di una scuola italiana, lo fece per la piccola cittadina di Urussanga, nello stato di Santa Catharina, dove vi è una colonia di appena duemila italiani ; e non si limitò al sussidio soltanto, ma creò un ispettore, governativo con un stipendio annuale di parecchie migliaia di lire, che al Brasile valgono poco, ma che pesano nel Bilancio dello Stato italiano quanto gli onorarî di un preside di liceo o di un professore universitario.*

*Non è da lamentare nè il sussidio dato alla scuola di Urussanga, nè lo stipendio del suo ispettore, che cercherà naturalmente di meritarselo facendo un po' di bene, nè l'azione del console che lo propose nell'interesse esclusivo delle colonie esistenti nella sua giurisdizione ; ma viene spontanea alla mente una domanda alla direzione delle scuole italiane all'estero. Quale criterio vi guida nella distribuzione delle somme assegnate alle scuole ? l'importanza politica della località ? l'importanza numerica e morale della colonia?*

*A nessuna di queste domande potrebbe rispondere il governo della Consulta, perchè nello Stato di São Paulo, dove ci sono novanta scuole e quasi dua milioni d'italiani, non si è mai sentita la necessità di aggregare al Consolato nonchè un ispettore, nemmeno un consigliere didattico per servire di norma e di consiglio agli insegnanti privati a Rio de Janeiro, Capitale della Repubblica, dove ci sono circa 40.00 italiani e donde si irradiano per tutti gli Stati i criteri direttivi del rappresentante d'Italia per la vita coloniale ; a Rio de Janeiro non si è mai pensato a far nulla e l'unica volta che la Legazione intervenne nella formazione del Cento di istruzione con la nomina di un ispettore governativo, ebbe tutta la cura di fare appello al patriottismo dell'individuo prescelto perchè consentisse a far tutto gratis et amore.*

*Sicchè per il Ministero degli Esteri d'Italia, Urussanga è la Capitale morale del Brasile, e le sue scuole presentano delle statistiche di un concorso scolastico addirittura fantastico, le cui proporzioni non si sono verificate nemmeno nei paesi più progrediti del mondo come il Belgio, tanto che l'onorevole Napoleone Colajanni nella sua relazione alla Dante Alighieri nel 1904, colpito dalla enormità inverosimile delle cifre, senti la necessità e il dovere di fare delle riserve sulla loro esattezza (\*).*

*Che cosa bisognerebbe fare per risolvere questo problema arduo, complesso, la cui soluzione non può essere ritardata per gli interessi che le sono legati e connessi ?*

*A parer nostro non è il Governo, non è la Legazione e non sono i consoli che possano concepire all'uopo un piano pratico di esecuzione sicura, e capace di essere bene accolto non solo dalle colonie, ma anche dalla nazione brasiliana in mezzo alla quale esse vivono e prosperano. La missione deve essere confidata alla Dante Alighieri che è il solo organismo capace di mettere radici in tutti i centri coloniali italiani del Brasile.*

*Se si o ietterà che la Dante Alighieri non ha sino ad ora fatto nulla in Brasile, risponderemo che nocque immensamente alla sua diffusione l'azione diplomatica e consolare dei preposti del Governo italiano, che la considerarono sempre come uno strumento di potere posto dal Governo centrale a loro disposizione.*

*Se lo Stato ha da intervenire, deve farlo solamente coi mezzi ; e senza piagnucolare sulle ristrettezze del bilancio, i mezzi può trovarli in quel fondo dell'emigrazione che aumenta prodigiosamente di anno in anno, e che essendo formato dalla contribuzione che ogni emigrante paga allo Stato con la somma di otto lire, e non deve essere speso se non a beneficio degli emigranti, in Italia e nei paesi dov'essi si stabiliscono.*

*(\*) Le scuole italiane sono in continuo aumento nelle colonie di Rio Grande do Sul, ove si è distinto fra gli altri il maestro Luigi Petrocchi, nel prommoverne parecchie in mezzo al coloni italiani, e dove il Governo ha intenzione di mandare dei maestri elementari con l'incarico di agenti consolari.*

*(p. 799)*

*Molte discussioni si son fatte e molte ancora se ne faranno per sapere il destino che bisogna dare a questi otto o dieci milioni che restano inerti nelle casse del Commissariato ; ma senza aspettare che l'ultima parola sia detta, è certo che nessun uomo di buon senso troverebbe a ridire se una parte cospicua di questa somma fosse proporzionalmente ripartita fra i centri principal della colonizzazione italiana all'Estero ad uso esclusivo di scuole popolari aventi materiale e programmi adattati ai bisogni delle colonie in relazione diretta con gl'interessi della madre patria e dei paesi in cui esse vivono (\*).*

*La “ Dante Alighieri ” ha una grande missione a compiere nell'America latina e specialmente nel Brasile e sarà benemerita della patria e della civiltà se riuscirà a compierla con garbo e con chiarezza di vedute mostrando che l'istruzione dei coloni italiani per essa è un contributo prezioso anche per la grandezza dei paesi ove esse vivono.*

**CARLO PARLAGRECO.**

*(\*) Il Ministero degli Esteri ha l'abitudine di mandare, a titolo di sussidio, alle scuole italiane all'Estero un materiale scolastico inservibile, inadatto, messo assieme senza alcun criterio didattico, un vero rifiuto di magazzini librari che per protezioni della funesia inframmenttenza politica inconibente sugli organismi della pubblica amministrazione, si trova sempre a disposizione del Ministero della Pubblica Istruzione.*

*Quel materiale sempre ottenuto con grandi e qualche volta umilianti difficoltà ha fatto il più delle volte ridere i cittadini brasiliani, così premurosi del progresso delle loro scuole primarie, ed ha fatto credere che la nostra scuola sia inferiore a quella delle altre nazioni d'Europa. Lo sanno questo alla Consulta?*

**ANEXO 3** – Resumo da última conferência extraordinária de Carlo Parlagreco intitulada *O gênio de Miguel Ângelo*, publicado no jornal *O Paiz*, em novembro de 1894<sup>202</sup>.

### **O gênio de Miguel Angelo.**

*Uma conferência sobre assunto tão interessante devia naturalmente atrair à Escola de Belas Artes os espíritos mais elevados e mais apaixonados em questões de arte.*

*E a concorrência a essa última preleção do professor Parlagreco foi extraordinária. Os lugares estavam todos tomados e muitos cavalheiros e até algumas senhoras que chegaram tarde tiveram de ficar em pé.*

*Destacavam-se entre os presentes os Srs. Visconde de Taunay<sup>203</sup>, Barão Homem de Mello<sup>204</sup>, professor Alambary Luz<sup>205</sup>, professor Zeferino da Costa<sup>206</sup>, engenheiro Cianconi<sup>207</sup> e outros artistas, professores e jornalistas; entre as senhoras, além das discípulas da escola, a literata D. Amália Vieira, e um grupo numeroso de moças distintas, que com sua beleza e elegância abrihantavam aquela festa da arte.*

<sup>202</sup>. *O PAIZ*. RJ, 10 de novembro de 1894. [seção do jornal] “Artes e Artistas”, Ano XI, Edição 3693, p. 3 [1ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_02/11200](http://memoria.bn.br/docreader/178691_02/11200)>. Acesso: out. 2019.

<sup>203</sup>Visconde de Taunay (1843-1899) Professor, político, historiador, romancista, teatrólogo, biógrafo, etnólogo e memorialista. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/academicos/visconde-de-taunay/biografia>>. Acesso: mar. 2020.

<sup>204</sup>Barão Homem de Melo (1837-1918) Advogado, historiador, cartógrafo, político e professor. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/academicos/barao-homem-de-mello/biografia>>. Acesso: mar. 2020.

<sup>205</sup>José Carlos de Alambary Luz (1832-1915), professor e diretor (1868-1876) da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro e criador do periódico especializado em educação *A Instrução Pública* (RJ), publicado entre 1872 e 1875. Disponível em:

<[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiMq\\_m6tcb0AhUjLLkGHTxwDycQFjAAegQIAxAB&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.sbu.unicamp.br%2Fojjs%2Findex.php%2Fhistedbr%2Farticle%2Fdownload%2F8652187%2F18199%2F&usg=AOvVaw2-5\\_cNfnL-NILGkfcghi7](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiMq_m6tcb0AhUjLLkGHTxwDycQFjAAegQIAxAB&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.sbu.unicamp.br%2Fojjs%2Findex.php%2Fhistedbr%2Farticle%2Fdownload%2F8652187%2F18199%2F&usg=AOvVaw2-5_cNfnL-NILGkfcghi7)>. Acesso: mar. 2020.

<sup>206</sup>Zeferino da Costa (1840-1915) Pintor, desenhista, decorador e professor. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa18782/zeferino-da-costa>>. Acesso: mar. 2020.

<sup>207</sup>Carlo Cianconi (1840-1915) Engenheiro e professor de Geometria descritiva, perspectiva e sombra, Desenho geométrico, plantas, etc, Calculo e mecânica, Geometria analítica e cálculo, Matemática complementar (1895-1926) na Escola Nacional de Belas Artes (RJ). *ALMANAK LAEMMERT: ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDUSTRIAL* (RJ). Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/313394/9599>>. Acesso: jul. 2020.

*O Sr. Manoel Vitorino, vice-presidente da República eleito, não tendo podido comparecer, comunicou por carta e pediu ao ilustre professor que publicasse a sua conferência anunciada sobre tão interessante assunto.*

*O orador começou por definir o valor e a fisionomia do gênio em relação à vida dos povos e das nações e demonstrou como esse misterioso privilégio merecera da natureza uma concentração de energias morais e intelectuais, como nas altas montanhas que formam o esqueleto dos continentes para a manifestação da íntima dinâmica geológica.*

*Aplicando a Miguel Ângelo essa teoria, apresentou a grande figura do imortal autor do Moisés<sup>208</sup> em toda a sua majestade como o ponto central em que convergiam todas as correntes intelectuais da Renascença; e considerou-o como escultor, como pintor, como arquiteto, como filósofo e como poeta. Em todas as manifestações daquele gênio multiforme, fez notar o que havia e há ainda de mais humano e de mais universal, classificando a produção artística em base ao maior ou menor caráter de universalidade que ela apresenta.*

*Analisou esse caráter, particularmente no Moisés e demonstrou como essa estátua sintetiza caracteres estáveis no fundo da natureza humana e que era tão interessante no século XVI, como o teria sido nos anteriores, como é nos nossos dias, como o será no futuro, e que, apesar das muitas diversidades de raças e de nações, foi e há de ser sempre uma obra prima da humanidade, mas do que de homem, pois é a expressão mais fiel e mais viva que possuímos do fenômeno religioso.*

*Referindo-se ao seu trabalho sobre Miguel Ângelo e as aplicações que fez sobre ele, o ilustre Lombroso<sup>209</sup> quis afirmar mais uma vez que o gênio não é resultado de uma neurose e que não se devem confundir as causas com os efeitos quando o excesso do trabalho intelectual cauda ou desarranja a economia orgânica dos grandes artistas.*

*Fez uma análise rápida das poesias de Miguel Ângelo, fazendo sobressair o caráter cívico elevado que as inspira e o caráter filosófico que lhes dá forma e assunto, e o lugar que ocupam na história das literaturas.*

*Expôs as teorias do grande arquiteto sobre as regras de construção e de estética, mostrando-as em luta com aquele jornalismo pedantesco do Vignola<sup>210</sup>, que dominou por mais de dois séculos as escolas de arquitetura e que a ciência moderna acaba com razão de declarar falso e nojento.*

*Assim, no grande artista mostrou o precursor da ciência estética contemporânea, a síntese mais alta do gênio da humanidade que não conhece limites de tempo, de espaço e de região, que não tem pátria se não no mundo inteiro e que como a figura grandiosa do Cristo percorre e há de percorrer os imensos continentes do novo mundo, granjeando prosélitos e adoradores que não procuram indagar-*

---

<sup>208</sup>Moisés é uma das principais obras do artista renascentista Michelangelo. Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/asset/moses/ZAFASyQZ5dVcnA>>. Acesso: mar. 2020.

<sup>209</sup>Cesare Lombroso (1835-1909), psiquiatra, cirurgião, higienista, criminologista, antropólogo e cientista italiano. Disponível em: <<https://lfg.jusbrasil.com.br/noticias/112728/comentarios-cesare-lombroso-criminologia-e-a-escola-positiva-de-direito-penal>>. Acesso: mar. 2020.

<sup>210</sup>Giacomo Vignola (1507-1573). Arquiteto e escritor italiano. Disponível em: <<https://www.ebad.info/vignolagiacomio>>. Acesso: set. 2020.

*lhe o berço e lhe adoram as virtudes imortais e a natureza superior que é quase a divinização do homem.*

**ANEXO 4** – Crítica de Carlo Palagrecó sobre *Richard Wagner*, publicada na Gazeta de Notícias, em agosto de 1894<sup>211</sup>.

#### WAGNER

*O ilustre autor das Mentiras convencionais, Max Nordau, considerou no último de seus livros (1) o wagnerismo como um dos fenômenos mais salientes da degeneração dos povos da Alemanha e da França.*

*Aqui, em países novos, onde as condições mórbidas das velhas sociedades não existem, aqui onde a Natureza virgem oferece à vida riqueza e abundância de recursos, eliminando, ou pelo menos atenuando, a patogênese das moléstias sociais, muito desenvolvidas e adiantadas algures, aqui onde felizmente os dez volumes (2) das obras literárias, críticas, filosóficas e políticas de Wagner não são conhecidos, ou não chegam a ser tomados em consideração, talvez pareça exagerado e demasiadamente severo o juízo do filósofo alemão.*

*E nada, a meu ver, é mais justo e mais profundamente meditado do que esse julgamento de um homem que não é crítico de profissão, nem músico preocupado de parecer moderno, nem empresário empenhado em prestar serviço aos editores proprietários das partituras e em cuidar dos próprios interesses. E, além de tudo, aqui se ouviu de Wagner o que ele produziu de mais genial e de mais artístico, despido das vaidades e das repetições antiestéticas, que a fina inteligência e o bom gosto do maestro Mancinelli souberam habilmente eliminar com cortes oportunos.*

*Mas a leitura dos Bayreuther Blätter e da Revue Wagnérienne, órgãos principais da propaganda wagnerista na Europa, produz uma impressão desagradável e nauseante, não menos de que aqueles fanáticos bramanistas e budistas, que pregam doutrinas as mais contrárias às leis lógicas da vida, e as peregrinações da pretendida aristocracia intelectual da Europa a Bayreuth não têm mais valor do que a dos sequazes de Maomé para Meca.*

*Wagner é o mais anômalo dos artistas do nosso século, mais anômalo do que mesmo Schopenhauer, cujas doutrinas exaltava e copiava; é o precursor da neurose contemporânea e das extraordinárias aberrações do senso comum, que tomaram nome de misticismo, simbolismo, decadentismo, e que nos países da Europa estão exibindo, numa espécie de*

---

<sup>211</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 6 de agosto de 1894, “Wagner”, Ano XX, Edição 217, p. 1 [7ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10271](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10271)>. Acesso: out. 2019.

*exposição universal, quantos degenerados não conseguirem ainda achar nicho decente num hospício de alienados.*

*Gênio musical de primeira ordem, pensou que devia transfundir na música as aptidões naturais de pintor, que também possuía, e, sem pensar que o domínio das artes tem limites bem distintos, chegou a compor música descritiva com indicações de palavras a que o público não está destinando nem é obrigado a conhecer.*

*E ao lado de trechos de música sublime, como a marcha, o coro dos peregrinos do Tannhauser, com o romance do Cisne, o Racconto, a marcha religiosa e a grande cena de amor do Lohengrin, e como a célebre cavalgada da Valquíria, escreve recitativos eternos e monótonos, sem expressão e sem conteúdo, para servir ao preconceito da melodia infinita, e repete a mesma frase musical dezenas de vezes, com o pretexto de fazer sobressair o leitmotiv, que é, para ele, o pensamento conceito predominante da ópera inteira, mas que, pela sequência lógica nas obras de arte, não passa de uma aberração e de uma pedanteria imperdoável.*

*Ao contrário do que pensam ou do que escrevem os críticos que gostam de fazer perfeitamente o oposto do que todos os públicos fazem, acho que as obras da mocidade são no repertório wagneriano as mais felizes e as mais poderosas, e o Lohengrin representa o auge do gênio maestro. Depois há uma decadência contínua, que se move em razão inversa das pretensões do autor transformado em crítico.*

*A coincidência é curiosa.*

*Foi em 1850 que se representou, pela primeira vez, no teatro da Porte de Weimar, o Lohengrin, e foi também em 1850 que em Leipzig se publicou a obra que valeu muito renome a Wagner entre os neófitos de sua escola, e que se chama a obra de arte do futuro (3).*

*Não quero perder tempo nem tenho paciência para explicar as causas que deram a um livro cheio de disparates e de insultos contra a lógica mais elementar, um valor que ainda não foi reconhecido ao Faust, de Goethe, nem as críticas iluminadas de Saint-Beuve e de Taine, mas acho que tem toda a razão Max Nordau revelando os estigmas da degeneração em homens que deixariam passar sob silêncio o Lohengrin, mas não renunciariam à gloriosa tarefa de exaltar, comentar e divinizar os princípios estéticos da arte do futuro.*

*Antes de tudo, Wagner se revela naquele livro de uma ignorância a mais pasmosa.*

*Quer demonstrar a gênese das artes e deixa perceber claro que ignora completamente a história, a natureza, o fim, os processos e os meios de externalização de cada arte.*

*Imaginem que, tencionando estabelecer a filiação das artes como Comte e Spencer fizeram na classificação das ciências, põe como arte primeira a dança, como máxima e superior o*

*drama, ao qual se associaram, como elementos secundários, a arquitetura, a pintura, e por último a escultura. Basta esta exposição, e não precisa comento nenhum.*

*Sobre esta falsa premissa, as consequências são maravilhosas.*

*Pois servindo-se do falso princípio dos anarquistas, que as coisas voltam, depois de longa evolução, ao estado natural, Wagner consigne que todas as artes vão perdendo a antonímia que hoje gozam, e que a obra de arte do futuro será um grande drama, em que a arquitetura achará o único meio de explicar o único lugar onde poderá reproduzir as grandes belezas do universo, e a escultura será eliminada perfeitamente, para ser substituída pelos atores, escultura vivente, móvel e verdadeira.*

*Se não fosse o respeito devido ao autor do Tannhäuser e do Lohengrin, teria eu meio de completar esse teatro do futuro, propondo uma coleção de máscaras antigas, em que cada uma representasse com o tipo de Wagner todas as expressões da patologia mental, que se estudaram nos hospícios de alienados, e que dariam meio de trabalhar aos pobres escultores, tão bruscamente eliminados do banquete da vida.*

*E o que é mais interessante nesse livro, é a linguagem científica que emprega, é a maneira brilhante com que encara os grandes problemas da fisiologia da arte, atribuindo ao cérebro, ao coração e ao sangue relações e atribuições que a ciência se obstinou até hoje em não descobrir.*

*Não continuo na análise dessa obra, que é um verdadeiro documento de grafomania, e não quero por essa razão falar nas outras, que repetem muitas das ideias que acabo de expor, e que como o Semitismo na música, o Estado e religião, Arte e religião, etc. indicam as aberrações a que uma conformação fisiológica anormal e o cansaço de tantas lutas o levaram talvez inconsciente.*

*Não admira que um grande homem tenha um pé num hospício e outro numa corte.*

*Admira só que muitos, que pretendem mostrar sapiência e equilíbrio mental, sirvam-se das aberrações desse homem para fundar uma escola, e que não tenham vergonha de se mostrar acometidos de um fetichismo tão estúpido e tão revoltante.*

*Dos que se anunciaram discípulos de Wagner, na Alemanha, na França e na Itália, não se salvou um só.*

*Ao lado do grande astro musical não surgiu nenhum satélite.*

*Ao lado do crítico, três homens alcançaram renome : Rietsche, Wohlzagen e o rei Luis II da Baviera.*

*Três figuras que desapareceram tragicamente, e sobre as quais vai perpassando ainda o fantasma da loucura.*

C. Parlagreco.

(1) Max Nordau – *Degenerazione* – Milano 1893 trad. do alemão.

(2) Wagner *Gesammelte Schriften und Dichtungen*.

(3) *Das Kunstwerk der Zukunft* – Leipzig, 1850.

**ANEXO 5** – Crítica de Carlo Palagreco sobre a obra *Lohengrin*, de Richard Wagner<sup>212</sup>.

### LOHENGRIN

*O assunto na obra de arte é quase sempre um pretexto.*

*Pode ser rico de elementos estáticos e despertar no espírito do artista as melhores qualidades que ele possui, e pode ser comum e banal e não oferecer nenhum recurso à fantasia que deve fundi-lo e transformá-lo no cadinho das suas energias.*

*A crítica que não tem direito de imposições a priori deve deixar ao artista a liberdade e a responsabilidade da escolha de um assunto: o que ela tem obrigação de notar e de analisar é a potencialidade estética, em que o assunto se apresenta como síntese dos aspectos mais salientes da vida.*

*O assunto do Lohengrin se acha não só nas lendas mitológicas célticas, mas na mesma mitologia grega, e com muita riqueza de particularidades na mitologia indiana.*

*O mesmo Wagner notou que as lendas da idade média são uma transformação das dos mitos antigos, e nós, estudando com cuidado as lendas dos indígenas americanos, poderíamos achar muitas afinidades e muitas correspondências com as das raças Semíticas e Arianas, apesar de não termos elementos para descobrir a filiação biológica de povos que nunca tiveram contato entre si, segundo a experiência e a história e a lógica nos afirmam.*

*Wagner, temperamento místico e romântico por excelência, se agarrou quase sempre à história que Bellini idealizou na *Sonnambula* um assunto idílico e da vida comum, e Rossini divinizou a comédia.*

*Pois bem, a diversidade do assunto não impediu a esses quatro titãs de dar com os meios diferentes, obras primas que não deixarão de ser vivas, enquanto o mundo estiver movendo-se com as formas e com os movimentos de hoje.*

*Os que em louvar ou em perseguir um artista têm parti pris de achar tudo bom ou tudo mau, não saberão achar nestes critérios meio de orientarem-se, mas a arte tem horizontes tão vastos que a miopia de muitos críticos não chega a enxergar senão uma parte infinitesimal do todo.*

---

<sup>212</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 7 de agosto de 1894, [seção do jornal] “Theatros e...”, Ano XX, Edição A00262, p. 2 [5ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10276](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10276)>. Acesso: ago. 2020.

*Como a legenda mística de Lohengrin se transformou ou tomou vigor e culto na mente de Wagner?*

*Poeticamente, com formas que estão abaixo na crítica : musicalmente com um esplendor que seduz, e arrasta às vezes ao entusiasmo.*

*Os wagneristas acharam que uma das reformas mais importantes do mestre foi ter escrito ele mesmo o libreto e a música e não sei que importância tem esse fato quando a ação se manifesta sem movimento nenhum, os personagens sem importância dramática, e quando é só e exclusivamente a melodia que revela os caracteres, quando é só a orquestra que representa o conjunto, quando as palavras são menos do que um pretexto quando os versos cantos, sem graça, sem elegância, sem uma sombra sequer de poesia e sem métrica são quase de embaraço a todo o mecanismo musical da partitura.*

*Leiam todos os libretos das partituras de Wagner : não há um só que resista à crítica; banalidades e puerilidades a valer; não se perdoariam a um simples estudante de ginásio, a um principiante do último jornalzinho da roça.*

*Em arte é o resultado que justifica os métodos ; pouco importa que o músico seja também poeta, o interessante é e ele escreva boa música ; ninguém deixará de apreciar o gênio de Bellini porque Felice Romain lhe escreveu o libreto da Sonnambula, o mais perfeito literariamente falando de quantos tive ocasião de ler até hoje.*

*Quanto à música, a coisa muda de aspecto ; não é, como retendem, um rio fluente de ouro e de pérolas desde a primeira até a última nota : mas possui um conjunto admirável e uma riqueza de sentimento meigo, intenso que se insinua nos hipogeus mais profundos da sensibilidade.*

*Toda emoção tênue e agradável que o misticismo pode despertar, toda doçura e a suavidade que o amor pode suscitar, toda a tristeza doce e caridosa, que a perda de um objeto caro pode provocar em temperamentos delicados e românticos, tudo está nessa musica como podia achar-se numa grande sinfonia, que pudesse aproveitar vozes humanas.*

*O leitmotiv que foi sempre, e muito tempo antes de Wagner, um elemento estético de muito valor, está sapientemente empregado no Lohengrin, ao passo que nas outras posteriores tomou toda a feição de uma verdadeira fixação, que prejudica não pouco a economia harmônica e melódica.*

*O sistema orquestral que tanto distingue essa partitura do maestro não é invenção para dele, como escrevem os admiradores. Não precisa esquecer que quase um século antes dele, os processos orquestrais de Gluck, encetaram aquela grande evolução da harmonia que*

*produziu Weber, Spontini, Berlioz, e o maior de quantos escreveram, escrevem e talvez escrevam no futuro, música sinfônica, Beethoven.*

*Wagner é nada mais, nada menos do que um dos grandes que caracterizavam a arte da grande Alemanha na primeira metade deste século.*

*As gabadas reformas, que vieram depois das verdadeiras obras primas do seu gênio, são deliramentos que já caíram no domínio da patologia e que nada produziram por serem fruto de um historicismo que não tem nada que ver com a arte.*

*Deixemos de lado todas as intenções recônditas que o crítico Wagner pretendia impor ao músico Wagner e quando Lohengrin sanda o cisne, e quando Elsa revela o seu sonho, e quando Lohengrin impõe o juramento, esplendido motivo dominante de toda a partitura, e na grande cena do amor ficaremos encantados e no nosso espírito surgirão quantas sensações agradáveis conhecemos na vida.*

*Mas quando Lohengrin se abandona à fatalidade que o domina e resolve revelar o seu nome naquela frase:*

*Ohi che il bel sogno d'amore spari !*

*está a expressão mais alta, mais profunda e mais sugestiva que a arte tirou do sentimento misterioso da dor.*

*Não há meio de descobrir esse mistério. Aquela frase só vale todos os livros que a história há de perdoar a Wagner.*

*C. Palagresco.*

**ANEXO 6** – Resposta de Carlo Palagresco às críticas que recebeu ao comentar sobre o autor Richard Wagner (parte I)<sup>213</sup>.

#### WAGNERIANA

*Devo ter dito certamente umas verdades solenes sobre Wagner a julgar pelas insolências, descomposturas e insinuações de que sou alvo há três dias : só as verdades que descem ao fundo das coisas podem produzir efeitos semelhantes, e não contava eu francamente com esse sucesso e muito menos contava ferir com uma simples exposição de princípios uma piedosa corporação de neobudistas congregados para a sublime adoração do Santo Graal, numa microscópica igreja cuja existência ignorava.*

---

<sup>213</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 12 de agosto de 1894, “Wagneriana”, Ano XX, Edição 223, p. 1 [8ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/103730\\_03/10301](http://memoria.bn.br/DocReader/103730_03/10301)>. Acesso: ago. 2020.

*Estou profundamente sentido por esse deplorável acidente, que provocou uma extraordinária secreção de bÍlis em gente tão sossegada e feliz nos seus processos digestivos normais, mas não há remÉdio, alca est jacta e segundo diz um grande poeta do sÉculo XVIII,*

*Voce dal sen sfuggita*  
*poi richiamar non vale:*  
*non si trattien lo strale,*  
*quando dall'arco uscì.*

*As acusações lançadas pela neo-sinodo wagnerista contra Max Nordau e contra a minha humilde pessoa não mereciam ser consideradas, pois não saem dos limites de afirmações gratuitas e de agressões, que têm todo o caráter de latidos de cães amarrados a cadeia.*

*Mas desconheço que não expliquei inteiramente o pensamento de Nordau e que dei pouca expansão ao meu, é necessário portanto voltar ao assunto, tanto mais quanto estou convencido que nenhum desses ilustres desconhecidos leu o livro de Nordau, livro que oferece amplo campo de discussões sérias e que é rico de provas e de demonstrações científicas, que é uma análise conscienciosa e profunda de um estado psicológico anormal de algumas sociedades da Europa e que é devido enfim a um sábio conhecido de há muitos anos em todo o mundo, pela independência e pela nobreza de suas ideias.*

*Não há no fundo desse trabalho genial nem interesses de bairrismo, nem preconceitos de casta, nem concorrência comercial de qualquer gênero ; a mais serena objetividade o distingue e só quem nunca o leu poderá reprová-lo.*

*Max Nordau considera Wagner como homem e como artista.*

*Como homem analisa-o nos seus livros que o mostram acometido das anomalias que mais predominam na Alemanha e na França moderna.*

*Wagner é antissemita enrayé, prova o seu livro intitulado O semitismo na música, e uma citação de F. Praeger, amigo e biógrafo de Wagner, que afirma ter o maestro por dezenas de anos sustentado que os judeus estavam conjurados para não lhe deixar representar as óperas teatrais.*

*Wagner era megalômano: este caráter sobressai de todos os escritos dele e particularmente das cartas publicadas em diversas revistas e que E. Fazy inseriu no livro Louis II et Richard Wagner, de que deu breve notícia a Gazeta Musical do Rio, em setembro de 1893. Não seria mau que os neo-budistas relesem este período saído da boca de Wagner e que aquela revista reproduz na página 153: Quem [ilegível] a obra de arte que eu, eu só, com cooperação de felizes demônios, pude fazer aparecer de modo que todo o mundo saiba? Justifica-se o orgulho, mas os felizes demônios são fenômeno patológico.*

*Wagner odiava a civilização moderna e não como um legislador que estuda e lastima os males para lhes achar o remédio, e não pela péssima organização que a sustenta, mas porque gosta de óperas com cabalettas e rondó e não se que ainda convencer que o único meio de salvação é a obra de arte do futuro, aquela dos tais demônios.*

*Wagner era um anarquista declarado e com um amalgama de sociologia e de arte, fez a apologia desta criminosa anomalia social na *Obra de arte do futuro*, pág. 217 e 228, e no X volume das suas obras (*Das Bühnenweihfestspiel in Bayreuth*, pág 381) com comparações e frases que são documentos interessantes de psicopatia. A paixão mais inocente dele era o vegetalismo.*

*Isso quanto às qualidades morais do homem que, se podem ter influído muito nas suas obras de arte, e se certamente influíram e algumas benéficamente, não devem ser consideradas como distinções superiores de um espírito privilegiado. Os caracteres que o músico e o crítico apresentam não são mais felizes.*

*Os elementos éticos e estéticos dos libretos de Wagner são negativos.*

*Ele é crotomano, e o mais autorizado entre os críticos de arte do tempo moderno, Eduard Hanslick, o acusou de sensualidade bestial no *Ouro do Reno* e no *Sigifredo* (*V. Musikalische Stationen Berlin 1880*, pág. 220 e 243).*

*Ele é desequilibrado na consideração do problema do amor ; em quase todos os seus dramas a mulher que ama e que exerce a função mais alta e mais nobre da vida é um demônio ; e não deixa de cobri-la de uma espécie de desprezo ; para ele as únicas mulheres estimáveis e por isso artísticas são as que se salvam pela redenção ; é uma outra mania ; as que se destinam a maternidade são pecadoras.*

*Esse triste e morbido prejuízo da idade média devia ter desaparecido no século das grandes emigrações; mas infelizmente não é assim. Wagner quer ser, por amor da arte e da ética, o que Malthus foi por amor da economia social.*

*Pela parte musical crítica Nordau apresenta uma esplendida análise da obra de arte do futuro e quem quiser saber mais do que eu mesmo citei consulte a *Degenerazione* de pag. 329 até 345; estão citados ali, a muitas dezenas, trechos em que a máxima boa vontade não chega a encontrar um nexo lógico de ideias, uma coordenação possível de conhecimentos e de fatos. Não se trata de afirmações: um pouco de senso comum basta para descobrir naqueles aforismos artísticos os piores disparates.*

*As apreciações de sobre as produção musicais de Wagner estão de acordo com as de Schumann e de Harslick, de Berlioz e de Rubinstein ; reconhece a Wagner gênio musical de primeira ordem particularmente na música descritiva e mística, mas não pode aceitar todas*

*aquelas aberrações que não são arte e que indicam pobreza melódica e falta de faculdade criadora, e sobre a melodia infinita faz observações profundas que fortalece com uma citação de Spencer (The origin and function of music – vol. I pag. 548-50) para mostrar que essa pretendida inovação é uma transformação do recitativo primitivo e que por isso representa um regresso puro e simples.*

*Até aqui é Nordau. Os que querem criticá-lo e esbodegá-lo procurem lê-lo antes de tudo; não façam como Don Quixote que tomava os moinhos por gigantes e as ovelhas por exercito. Um homem que exhibe fatos, ideias e razões deve ser combatido com fatos: as insolências e as agressões não são arma de discussão.*

*Agora a parte que me cabe.*

*Não juro in verbo magistri e não tenho hábito de vestir-me com roupa alheia.*

*A este gênero de crítica psicológica estou acostumado há dez anos, que dizer, antes de aparecerem todos os trabalhos modernos sobre a psicologia do gênio. O primeiro trabalho completo sobre análise dessa espécie foi o meu livro sobre Michel Ângelo, publicado em Nápoles em 1889, e que julgado trabalho de finíssima investigação de psicologia psicológica, teve a honra de ser não só citado, mas copiado em parte pelo ilustre Lombroso no Intermezzo de Alexandria (dezembro 1890), e na Gazzetta Litteraria de Torino (novembro 1893).*

*O meu trabalho sobre Tasso, publicado em 1890, é uma análise psicológica com vistas mais amplas do que o sobre Michel Ângelo, e não faltou e não falta ainda hoje na Europa quem se servisse dele para parecer moderno e entendido em questões dessa natureza.*

*Sinto ter escorregado para esse terreno, mas era necessário para mostrar que se citei Nordau, não foi porque me faltassem ideias e métodos próprios, mas para prestar homenagem a um livro muito bem feito e muito bem meditado, e de outro lado quero reivindicar ao crítico toda a liberdade de investigação e todo o direito que ele tem de examinar que parte das obras do gênio vive e que parte morre, que parte é produto de um grande equilíbrio de faculdades morais convergentes e que parte é fruto de uma anomalia estável ou temporária.*

*Foi-me lícito fazer isso com Michel Ângelo, com Dante, com Tasso ; não me será por ventura lícito com Wagner, sem que se venha fabricar insinuações indignas de gente que se preza?*

*Sou generoso e não gosto de personalidades. As ideias pertencem ao público, e respeito todas as discussões e as apreciações que provocam.*

*Discutam as ideias ; e quando se fala em conhecimentos de tecnicismo musical faça observar que em todo gênero de arte os piores críticos foram sempre os técnicos, que como disse há*

*dias um meu ilustre amigo da imprensa diária, bem entendido no tecnicismo, para o crítico a última qualidade era justamente o tecnicismo.*

*Renan fez crítica de arte maravilhosa sem mexer em instrumentos e em palheta e em cinzel.*

*Hippolyte Taine criou a filosofia da arte e deu as mais geniais apreciações sem saber pintar, nem tocar piano, nem esboçar mármore.*

*O que é preciso é saber entender ; e para saber entender é preciso não ter preconceitos, não ser escravo de um corrilho, não medir a terra com a palma da mão e ter em si a síntese de muitos conhecimentos que têm afinidades com as artes, e a filosofia de quem considera nas artes o espírito de humanidade.*

*Quantos bons e valentes professores de orquestra que têm e executam corretamente uma partitura, acharão que tudo isso é negócio da China ou do Japão!*

*Crítica escrita para prestar serviço a vício ou para fazer despeito a Fulano, sai naturalmente do fígado e não do cérebro, e não tenho nada contra ela.*

*Crítica de fanáticos é possível [ilegível] como diz Henry Fouquier le fanatisme est le propre des demi instructions.*

*E a esse fanatismo (quero dar exemplo de moderação dando-lhe esse nome) dedicarei amanhã um único artigo sobre as teorias mais gabadas da pretendida reforma de Wagner.*

*Peço, pelo menos em linha excepcional, um ouço de tranquilidade de espírito aos neófitos claros ou ocultos desse novo budismo musical, prometendo que não os colocarei nos limites do livro de Nordau avisando-lhes que, zangando-se me darão a palma da vitória ; pois eu não os deixaria sem repetir um célebre dito francês : oh! vous vous fachez ? donc vous avez tort.*

*C. Palagresco.*

**ANEXO 7** – Resposta de Carlo Palagresco às críticas que recebeu ao comentar sobre o autor Richard Wagner (parte II)<sup>214</sup>.

## WAGNERIANA

### II

*A análise de toda a obra de Wagner não cabe infelizmente nos limites de um artigo : ela se prende a um movimento complexo que acompanha a evolução intelectual ética e social de toda a Europa moderna, e não pode ser convenientemente apreciada senão no estudo comparativo das maiores produções artísticas e na eliminação quase anatômica dos*

<sup>214</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 15 de agosto de 1894, “Wagneriana (II)”, Ano XX, Edição 226, p. 1 [7ª coluna]. Disponível em: < [http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10315](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10315)>. Acesso: ago. 2020.

*elementos que de toda parte concorreram para formar esse conjunto de genialidade e de loucura, que é a produção wagneriana.*

*Limite-me, assim, à exposição dos princípios mais essenciais da gabada reforma.*

*O libreto, primeira concepção do músico ou do poeta, que representa quase os traços anatômicos do conjunto, ou pra dizer em termos menos científicos, o esqueleto, é a parte mais fraca do talento de Wagner, tanto pelo conteúdo como pela forma com que é conduzido e pela poesia.*

*Wagner proclamou por ocasião de mais de uma de suas óperas que na escolha de assunto para criar o drama moderno, que ele considerava diferente da ópera, com razões que não resistem à crítica (Oper und drama passim, Gesammelte Schridften – IV) não havia no nosso tempo elemento melhor do que o mito.*

*Os triunfos deslumbrantes de Mayerbeer em França e em toda a Europa irritaram muito Wagner, e lhe inspiraram uma espécie de aversão contra os assuntos cosmopolitas, que tinham evidentemente o defeito de agradar à gente de todas as nações e que não representavam na arte nada daquele pangermanismo, que veio a desenvolver-se trinta anos depois com o concurso não indiferente da propaganda wagnerista.*

*Falsa premissa e falsas foram as aplicações do princípio e as consequências que dele se tiraram.*

*O mito pode ter valor artístico em si, quando verdadeiramente representa a síntese das qualidades predominantes de uma raça ou a direção ideal do seu espírito, ou a história da sua civilização.*

*Na Grécia os mitos, que se tornaram mais nacionais e ainda representam uma importância universal, são Prometeu e Édipo: o primeiro é a epopeia da ascensão dos homens às alturas misteriosas do Olimpo, o segundo é a concepção mais terrível, mais categórica da fatalidade, quando ne dii quidem superant que é superior aos mesmos deuses, no dizer de Tito Livio.*

*Quem conhece a história, a região e as idealidades mais altas do ovo grego percebe logo as razões por que Ésquilo e Sófocles são os gênios imortais do teatro grego.*

*Por que a produção dramática de Sêneca, a única do talento romano, não tem nenhum valor? Porque os assuntos não representam se não um valor formal e exterior e não têm nada da vida e das ideias do grande povo conquistador.*

*Roma está toda na Eneida, no Carmen seculare, está nos Comentários, das Verrinas, nas decas de Livio e nos anais de Tácito. De Seneca não ficou se não a apologia do parricídio. Os mitos de Wagner não têm nada que ver com o puro idealismo histórico alemão, são resultado de plantas exóticas alimentadas no berço da nacionalidade francesa, e pertencem a*

*uma idade que se considera como a mais infeliz e a mais deficiente de vitalidade da história humana. São mitos que agradaram ao músico pela indecisão dos lineamentos e pela mórbida amalgama do pior eticismo cristão da idade média eticismo que distingue as sociedades profundamente corrompidas e falhas de energia, quais as que sob o auspício dos irmãos Schlegel fizeram triunfar o romantismo na Alemanha.*

*Para explicarmos convenientemente esta parte da gênese do idealismo wagnerista seria indispensável um exame ou um resumo da magistral obra de Brandes – Die romantische Schule in Deutschland (a escola romântica na Alemanha).*

*Veríamos assim de que ambiente sairiam os gabados mitos e poderíamos ouvir ainda ecoar as tremendas chicotadas de Henry Heine (Deutschland).*

*Mas escrevemos para um jornal e o espaço é medido.*

*Todo ciclo do Santo Graal, todo o ciclo bretão e semelhantes, que a divina gargalhada de Cervantes relegou definitivamente para as nuvens, não são na segunda metade do século XIX, senão simples anomalia ou motivo de coreografia, tão brilhante de colorido quão vazio de qualquer conteúdo ético e ideal.*

*Faust, depois de quase um século da sua primeira concepção, está ainda plantado na rede mais complicada da vida moderna e pode-se apresentar com a túnica de Carlos Magno ou com a casaca do último copeiro do hotel, que não deixa de se fixar na parte mais imortal da psique humana.*

*Nem Lohengrin, nem Parsival, nem Siegfried, nem Tristan, têm meio de entrar no último dos papéis da vida moderna ou da psicologia universal.*

*A invenção do mito fica por essa forma esmagada, ou tem o mesmo valor que o chinelo de Nero, que um pseudo arqueólogo decantava a um amador em uma das mais espirituosas comédias de Goldoni.*

*Não valia a pena inscrever uma santa nova no Calendário, Santa Antígone, e invocar o pavilhão da revolta para destruir e redimir. (A quem e por quê?)*

—

*Ação dramática não é mais feliz do que o assunto, e de outra parte o mesmo Wagner declara que ela há de consistir numa concatenação de motivos dominantes, que hão de se concentrar num momento do sentimento.*

*Ele repete isso centenas de vezes em quase todos os seus escritos, com formas as mais afastadas de qualquer conversão lógica, com uma filosofia que não se sabe onde possa existir, e com imagens as mais impróprias, as mais irregulares, cuja análise exigiria um volume.*

*Mas, apesar da péssima exposição, está aí a ideia mais vital da estética musical de Wagner, a ideia justificativa da organização dos motivos dominantes e cuja aplicação já esplendidamente e com perfeita parcimônia empregada na música sinfônica e por Beethoven e por Mendelssohn e por muitos outros que o precederam, não foi uma novidade senão quando extraordinariamente abusada por pobreza reconhecida de elemento melódico.*

*O idealismo de Wagner sobre a conjunção de todas as artes no drama do futuro não importava uma ação qualquer: os atores servem de estátuas na exibição de quatro ou cinco quadros plásticos que formam toda a peça. A ação e a psicologia do drama devem ser representadas pela orquestra, e os homens, além de desempenharem o papel de estátuas, cantam para ajudar a orquestra como simples instrumentos cuja fabricação artificial ainda é desconhecida ; e se cantam com palavras é porque as palavras de Wagner possuem mais elemento musical do que lógico e estão ligadas mais por assimilações fônicas do que por necessidade orgânica de pensamento e de ideia.*

*Aí está um dos argumentos grandiosos da reforma, mas ilude-se e engana-se grosseiramente quem quer atribuir à invenção de Wagner um elemento já tão conhecido na poesia romântica alemã, e por ele aplicado ao teatro, como dá prova de pouco ou nenhum gosto quem como os decadentes e os parnasianos franceses, reduz toda a organização, todo o idealismo, e toda a beleza da poesia, a esse euforismo, falho de sentimento e de ideias.*

*Oh ! Homero, oh ! Dante, oh ! Shakespeare, oh ! Camões, e ainda não desapareceste da memória dos homens?*

*A poesia tem certamente uma grande parte no elemento melódico, que não se limita à simples medida e ao simples ritmo dos versos. Não é questão de sílabas, como se pensou muito tempo, e as matérias gregas e latinas deram com maior evidência o caráter musical da poesia com aquela sábia combinação de longas e breves, que formavam organismos completos com perfeita cadência de canto.*

*Nos mais antigos espécimes de arte primordial das línguas romanas e da mesma língua alemã encontramos a falta de ritmo regular e de lógico movimento melódico, a mania das rimas iniciais, intermediárias ou contínuas que acusam a organização embrionária do gênio e do caráter de uma língua.*

*Este elemento que, sob o nome de Stabreim, Wagner aproveita na língua do seu libreto, é uma das extravagâncias piores, é logicamente e esteticamente um absurdo e além de tudo não tem o mérito da novidade.*

*No fim do século passado e no princípio do presente foi a moda mais pronunciada do romantismo alemão, e quando se ouvia falar dos dramas representados no teatro do Weimar, no tempo da hegemonia do Goethe, eram gargalhadas de toda a parte.*

*Quem teria dito ao poeta de Faust que meio século depois aquelas aberrações achariam alimento e glorificação num mórbido ambiente de degenerados que surgiram à sombra da grandeza alemã?*

*Quem teria dito a Tiech e a Schiegel, inspiradores de mais de uma teoria wagnerista, que as piores qualidades de seu talento, acerbamente fustigadas por Arnold Ruge, deviam achar uma consagração no novo Coran da estultice contemporânea?*

*Todo o libreto de Wagner, principalmente os que vão do Tristan a Parsival, não tem outro intuito senão apresentar quadros plásticos, não tem outra idealidade senão despertar sensações fortes, brutais e particularmente eróticas, não tem outra estética, outra representação dos variados elementos da vida senão a musicalidade.*

*A consequência desse sistema qual é?*

*O drama não tem ação e não tem caracteres ; não tem o desenvolvimento racional de uma situação psicológica, não tem formação lógica de um tipo e de uma sociedade humana. Contém algumas situações morbidamente apaixonadas e violentas como a terceira cena do primeiro ato da Walchiria, como as do segundo do Tristan e Iscud, como no terceiro do Lohengrin, etc., contém indivíduos cujos pensamentos, cujas frases não têm ligação nenhuma com as leis universais da lógica, tipos que não representam nada daquela normalidade que distingue os grandes caracteres de Shakespeare.*

*E não admira que Brandes faça as mesmas observações e que não deixe de citá-las como ótimas e razoáveis, Luigi Torchi, um dos maiores apologistas de Wagner.*

*C. Parlagreco.*

*(Continua.)*

**ANEXO 8** – Resposta de Carlo Palagreco às críticas que recebeu ao comentar sobre o autor Richard Wagner (conclusão)<sup>215</sup>.

#### WAGNERIANA

*(Conclusão)*

---

<sup>215</sup>GAZETA DE NOTÍCIAS, RJ, 26 de setembro de 1894, “Wagneriana (conclusão)”, Ano XX, Edição 268, p. 2 [4ª coluna]. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_03/10544](http://memoria.bn.br/docreader/103730_03/10544)>. Acesso: out. 2019.

*O leitmotiv na intenção de Wagner não tem valor paramamente estético ou técnico, mas também filosófico ; pois deve representar não só a unidade em todo o drama, mas o caráter de cada personagem.*

*Num artigo por ele publicado nos Bayreuther Blätter (1879), sobre o emprego da música no drama, nota-se essa ideia dominante por algumas proposições que valem a pena reproduzir.*

*“A nova forma da música dramática para constituir, como música, uma nova obra de arte (!!!), deve mostrar a unidade do tempo de sinfonia e alcança esse resultado quando na mais íntima conexão com o mesmo, estende-se sobre todo o drama...”*

*“Essa unidade existe num tecido de temas fundamentais, que se conduzem por toda a obra de arte, os quais temas, como no tempo de sinfonia, enfrentam-se (?), completam-se, transformam-se, separam-se e reúnem-se.”*

*“Só aqui está a ação dramática, executada e representada, que dá as leis das separações (!) e das reuniões (!), as quais leis derivavam-se ali (?) originariamente dos movimentos da dança etc.”*

*Deixo de comentar a forma sybillina e irracional dessas poucas linhas, em que a lógica não poderia achar nenhum dos elementos necessários para a constituição de um pensamento normal, e me esforço por adivinhar o que o autor pretendia dizer:*

*O drama musical, para ter unidade, deve ser composto de uma série de motivos determinados, que representam todos os elementos que entram no drama.*

*Assim, o movimento das árvores, o rugido do mar, a fúria da tempestade, devem ter uma única frase que os indique, e as cores da mesma maneira ; um motivo para o verde, um para o vermelho etc. etc.*

*Um motivo deve representar também cada personagem ou seu caráter e o complexo de suas ideias.*

*Por conseguinte, os elementos não têm senão uma única forma para revelar-se ; os sentimentos não têm senão uma única expressão, e os personagens senão uma única ideia fixa, que, com o motivo dominante, os prende quando aparecem, os revela quando falam, os acompanha quando saem.*

*Quer dizer que a imensa, inesgotável, infinita variedade da natureza não deve ser representada na arte ; quer dizer que todos os personagens de um drama devem representar uma fiel reprodução daqueles pátios dos hospícios de alienados, em que dezenas de monomaniacos passeiam incessantemente, repetindo sempre a mesma frase, em cadência com o som dos passos, e repetindo-a centenas e milhares de vezes na direção do ar, na direção do*

*solo, na direção dos irmãos de infortúnio, que fazem a mesma coisa, sem saber como, nem por quê, concorrendo todos para formar um conjunto de desolação, que aflige e atormenta.*

*É essa a reforma?! Na mais benigna das hipóteses, é a retórica mais mesquinha de quantas se escreveram nos períodos de decadência das literaturas antigas e modernas. E não concluem nada os wagneristas, quando querem mostrar nas variações de tonalidade sobre um mesmo motivo a variação da tonalidade das paisagens sob a influência da luz.*

*Antes de tudo, os limites da pintura são bem determinados e não podem ser invadidos pelas outras artes, e muito menos pela música, que deve recorrer a um processo fisiológico de associações de ideias para alcançar um medíocre resultado de efeitos representativos.*

*Em segundo lugar, na representação de efeitos visíveis, a pintura ou o processo de coloração não possui regras nem receitas, dependendo a fusão e a imitação das crês na natureza de um processo psicológico exclusivamente individual e que escapa sempre à análise dos sábios.*

*Não nos iludamos: os princípios mais vitais da arte são ignotos, como os das energias atômicas: diante deles, a análise deve declarar-se impotente.*

*A consequência dessa invenção do leitmotiv e do seu emprego no drama foi o gracejo continuo do mais faceto humorismo do tempo moderno.*

*Uma inteira legião de verdadeiros degenerados trabalhou e está ainda trabalhando na manipulação de um volapük wagneriano, que é o Bedeher indispensável para viajar nas nebulosas regiões da música do futuro.*

*Na Alemanha, e em Bayreuth particularmente, antes da representação de Tristan, dos Nibelungen, de Parsifal, etc., distribuem-se aos espectadores folhetos, com uma colocação completa dos motivos temáticos, explicados e comentados com a plena aprovação do maestro.*

*H. de Wolzogen escreveu o Manual temático da tetralogia dos Nibelungen, onde achou só noventa motivos dominantes e os explicou com estas anotações: Motivo do cansado Segismond, motivo do delírio de vingança, motivo da escravidão, motivo das nuvens, etc., etc., e tantos outros, e com tais explicações teóricas, que obrigaram o ilustre Hanslick a chamar doido, delirante, aquele fanático wagnerista. (V. Wohlzogen – Poetische haut Limbolik e Hanstick. Musikalische Stationen.)*

*Uma arte que, para ser entendida, precisa de prévias explicações estranhas a ela, uma arte que não possui elementos para despertar imediatamente sensações e ideias, uma arte que não se pode nem apreciar nem comunicar se os sermões antecipados que Dulcamara fazia para seus cosméticos em praça pública, não é arte, é convenção, é retórica, é delírio de degenerados.*

*A prova é clara. Nem Mozart, nem Bellini, nem Beethoven, precisaram de correligionários, de sacerdotes, de panegiristas ou de templos especiais. Na Alemanha, na Rússia, na Itália, na Espanha, em todas as Américas, tendo-se bons artistas, podem-se executar as maiores sinfonias de Beethoven e de Berlioz, os dramas de Bellini, etc., etc... e em toda a parte despertam o mesmo entusiasmo e as mesmas sensações.*

*Tristan e Parsifal só em Bayreuth.*

*Por quê? Porque os mistérios de Buda, por expressa indicação da revelação, não se aprendem senão num dado lugar e numa dada hora.*

*E o século XIX, que na análise desapiedosa de todas as religiões mostrou o lado mais característico da degeneração de cada uma delas, o século XIX não podia assistir ao desenvolvimento desse fenômeno patológico do wagnerismo, sem lhe dar o estigma que ele merece. Eis a razão do trabalho genial de Nordau.*

*Argumentos e provas aos milhares não me faltariam para continuar; mas não tenho intenção de escrever um livro, tem de aborrecer demasiadamente o leitor de um jornal político com discussões que lhe interessam até um certo ponto.*

*Este assunto não é novo para mim. Diretor de jornais científicos e artísticos, achei-me desde 1880 até 1888 em meios onde o wagnerismo e o verismo faziam despesas de toda a crítica e de todos os corrilhos artísticos e literários da Itália.*

*Naqueles dias, a rapaziada do conservatório de Nápoles, inteligente e estudiosa e cheia de entusiasmo verdadeiro, era wagnerista intransigente : os melhores talentos da Itália wagnerizavam.*

*O ano passado já não era a mesma coisa.*

*Wan Westherouth, o mais legítimo wagnerista do meio dia da Itália, apesar da grande cultura musical e do renome que alcançou, escrevendo os trios e musiquetas adoráveis, não conseguiu mais do que duas representações do seu Cimbellino, que morrei sem glória e sem fortuna.*

*Le Villi, de Puccini, o Asrael, de Fronchetti, músicas impregnadas de wagnerismo bastardo, apesar do grande talento e da grande cultura dos seus autores, não chegaram ao nível de uma cabaleta da velha Traviata, de que todo rapaz que estuda um pouco de harmonia e de contraponto, não se digna pronunciar o nome sem um sorriso de compaixão.*

*A Cavalleria Rusticana, opera de não grande merecimento e de proporções modestas, em menos de um ano percorreu o mundo triunfante.*

*Por quê?*

*É uma reação, inconsciente por parte de Mascagni, contra o wagnerismo.*

*Esta observação não me pertence; é devida a um ilustre crítico da Nuova Antologia, Ugo Fleres, que examinando no fascículo domes de julho último o trabalho de Nordau, explicou, sem preconceito de escolas, o sucesso daquele drama sem motivos dominantes, sem melodia infinita e sem manuais temáticos.*

*A parte viva e imortal das partituras de Wagner não está em nenhuma das suas teorias e não está em nenhum dos seus produtos de grafônomo.*

*Quando a inspiração e o sentimento profundo da natureza lhe invadiam o espírito, ele era grande, e tal teria sido até construindo as suas concepções sobre os velhos moldes; mas as formas estéticas, como as línguas, estão em contínua formação e transformação; é verdade: há anos que escrevi e publiquei isso mesmo, sem contudo pretender ser oráculo ou pregar novidades; mas há nas obras de arte alguma coisa que os moldes novos ou velhos não dão nem destroem.*

*A este sopro misterioso de vitalidade eu me inclino reverente, e o adoro em qualquer parte que o ache, em qualquer molde sob que me apareça.*

*Aos budistas de boa fé auguro só esse sopro, prometendo-lhes os aplausos mais entusiásticos, no dia em que eles mostrarem possuí-lo.*

*Aos de má fé, não digo nem uma palavra. Para eles a arte é um pretexto, e para mim é tudo; estamos muito longe de nível e de distância.*

*Ponto e basta.*

*C. Parlagreco.*

**ANEXO 9** – Carta de Visconde de Taunay a Carlo Parlagreco sobre sua publicação intitulada *Ultimi Versi* (1897)<sup>216</sup>.

*O Sr. Visconde de Taunay dirigiu ao Sr. Carlo Parlagreco, professor da Escola Nacional de Belas Artes, a carta que abaixo publicamos:*

*Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1896.*

*Sr. Parlagreco.*

*Há muito devera eu ter lhe agradecido o delicadíssimo mimo, que se dignou ofertar-me, o seu belo livro de versos.*

*Porque, porém, esse nome – Ultimi versi – que logo nos infunde melancolia? Há, aí, uma ambiguidade que aflige quantos apreciam o seu indiscutível e espontâneo talento de poeta. Serão, deveras, esses os últimos versos que hão de sair a sua pena, ou não se trata senão de*

---

<sup>216</sup>GAZETA DE PETRÓPOLIS, RJ, 16 de março de 1897, “Ultimi Versi”, Ano VI, Edição 32, p. 1 [2ª coluna]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/304808/2149>> Acesso: out. 2019.

*um fato cronológico sem formal e tristonho compromisso para consigo mesmo e para com o público?*

*Arredemos tal hipótese, pois me parece de todo o ponto impossível, que a avesinha de Deus presa nesta gaiola da vida, por mais dourada que seja, deixe, de plano feito, de cantar e soltar trilos! Como, aliás, resistir à fascinação do verso, quando ele brota sem esforço do imo e faz parte do próprio ser?*

*Não, por certo; continue a dar-nos versos, tanto mais quanto a sua imaginação e o seu pensamento tem asas para guindar-se alto às serenas esferas da filosofia e da meditação.*

*E essa tendência bem se afirma na segunda parte do querido livro – Nuovo mondo – que me é dedicada. Com ufania lhe agradeço a amistosa e lisonjeira lembrança.*

*E quanto peregrina essa sua língua italiana!*

*Não é possível deixar de eternamente lhe admiramos a suavidade, ritmo, elegância e harmonia. Toda palavra parece uma moedazinha de puríssimo ouro a cair em larga taça do fino cristal, acordando, de cada vê, sonoro eco de inefável doçura. E como tinem elas nos seus versos!*

*Quanto formosa a poesia Emigranti!*

*«È il crepuscolo – già l'ultimo raggio  
Sparve del sole; una malinconia  
Dolce pei cor s'insinua ed al miraggio  
Succede il sogno della nostalgia»*

*Como furtar-me à tentação de transcrever aqui, nestas breves linhas, o sentido soneto da página 13? Prazer bem sincero, simplesmente copiar tão comovido Addio!*

*«Verdi colline e sorridente, amena  
Valle Del Garigian, dove il desio  
Del poeta si effonde e si serena  
La torbida alma in um suave oblio,*

*Vagui orizzonti ove si staca appena  
Daí monti il cielo, aria gentile ond'io  
Sento il sangue innovarsi in ogni vena,  
Gente ospital, cortese e buona, addio!*

*Laggiù, dov'io chino la testa altera  
Ogni giorno al destin, dove ogni affeto  
È colpa, ogni ideal morbo e chimera*

*Torno ai silenzi diffidenti e agogno*

*Sol di serrar zelosamente in petto  
Questi bei di, Che mi paranno um sogno!»*

*Não são tão harmoniosos?*

*Quanto musical o simples nome daquele saudoso vele – Gariglian! E não é que já decorei o soneto?*

*Mil graças, pois, meu caro Sr. Parlagreco, pelas dulcíssimas impressões que me produziu o seu livro de versos.*

*Sem autoridade embora para tanto, muito e muito lhe recomendo e repito, não sejam estes os últimos. Bem sei quantos desgostos íntimos, quantas dores sinceras sofre o poeta no meio da indiferença geral e das brutalidades do egoísmo, mas que fazer? Mais do que ninguém, tem ele que cumprir o seu fadário, agitando e enternecendo, aqui e acolá, uma ou outra alma seleta, irmã, ávida de algum idealismo e capaz de sentir a valente e consoladora vibração da verdadeira poesia!*

*Cordial aperto de mão.  
Visconde de Taunay.*